COREDE
BOTUCARAÍ

Plano Estratégico de Desenvolvimento da Região do Alto da Serra do Botucaraí

Plano Estratégico de Desenvolvimento da Região do Alto da Serra do Botucaraí

CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DO ALTO DA SERRA DO BOTUCARAÍ COREDE BOTUCARAÍ

Plano Estratégico de Desenvolvimento da Região do Alto da Serra do Botucaraí

Equipe Técnica

Maristela Pozza Pederiva – Paulo Diógenes Quevedo Borges – Alberto José De Maman

Assessores

Cassiane Berticelli – Cláudio Balastrelli

Supervisão

FOCO Tecnologia e Planejamento Ltda.

ISBN 978-85-7697-183-2

1ª Edição – 2010.

É permitida a reprodução total ou parcial desta obra, desde que citada a fonte de origem.

Editora-chefe
Karla Viviane

Revisão
Professora Maria Beatriz Chini Eifert
Carolina Berlesi

Equipe Editorial
Graciela Lopes Tocchetto
Rafael Rodrigues Xavier
Viviane Silva Carneiro

Projeto gráfico e diagramação
Editora Imprensa Livre
51 3249.7146
Rua Comandaí, 801
Cristal – Porto Alegre/RS
www.imprensalivre.net
imprensalivre@imprensalivre.net
twitter.com/editoraimprensa

Capa
Foto disponível em: http://www.pmcerrobranco.rs.gov.br/portal1/municipio/ponto_turistico.asp?idMun=100143090

B732d Borges, Paulo Diógenes Quevedo
Plano estratégico de desenvolvimento da região do Alto da Serra do Botucaraí / Paulo Diógenes Quevedo Borges, Maristela Pozza Pederiva, Alberto José De Mamann. – Porto Alegre : Imprensa Livre, 2010.
160 p.

ISBN 978-85-7697-183-2

1. Estatística. 2. Análise descritiva.
I. Pederiva, Maristela Pozza. II. De Mamann, Alberto José. III. Título.

CDU 311.17

Catalogação elaborada por:
Evelin Stahlhoefer Cotta – CRB 10/1563

CONDASB
CONSELHO DE DESENVOLVIMENTO DO ALTO DA SERRA DO BOTUCARAÍ

Av. Pinheiro Machado, 952 – Sala 205 – Fone/Fax: 54 3381.4188
Site: www.coredebotucarai.com.br – Email: corede@coredebotucarai.com.br

CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DO ALTO DA SERRA DO BOTUCARAÍ

Diretoria

Presidente: Olavo Sebastião Lautert Valendorff
Vice-Presidente: Idioney de Oliveira Vieira
Tesoureiro: Luiz Carlos Machado
Secretário: Verno Aldair Müller

CTT Operacional

Coordenador: Paulo Borges

CONSELHEIROS 2009/2011

Ensino Superior
1- Idioney Oliveira Vieira – Soledade
2- Fabiola Lima Silva – Soledade
3- Julio Cezar Maciel Khun – Soledade
Suplentes:
1- Juliano Tonezer – Soledade
2- Julio Cezar Giacomini – Soledade
3- Anselmo Mariozan – Soledade

Saúde
1- Sérgio Antonio Pilatti – Soledade
2- Jair Paula da Paz – Fontoura Xavier
3- Sebastião Padilha – Barros Cassal
Suplentes:
1- Elci Lourdes Rauber Ortiz – Soledade
2- Ligia Graziela Althaus – Tio Hugo
3- Franciele Folz – Barros Cassal

Ensino Fundamental, Técnico e Médio

1- Sonia Klein Rodrigues – Soledade
2- Zila de Fátima Moraes – Soledade
3- Claudiane Machado – Tio Hugo

Suplentes:

1- Lucimar Borges – Soledade
2- Arlete Teles Ferreira – Soledade
3- Alice de Fátima Vieira – Tio Hugo

Trabalhadores Rurais

1- Edson Ivo Stecker – Soledade
2- Josoé Samir S. Lamaison – Soledade
3- Julio Cezar Groth – Soledade

Suplentes:

1- David Líbero Gueller – Soledade
2- Paulo Cezar Pereira – Tio Hugo

Trabalhadores Urbanos

1- Suzana Elisa Muller Kuhn – Tio Hugo
2- Paulo Ricardo Humnes – Tio Hugo
3- Marco Kroth – Lagoão

Entidades de Segurança

1- Edelvi Graff Vieira – Soledade
2- Almir Fagundes – Soledade
3- Marilene Marquett – Soledade

Suplentes:

1- Sérgio Portela da Silva – Soledade
2- Julio Loureiro – Soledade
3- Maurício P. Detoni – Espumoso

Meio Ambiente e Recursos Hídricos

1- Vera Lúcia de Freitas – Soledade
2- Obiraci Rodrigues de Lima – Soledade
3- Paulo D. Quevedo Borges – Soledade

Suplentes:

1- Maristela Pederiva de Oliveira – Soledade
2- Carolina Laner Rodrigues – Soledade

Entidades Culturais Associativas e de Turismo
1- Paulo Henrique da Silva Pinheiro – Soledade
2- Jair Paula da Paz – Fontoura Xavier
3- Verno Aldair Mülher – Tio Hugo
Suplentes:
1- Luiz Carlos Machado – Mormaço

Associações de Profissionais Liberais
1- Zenaira Maria de Marco – Soledade
2- Renato Teichamann
3- Ivanir Urbano Borh
Suplentes:
1- Maria Izabel de Camargo
2- Cássia Lopes
3- André Vicari – Soledade

Prefeitos
1- Gelson Renato Cainelli – Soledade
2- José Flávio Godoy Da Rosa – Fontoura Xavier
3- Helio Dalberto – Alto Alegre
Suplentes:
1- Darli dos Santos – Barros Cassal
2- Mario Jesus de Camargo – Lagoão
3- Daniel Morgam – Campos Borges

Movimento Estudantil
1- Rafaela Naralha Palmeira – Soledade
2- Andaia Menin Ortiz – Soledade
3- Gilso Paz – Tio Hugo
Suplentes:
1- Arlete Ferreira (I. Polivalente) – Soledade
2- Vera Lúcia de Freitas (Campus-UPF) – Soledade

Pesquisa, Extensão Rural e Assistência Técnica
1- Ademir Corbelini – Soledade
2- Carlos C. Almeida – Barros Cassal
3- Laura Colle – Espumoso

Classe Empresarial

1- Nilton Ely Rocha – Soledade

2- Moacir P. Lodi – Soledade

3- Inor Forti – Soledade

Vereadores

1- Marlo dos Reis – Espumoso

2- David Líbero Gueller – Soledade

3- Paulo Cezar Pereira – Tio Hugo

Suplentes:

1- Deonir Francisco Nhoato – Fontoura Xavier

2- Paulo Henrique da Silva Pinheiro – Soledade

3- Antonio Carlos Barbosa – Ibirapuitã

Associação de Moradores

1- Zulmara Moraes da Silva – Soledade

2- Vera Maria Pgnussat – Soledade

3- Dalceu Borges Fernandes – Soledade

Suplente:

1- Ivone Bueno da Silva – Soledade

MUNICÍPIOS E PREFEITOS QUE INTEGRAM O COREDE BOTUCARAÍ

1- ALTO ALEGRE – Helio Dalberto

2- BARROS CASSAL – Ivo Francisco Facchi

3- CAMPOS BORGES – Daniel Vicente Morgan

4- ESPUMOSO – Zelindo Signor Neto

5- FONTOURA XAVIER – José Flavio Godoy da Rosa

6- GRAMADO XAVIER – Reni Giovanaz

7- IBIRAPUITÃ – Clodoir Luciano Lago

8- ITAPUCA – Marcos José Scorsatto

9- JACUIZINHO – Diniz José Fernandes

10- LAGOÃO – Mario Jesus Camargo

11- MORMAÇO – Luis Carlos Machado

12- NICOLAU VERGUEIRO – Danilmar da Costa

13- SOLEDADE – Gelson Renato Cainelli

14- SÃO JOSÉ DO HERVAL – Ademar Antonio Zanella

15- TIO HUGO – Verno Aldair Muller

16- VICTOR GRAEFF – Paulo Lopes Godoi

SUMÁRIO

Apresentação, 15

Introdução, 17

Cap. 1 – Caracterização dos COREDES, 21

Cap. 2 – Histórico e Área de Abrangência da Região do Alto da Serra do Botucaraí, 23

Cap. 3 – Históricos dos Municípios Pertencentes ao CONDASB, 25
- 1 – Soledade, 25
- 2 – Espumoso, 28
- 3 – Barros Cassal, 29
- 4 – Fontoura Xavier, 30
- 5 – Victor Graeff, 31
- 6 – Alto Alegre, 32
- 7 – Ibirapuitã, 34
- 8 – Campos Borges, 35
- 9 – Lagoão, 36
- 10 – São José do Herval, 38
- 11 – Gramado Xavier, 39
- 12 – Itapuca, 40
- 13 – Mormaço, 41
- 14 – Nicolau Vergueiro, 42
- 15 – Jacuizinho, 43
- 16 – Tio Hugo, 43

Cap. 4 – Diagnóstico Regional, 45
- 1 – Aspectos Demográficos e Populacionais, 46

Cap. 5 – Matriz de potencialidade, 101

Cap. 6 – Vocações, 103

1 – Vocações Regionais, 103

Cap. 7 – Estratégias para o desenvolvimento sustentável, 105

Estratégia 1 – Estimulo a Produção Agroindustrial pela Integração Regional dos Produtores, 106

Programa 1 – Incentivos Financeiros nas Indústrias no Ramo da Agropecuária, 107

Programa 2 – Fortalecimento da Assistência Técnica Vinculada aos Financiamentos, 108

Programa 3 – Incentivo a Diversificação Agrícola, 109

Programa 4 – Eficiência Coletiva, 112

Programa 5 – Desenvolvimento e Capacitação Tecnológica e Empresarial, 113

Estratégia 2 – Fortalecimento das Cidades e da Área Industrial da Região, 115

Programa 1 – Estímulos Econômicos, 115

Programa 2 – Desenvolvimento e Capacitação Empresarial, 118

Programa 3 – Fortalecimento dos Centros Urbanos e Industriais, 119

Estratégia 3 – Fortalecimento da Infraestrutura, 126

Programa 1 – Transporte, 126

Programa 2 – Energia, 128

Programa 3 – Saneamento Básico, 129

Programa 4 – Telecomunicações e Comunicações, 130

Estratégia 4 – Manutenção do Potencial Ambiental e Planejamento e Ordenamento Territorial, 131

Programa 1 – Recuperação Ambiental, 131

Programa 2 – Gestão dos Recursos Naturais, 133

Programa 3 – Turismo, 137

Programa 4 – Pedras Preciosas, 139

Conclusão, 153

Referências, 155

TABELAS

Tabela 1 – DEMOGRAFIA – POPULAÇÃO TOTAL – Nº HABITANTES, 46
Tabela 2 – DEMOGRAFIA – POPULAÇÃO URBANA, 47
Tabela 3 – DEMOGRAFIA – POPULAÇÃO RURAL, 49
Tabela 4 – DEMOGRAFIA – POPULAÇÃO – Nº HOMENS, 50
Tabela 5 – DEMOGRAFIA – POPULAÇÃO – Nº MULHERES, 51
Tabela 6 – TAXA CRESCIMENTO POPULAÇÃO – ÚLTIMOS 8 ANOS, 52
Tabela 7 – TAXA DE URBANIZAÇÃO, 54
Tabela 8 – ARRECADAÇÃO DE IPVA (2000-2008), 56
Tabela 9 – ARRECADAÇÃO DE IPTU NO COREDE BOTUCARAÍ (2000-2007), 58
Tabela 10 – ARRECADAÇÃO DE ISSQN (R$), 59
Tabela 11 – ARRECADAÇÃO DE ITBI (R$), 60
Tabela 12 – ARRECADAÇÃO DE TRIBUTOS FEDERAIS IPI (R$), 62
Tabela 13 – ARRECADAÇÃO DE TRIBUTOS FEDERAIS, 64
Tabela 14 – EVOLUÇÃO DO RETORNO DO ICMS (R$), 66
Tabela 15 – EVOLUÇÃO DAS DESPESAS REALIZADAS CORRENTES (2000-2007), 68
Tabela 16 – EVOLUÇÃO DAS DESPESAS REALIZADAS DE CAPITAL (2000-2007), 70
Tabela 17 – EVOLUÇÃO DAS RECEITAS REALIZADAS CORRENTES (2000-2007), 72
Tabela 18 – EVOLUÇÃO DAS RECEITAS REALIZADAS DE CAPITAL (2000-2007), 74
Tabela 19 – PIB TOTAL (R$ MIL), 76
Tabela 20 – PIB PER CAPITA, 77
Tabela 21 – PARTICIPAÇÃO RELATIVA DO PIB MUNICIPAL NA REGIÃO (%), 79
Tabela 22 –PARTICIPAÇÃO DO PIB MUNICIPAL NO ESTADO (%), 80

Tabela 23 – PRODUTO INTERNO BRUTO SETORIAL DO COREDE BOTUCARAÍ 2006, 81

Tabela 24 –PRINCIPAIS CULTURAS ESTABELECIDAS – ÁREA E RENDIMENTO, 83

Tabela 25 – RELAÇÃO REGIÃO E ESTADO – CULTURAS, 84

Tabela 26 – REBANHOS – ATIVIDADE AGROPECUÁRIA, 84

Tabela 27 – DISTRIBUIÇÃO FUNDIÁRIA E ÁREA OCUPADA/DISPONÍVEL – ANO 2006, 85

Tabela 28 – CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA DO COREDE DO ALTO DA SERRA DO BOTUCARAÍ – IDESE – 2006, 87

Tabela 29 – ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO – IDH, 89

Tabela 30 – TOTAL DE MATRÍCULAS ESCOLARES DO COREDE BOTUCARAÍ – 2008, 91

Tabela 31 – TOTAL DE DOCENTES DAS ESCOLAS DO COREDE BOTUCARAÍ – 2008, 93

Tabela 32 – TAXA DE ANALFABETISMO – 2000, 94

Tabela 33 – NÚMERO DE HOSPITAIS NO COREDE BOTUCARAÍ, 95

Tabela 34 – NÚMERO DE LEITOS HOSPITALARES NO COREDE BOTUCARAÍ, 96

Tabela 35 – NÚMERO DE NASCIDOS VIVOS NO COREDE BOTUCARAÍ, 97

Tabela 36 – NÚMERO DE ÓBITOS NO COREDE BOTUCARAÍ, 98

Tabela 37 – ÁREA TERRITORIAL E DISTÂNCIA DE PORTO ALEGRE, 100

Tabela 38 – METAS DA ESTRATÉGIA 3 – PROGRAMA 1 TRANSPORTE, 127

APRESENTAÇÃO

O Conselho Regional de Desenvolvimento do Alto da Serra do Botucaraí – CONDASB – é um dos mais jovens dos vinte e oito conselhos existentes no estado. Isso significa que a nossa participação nesta organização é recente. Portanto, nossa vivência no dia a dia do movimento "corediano" ainda é tímida.

A elaboração de um Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional sempre foi um sonho acalentado por todos os COREDES do Rio Grande do Sul. Sua execução constitui-se num grande desafio para todos nós.

O desenvolvimento harmônico do estado do Rio Grande do Sul dar-se-á a partir da consecução de projetos industriais e outros de natureza econômica, nos municípios do interior. Para que isso seja possível, é necessário que o estado e/ou Governo tenham conhecimento da realidade que impera em cada um dos municípios que compõem os 28 COREDES.

Ao conhecer a realidade de cada canto do Rio Grande, com suas carências e suas potencialidades, tanto o governo, quanto a iniciativa privada tem excelente oportunidade de executar e de propor projetos de desenvolvimento econômico-social que venham modificar o perfil desses municípios.

Com certeza, a desconcentração de projetos industriais da Região Metropolitana e de polos já desenvolvidos vai oportunizar o crescimento de regiões fragilizadas. Esse processo tem alcance social inestimado: proporciona ocupação de mão de obra ociosa, gera crescimento de regiões marginalizadas, resolve problemas de moradia, educação, saúde e segurança. Em outras palavras harmoniza e democratiza o crescimento econômico e social.

Ao analisar a realidade da região do Alto da Serra do Botucaraí, alçado em dados oficiais e levantamentos junto aos municípios, constatamos inúmeras carências e ao mesmo tempo identificamos pontos positivos, capazes de promover a inserção de nossos municípios no processo de desenvolvimento do estado.

Os Planos Estratégicos de Desenvolvimento Regional dos 28 COREDES fornecerão subsídios importantes para o estado planejar seus investimentos.

Os projetos industriais de transformação de matérias primas certamente serão direcionados para aquelas regiões que tiverem vocação e potencialidade para o foco que estiver sendo analisado.

Os Planos Estratégicos de Desenvolvimento Regional são poderosas ferramentas de apoio a projetos de origem governamental (investimentos públicos) ou projetos da iniciativa privada.

Uma vez conhecidos, entendem que o Governo do estado deverá designar uma equipe técnica para sistematizá-los e colocá-los à disposição, especialmente, da iniciativa privada.

É impossível alcançarmos o desenvolvimento harmônico do estado se não considerarmos a realidade espelhada no perfil das regiões dos COREDES.

Olavo Sebastião Lautert Valendorff
Presidente do Conselho de Desenvolvimento
do Alto da Serra do Botucaraí.

INTRODUÇÃO

A busca por modelos e alternativas de desenvolvimento, capazes de enfrentar os desafios e problemas socioeconômicos e ambientais da atualidade, repercute em termos de formulações teórico-metodológicas. Neste cenário, emerge a noção de desenvolvimento regional, ancorada em uma perspectiva que integra as dimensões sociais, culturais, políticas, econômicas e ambientais. Em termos de proposição metodológica, desponta o planejamento estratégico e participativo como um instrumento de negociação técnica política, cuja implementação requer ativa participação da sociedade em suas diferentes etapas.

Diante disso, é necessário retomar a estratégia de examinar o território em sua totalidade, observando as dinâmicas recentes e os fatores históricos que levaram à atual configuração, marcada por desigualdades.

> Para o estabelecimento de uma política é importante responder à seguinte pergunta: como conseguir, ao mesmo tempo, crescimento e inclusão? Teoricamente é pela integração econômica, para tanto é necessário rever os debates sobre urbanização, desenvolvimento regional e integração global a partir do foco no espaço/território, evitando estabelecer metas para essa ou aquela região de forma isolada (Boletim Regional Informativo da Política Nacional de Desenvolvimento Regional nº 08 set/dez 2008 – Brasília – DF: Ministério da Integração Nacional. Secretaria de Políticas de Desenvolvimento Regional, 2009, p. 14).

Reduzir as desigualdades regionais exige uma articulação de ações em escala nacional, macrorregional e sub-regional. A sociedade civil organiza-se territorialmente, com base na construção de uma identidade cultural e social. Assim, o desafio é estimular a transformação dos territórios em elementos estruturadores de políticas públicas federais, segundo o Ministro Geddel Vieira Lima.

A análise realizada pela Secretaria do Planejamento e Gestão – FEE das dispa-

ridades regionais do Rio Grande do Sul nos mostra parâmetros das desigualdades ocorrentes no Alto da Serra do Botucaraí e de onde elas surgem.

> As especializações são relacionadas à economia brasileira e são atividades, via de regra, diretamente exportadoras (para outros estados e o resto do mundo). Quanto maior for a parcela da renda da exportação gasta na própria região, maior será o efeito multiplicador das atividades exportadoras (básicas), para o desenvolvimento regional. Esta parcela varia ao longo do tempo, pois, na medida e que cresce o tamanho da economia local, vão sendo geradas escalas de mercado para novas atividades, através da substituição de importações e, com isso, aumento do multiplicador das exportações e renda da região, desenrolando-se um processo cumulativo. Se o processo descrito ocorrer com intensidade, cai o peso relativo das atividades básicas do PIB regional. Isto é sugerido quando se compara o COREDE Alto da Serra do Botucaraí, (um dos mais pobres do RS) com o Serra (o mais rico). No primeiro, as atividades básicas ou de exportação (11 atividades) são responsáveis por 81% do emprego regional. Já no segundo as atividades básicas (71 atividades) são responsáveis por percentual bem menor, 54%. Na serra, a fabricação de ônibus e caminhões é uma atividade básica, voltada para os mercados nacional e internacional, e o comércio varejista não especializado é uma atividade não básica, pois atende, predominantemente os agentes locais. Essa atividade, entretanto é responsável por 4.662 empregos, e a básica (ônibus e caminhões), por 821 empregos. (2008, p. 21)

Diante deste panorama há clara necessidade de alternativas e de projetos estruturantes, da definição de um conjunto de ações e de investimentos passíveis de serem financiados pelo setor público e privado, possibilitando a dinamização econômica e social que iniciem o processo de reversão da estagnação desta região.

Como o planejamento deve ser iniciado pelo diagnóstico houve a coleta de dados preexistentes, nos órgãos oficiais como a FEE, FAMURS, IBGE, Prefeituras, Atlas de Desenvolvimento Humano do Brasil e outros, que sistematizados nos reporta a uma série de variáveis e possibilidades de análises de vários setores. Concomitante, foi realizada a análise situacional através de reuniões/entrevistas, com a participação de representantes de todos os segmentos sociais envolvidos, da comunidade e do setor público, tendo finalidade de buscar opiniões e informações nas questões econômicas, de infraestrutura, de serviços públicos, institucional e sociocultural. Informações que permitem conhecer a capacidade de desenvolvimento, as oportunidades e potencialidades, assim como os recursos disponíveis para tal.

O objetivo deste trabalho é oferecer um diagnóstico dos principais problemas que afligem os municípios pertencentes ao COREDE Alto da Serra do Botucaraí e procurar entender as tendências econômicas, sociais, demográficas e espaciais em curso. Através destes elementos haverá a definição de um conjunto de ações e de

investimentos passíveis de serem financiadas pelo setor público e privado, possibilitando a dinamização econômica e social da região.

Segundo Djalma de Pinho Rebouças de Oliveira, 2007, o planejamento estratégico corresponde ao estabelecimento de um conjunto de providencias a serem tomadas pelos poderes, para as situações em que o futuro tende a ser diferente do passado e ainda, é um processo contínuo, um exercício mental que é executado independentemente de vontade específica de seus governantes.

Para a efetivação do desenvolvimento é essencial vontade política e a interrelação entre o poder executivo, legislativo, instituições de natureza política e econômica e, principalmente, a sociedade, priorizando ações, projetos e estratégias capazes de elevar os níveis e indicadores.

1 CARACTERIZAÇÃO DOS COREDES

Os Conselhos Regionais de Desenvolvimento (COREDES) foram criados por iniciativa do Governo do estado, durante a administração Collares (1991-1994) formalizados pela Lei nº 10.283, de 17/10/1994, com a finalidade de constituírem-se em canais de comunicação entre os segmentos organizados da sociedade das regiões, e deles com a Administração Estadual, para possibilitar a participação da comunidade na formulação e na implementação de iniciativas de promoção do desenvolvimento.

Os Conselhos Regionais têm por objetivos:

I - Formular e executar estratégias, consolidando-as em planos estratégicos de desenvolvimento regional;

II - Avançar a participação social e cidadã, combinando múltiplas formas de democracia direta com representação pública;

III - Constituir-se em instância de regionalização das estratégias e das ações do Executivo, Legislativo e Judiciário do Rio Grande do Sul, conforme estabelece a Constituição do estado;

IV - Avançar na construção de espaços públicos de controle social dos mercados e dos mais diversos aparelhos do estado;

V - Conquistar e estimular a crescente participação social e cidadã na definição dos rumos do processo de desenvolvimento;

VI - Intensificar o processo de construção de uma organização social pró-desenvolvimento regional;

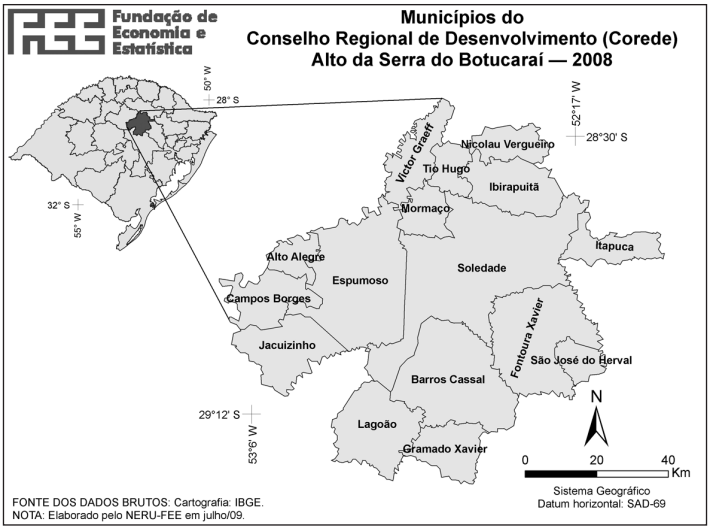
VII - Difundir a filosofia e a prática de se pensar e fazer o desenvolvimento em parceria.

O COREDE Regional de Desenvolvimento do Alto da Serra do Botucaraí foi re-

gulamentado em 26 de março de 2004 pelo Decreto 42.986, porém, no dia 14 de junho de 2002, os prefeitos da região, reuniram-se para definir a primeira diretoria executiva que seguiram lutando para sua formatação legal, tendo como princípio a ação e atuação e a construção de canais de comunicação entre os segmentos organizados da sociedade regional possibilitando a participação da comunidade na formulação e implementação de iniciativas do desenvolvimento, defendendo interesses regionais.

2 HISTÓRICO E ÁREA DE ABRANGÊNCIA DA REGIÃO DO ALTO DA SERRA DO BOTUCARAÍ

A região do Alto da Serra do Botucaraí está localizada no Noroeste do Rio Grande do Sul, região rica em lendas e personagens de diferentes períodos históricos: monges barbudos, índios, guerrilheiros, colonizadores, imigrantes, todos de muita fé e coragem. É nessa atmosfera mágica, envolta em vários fatos históricos, que encontramos uma natureza exuberante. São rios que cortam cidades, cachoeiras, penhascos, paredões que ecoam o minuano, trilhas ecológicas, campos, florestas e fauna.



Da terra vermelha ainda brotam uma das maiores jazidas de pedras e gemas preciosas. Do brilho da ametista, do topázio, do cristal, o Alto da Serra do Botucaraí mostra seu potencial.

Na cultura estão presentes aspectos das várias etnias que formam o povo Botucaraí, que é representado por uma mistura de raças, o que permite uma riqueza de aspectos em todas as manifestações culturais.

É impossível conhecer a região do Alto da Serra do Botucaraí sem se deixar tocar pelo espírito desbravador.

O CONDASB é o resultado do agrupamento de 16 municípios da região do Alto da Serra do Botucaraí, Alto Alegre, Barros Cassal, Campos Borges, Espumoso, Fontoura Xavier, Gramado Xavier, Ibirapuitã, Itapuca, Jacuizinho, Lagoão, Mormaço, Soledade, Victor Graeff, São José do Herval, Nicolau Vergueiro, Tio Hugo.

Os dados resumidos dos municípios estão descritos abaixo.

Área total: 5.746,4 Km²

População total (2008): 106.744 habitantes

Densidade demográfica (2008): 18,6 hab./Km²

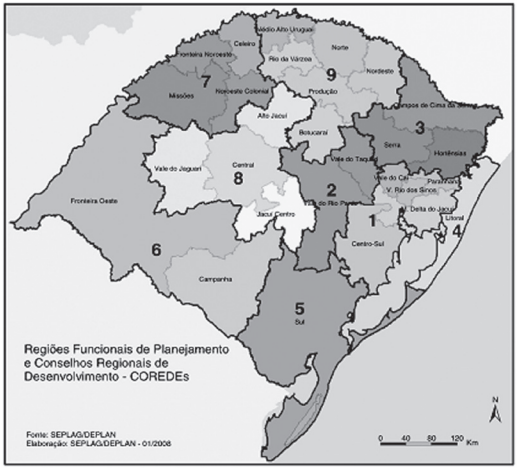
Coeficiente de Mortalidade Infantil (2007): 14,48 por mil nascidos vivos

PIB da região (2006): R$ 961.931.000,00

PIB per capita (2006): R$ 9.208,00

Exportações Totais (2008): U$ FOB 41.344.394

Pertence a Região Funcional 9, onde fazem parte os COREDES da Produção, Nordeste, Norte, Rio da Várzea e Médio Alto Uruguai, definidos com base em critérios de homogeneidade econômica, ambiental e social e na adequação das variáveis do emprego, das viagens por tipo de transporte, da rede urbana, da saúde e da educação superior.

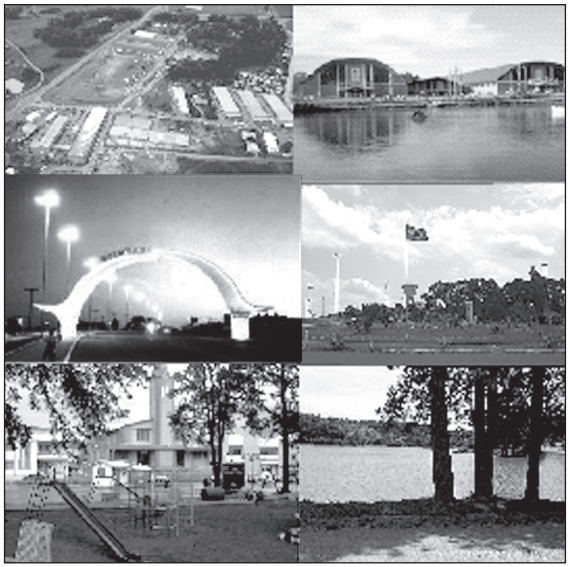


Mapa da distribuição dos COREDES e regiões funcionais.

3 HISTÓRICOS DOS MUNICÍPIOS PERTENCENTES AO CONDASB

1 Soledade

Os primeiros homens, possivelmente europeus, a entrarem em contato com os indígenas da serra foram os missionários. Os discípulos de Santo Inácio de Loyola começaram o trabalho de catequese e aldeamento dos índios por volta de 1626. Nas cabeceiras do Rio Pardo, hoje Barros Cassal, os jesuítas ergueram a Redução de São Joaquim que chegou a congregar mais de mil famílias catequizadas que, após dez anos, foram vítimas da ação devastadora dos Bandeirantes que chegavam com a poderosa bandeira de Antônio Raposo Tavares.



Desde o abandono e destruição da Redução de São Joaquim, em 1637, até o início do século seguinte, a região de Soledade permaneceu querência de índios selvagens.

No século XVIII, durante a fase áurea do desenvolvimento econômico e cultural dos Sete Povos das Missões, a região de Soledade voltaria a interessar às missões jesuítas. Da experiência anterior da Redução de São Joaquim, ficou guardada a memória dos ricos ervais existentes na serra que dividem as águas dos rios Jacuí e Taquari. A erva-mate era o sustentáculo econômico dos Sete Povos, o principal produto a que dispunham os jesuítas para comercializar em Buenos Aires. Pelos meados de 1716, os índios missioneiros começavam a frequentar a Serra do Botucaraí para o fabrico da erva. Vinham em carretas e acampavam em locais definidos a cada povo e somente retornavam com seus carros carregados depois de muitos meses de trabalho.

Espalhou-se também a notícia de que na Serra do Botucaraí havia minas de ouro e prata exploradas pelos padres da Companhia de Jesus. Motivado por tal notícia, Francisco de Brito Peixoto, capitão-mor de Laguna, organizou uma frota composta pelos melhores elementos que dispunha. Tudo inútil, pois o "ouro e a prata" a que se referiam eram os grandes ervais que os jesuítas exploravam junto a Serra do Botucaraí.

A exploração e cultivo de erva-mate prosseguiram mesmo após a expulsão dos jesuítas e, passado um século, nada mais restando das rancharias e capelas dos índios, a velha estrada das carretas transportando erva continuou sendo a artéria das comunicações de Soledade com a região das Missões.

1801 – Com o fim das reduções, cessam as longas viagens dos índios ervateiros e começa a povoação por pioneiros luso-brasileiros. Apesar dos campos de Soledade não oferecerem a mesma fertilidade e qualidade dos campos das Missões e os pastos da mesma natureza que os de Vacaria, assim mesmo despertaram o desejo de posse de alguns expedicionários. Foi o que sucedeu com o Alferes André Ferreira de Andrade. Após ter participado da conquista ou destruição das Missões, procurou estabelecer-se nos campos de Soledade.

1801 – A abertura da Picada de Botucaraí facilitou a ocupação da região e possibilitou uma comunicação direta entre Rio Pardo e o Planalto. Estabeleceu também a possibilidade de um comércio direto entre Rio Pardo e as Missões, encurtando o caminho dos tropeiros e afugentando os bugres da encosta da serra.

1875 – Em 29 de março deste ano, pela Lei Provincial nº 962, a Freguesia de Nossa Senhora da Soledade foi elevada à categoria de Vila, emancipando-

se de Passo Fundo, ato assinado pelo presidente José Antônio de Azevedo Castro. As providências para a instalação da nova comuna foram tomadas de imediato. E demorou o procedimento para tal. Na Igreja Matriz, foram realizadas as eleições para a constituição da Primeira Câmara que tomou posse em 9 de setembro de 1875. Após as Juntas Municipais, passou-se, em 1891, o município a ser dirigido pelos Intendentes Municipais, tendo o primeiro assumido em 1892 seguindo desta forma até 1931, quando passou a ser dirigido por prefeitos.

1816 – Segundo notícia, neste ano, dá-se o início da efetiva ocupação dos europeus (ou na época chamada de ocupação branca) do território de Soledade, as quais se referem à época da concessão de sesmarias pelo Governador e Capitão-General Marquês de Alegrete e, em 1823, pela Junta Governativa da Província, na região denominada Cima da Serra do Botucaraí.

Segundo documentos do Arquivo Histórico do estado, os primeiros sesmeiros foram o Tenente André Ferreira de Andrade, o Furriel Vicente Ferreira de Andrade (pai e filho), a senhora Ana Angélica Ricarda, Antônio Francisco de Morais, Miguel Joaquim Borges e outros.

1832 – Como demonstração de uma nascente consciência comunitária e com a liderança do senhor Lúcio Ferreira de Andrade foi construída uma capela para o culto divino, em terras adquiridas da senhora Francisca Maria da Silva, vulgo "Chica Mineira".

Conta a lenda que a Capela ficou pronta em 1837, conforme registros da Diocese de Santa Maria. Segundo a tradição, o local da capela teria sido escolhido em função de um acidente que pareceu mensagem do céu: "... lá por volta de 1830, uns estancieiros, que pretendiam se estabelecer na zona, levando na carreta uma imagem de Nossa Senhora, ao passarem pelo topo de uma formosa colina, viram os bois parar e se negar a ir adiante. Repetido por diversas vezes o fato extraordinário, convenceram-se de que ali deviam deixar a referida imagem e, em breve, ergueram modesta capelinha, que foi chamada de Senhora da Soledade". (FRANCO, 1975, p. 29)

1833 – A Câmara de Rio Pardo elevou a localidade à condição de distrito, denominado "Cima da Serra do Botucaraí". O distrito passa a pertencer ao município de Cruz Alta, com o nome de distrito do Botucaraí.

1846 – A Lei Provincial nº 50, de 19 de maio de 1846 eleva à Capela Curada, a povoação de Nossa Senhora da Soledade, do município de Cruz Alta.

1857 – Lei Provincial nº 335, de 14 de janeiro de 1857, elevou a Capela de Nossa Senhora da Soledade à categoria de freguesia. A freguesia de Sole-

dade passa a pertencer à Vila de Passo Fundo. A Câmara de Passo Fundo divide a freguesia de Soledade nos distritos de Restinga do Botucaraí, de Soledade e de Lagoão.

1875 – A Lei Provincial nº 962, de 29 de Março de 1875, eleva a freguesia de Nossa Senhora da Soledade à categoria de Vila, emancipando-a de Passo Fundo. Assinou-a o Presidente da Província José Antônio de Azevedo Castro, sancionando o que fora aprovado pela Assembleia Legislativa, em razão de um projeto dos deputados Cândido Lopes, A. Correia de Oliveira, Antunes Ribas e Antônio Eleutério de Camargo.

Soledade possui grande apreço as tradições gaúchas, paisagens rurais de vastos campos, de pastagens naturais, importantes cursos de água e a riqueza deste município estão alicerçadas na agropecuária, na industrialização e na comercialização de pedras preciosas.

2 Espumoso

A história, a evolução e formação do povo de Espumoso está condicionada ao passado e a vivência dos seus ancestrais e também a soma de fatos e acontecimentos que formam as raízes históricas deste povo em um determinado território.

O desenvolvimento histórico do atual município de Espumoso pode ser contado desde a criação de Rio Pardo, em 1809. Em 1819 desmembrou-se de Rio Pardo o município de Cachoeira do Sul, deste último desmembrou-se em 1834, Cruz Alta, e de Cruz Alta, em 1857. Em 1875 desmembrou-se de Passo Fundo e de Soledade, finalmente, em 1954. O território do atual município pertenceu, portanto, por longo tempo a Soledade e a história de Espumoso está intimamente ligada a essa cidade. As terras que, hoje, constitui Espumoso permaneceram esparsamente povoadas até 1925.

Inicialmente foi chamado de Passo Espumoso devido ao poço onde se montavam as balsas para o transporte de madeira Rio Jacuí abaixo. Mais tarde foi chamado de Espumoso pelas espumas que se formavam nas descidas das diversas cachoeiras do Rio Jacuí, e na revessa, perto dos moinhos que formavam belos castelos cônicos de espuma na beira do rio. Na época das cheias não havia travessia do rio, assim houve a formação de um pequeno núcleo de construções, que ficavam na confluência dos caminhos que ligavam Carazinho, Soledade e Porto Alegre e Cachoeira do Sul a Sobradinho.

Criado em 18 de dezembro de 1954 através da Lei nº 2.554/54 e formado pelos distritos de Espumoso, Campina Redonda, Avelino Paranhos, Depósito e Volta Alegre.

Um patrimônio cultural rico e diversificado aliado a uma natureza exuberante. Realiza alguns dos mais importantes eventos culturais da região e estado como: "Rodeio Interestadual", "Natal Esperança – Espumoso Cidade Iluminada", que se destacam entre os melhores do estado, a "Espuarte" que movimenta a cultura e valoriza seus artistas e, o tradicional "Baile do Queco", que organiza anualmente uma das mais conhecidas e divertidas festas à fantasia do sul do estado.

3 Barros Cassal

Barros Cassal conta com a beleza de campos verdejantes e o contraste de um relevo acidentado, emoldurando as matas e suas plantações. Aproveitando o potencial oferecido pelas águas, poderão ser encontradas diversas áreas, para seu lazer junto à natureza.

A população é formada predominantemente pela miscigenação de etnias luso-brasileira, italiana e alemã. Entre os principais atrativos estão o Balneário da Cascata e a Prainha do Rio Pardo, que proporcionam aos seus visitantes ótima infraestrutura para o *camping,* tendo ainda, quadras esportivas a sede Campestre do CTG Filastro Brum, entre outros.

O município pertence a uma região habitada por índios que foram aldeados por jesuítas. Foi o Bandeirante Raposo Tavares quem destruiu as reduções de São Joaquim, na região das Missões. Os indígenas ficaram livres dos invasores até que se iniciou o povoamento luso, isto em fins do século XVIII.

Uma das primeiras sesmarias doadas recebeu a denominação de "Rincão de Santo Antônio". Pelo decreto estadual nº 7.199 de 31 de março de 1938, como homenagem ao ilustre político, Dr. João Barros Cassal, que nasceu em 2 de fevereiro de 1858, na Vila de Alegrete, que trabalhou pela implantação da República, a denominação foi trocada para Barros Cassal.

A base econômica do município é a agricultura e a pecuária, ao lado de pequenas indústrias e comércio diversificado.

4 Fontoura Xavier

A região hoje ocupada por Fontoura Xavier foi no século XVII visitada pelos jesuítas. Dados históricos relatam que a área onde hoje está o município era sede da 15ª Redução Jesuíta. A prova material dessa redução é a pedra marco divisor de ervais dos jesuítas, que faz parte do acervo histórico municipal.

Posteriormente, foi ocupada por portugueses e brasileiros. De etnia predominante portuguesa, entre os seus habitantes também existem alemães, italianos e descendentes de nativos. Entre os acontecimentos históricos, o mais destacado tem sido a Guerra do Fão, em 1932, por ocasião da Revolução Constitucionalista.

Na ocasião da emancipação e a escolha do nome do novo município, Ernesto Ferreira Maia, querendo homenagear o amigo, enviou um ofício à Câmara de Vereadores de Soledade sugerindo o nome de Fontoura Xavier, que foi aprovado pela referida casa.

É uma das cidades que apresenta as características da região aos olhos de quem está conhecendo pela primeira vez o Botucaraí, morros, serras, vegetação intensa e muitas belezas naturais.

Fontoura Xavier é cercada por araucárias, que tem na semente o pinhão, seu maior cartão de visitas, motivo pelo qual a Festa do Pinhão tornou-se um dos grandes atrativos do município.

5 Victor Graeff

A colonização do município de Victor Graeff, se fez por tropeiros que passavam pelo Arroio Cochinho e ali paravam para descansar e matar a sede bebendo água das vertentes. Esses tropeiros tinham por destino a cidade de Cruz Alta e arredores. As poucas famílias que por ali passavam fixaram-se aos arredores do arroio, formando uma vila, que recebeu o nome de Vila Cochinho, devido a um cocho localizado próximo às citadas vertentes que serviam para, além do abastecimento de água, a lavagem de roupas dos imigrantes que ali se estabeleceram. Assim o local tornou-se ponto de encontro, onde as donas de casa comentavam assuntos do povoado.

Em 1931, quando foi criado o município de Carazinho, as terras entre o Rio da Glória e Jacuí e os Arroios Passo do Erval e Grande passaram a pertencer ao Distrito de Não-Me-Toque, sendo que Carazinho possuía até então seis Distritos. Entre 1933 e 1934, o Cochinho passou a ser considerado o 7º Distrito de Carazinho. Com a

criação do município de Não-Me-Toque, em 30 de julho de 1954, Cochinho tornou-se o 2º Distrito do novo município.

A Vila Cochinho cresceu com a vinda dos imigrantes, emancipando-se em 20 de setembro de 1965, após o plebiscito, criado oficialmente em 23 de outubro do mesmo ano. O nome do novo município foi homenagem ao advogado e grande político Victor Oscar Graeff, falecido durante o projeto emancipacionista e um dos grandes responsáveis pela emancipação do município.

Depois de homologada a instalação do município, foi nomeado o Sr. Norberto Barth como Interventor Federal, através de procuração enviada ao Chefe da Procuradoria-Geral do Rio Grande do sul, pelo Presidente da República Marechal Humberto Alencar Castelo Branco.

Victor Graeff é reconhecida nacionalmente por ter a praça mais bela do Rio Grande do Sul, Praça Municipal Trancredo Neves, fundada em janeiro de 1982, começou a ser atração na região apenas a partir de 1989, quando então, o agricultor Fredolino Selmiro Schmidt, mudou-se para cidade e, desde então, dedicou a sua vida a cuidar deste local que é o ponto turístico mais visitado de toda região, transformando as árvores e arbustos da praça em verdadeiras obras de arte, moldando com sua tesoura mágica várias formas.

O município possui um Roteiro Turístico de Jardins, aonde podem ser observados os mais variados tipos de flores e folhagens, em perfeita harmonia com o ambiente. Praça com motivos variados, bichos, pessoas, objetos, importante atração turística da região.

6 Alto Alegre

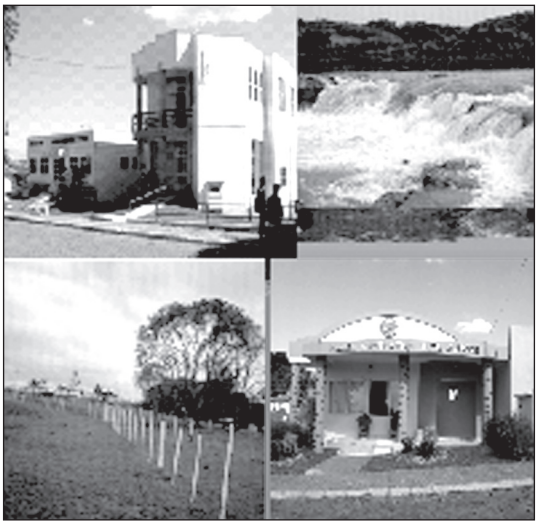
A história do município de Alto Alegre está ligada a de outros municípios, ao passado, vivência de ancestrais, soma de fatos e acontecimentos que formam raízes históricas de um povo em determinado território, principalmente o da região de Espumoso, de onde foi desmembrado. Em 1900, uma área próxima ao Rio Jacuí, Faxinal, era habitada por poucos moradores e a pecuária era explorada na região pelos fazendeiros Morais e Pereira.

No início os exploradores abriram picadas para encontrar a melhor localização para a instalação de moradias. Eram derrubados pinheiros para serem feitas a machadinhas, as pranchas e taboinhas de cobertura. A maioria dos móveis foi construída pelas famílias.

Por volta de 1919, o Faxinal recebeu os primeiros imigrantes alemães, provindos do município hoje denominado Tapera, a família de Jorge Sauer e seu pai Daniel Sauer, que aqui instalaram um moinho, adquirindo uma boa área de terra, no qual utilizaram a água para mover a agroindústria. Daniel Sauer era médico formado na Alemanha, e prestava atendimento médico na região quando solicitado, utilizando

como meio de locomoção o cavalo. Após a sua morte seu filho continuou a tarefa, utilizando-se dos conhecimentos adquiridos do pai, como prático da medicina.

A partir de 1924 chegaram os primeiros italianos, como a família de Antônio Morgan, Fioravante Pagnussatti e Felício Pagnussatti. De 1925 a 1928 chegaram as famílias de Pedro Favetti, Orestes e José Pedrassani, Máximo Pagnussatti, filhos de Albino Corazza, João Bertol Filho, Egídio e Victorio Gaudagnin, e após essa data as famílias Rosa, Faoro, Lorenzi e Tomazi.



Os italianos deram continuidade ao Faxinal, seus hábitos e costumes provindos das origens ressaltaram a necessidade da construção da primeira capela, erguida em 1929, tendo como padroeiro São Marcos e como capelão Pedro Favetti. Só em 1938 foi construída uma igreja maior, tendo como 1º padre o senhor Monsenhor Augusto Rizzi – pároco de Espumoso.

O senhor João Leonel dos Santos foi o primeiro professor da localidade, onde reunia as crianças em sua própria casa para algumas lições. Mais tarde surgiram mais professores, como Felício Pagnussatti e Orestes Trindade, além de Luís Rosseti, ex-seminarista proveniente de Guaporé. A escola funcionou, posteriormente, num pavilhão e na Igreja, onde somente em 1934 foi construída a primeira escola.

O município começou a mudar de fase, com a introdução no estado, da tecnologia voltada a agricultura, a partir daí foi dada grande valorização à soja e trigo. Acompanhando o desenvolvimento da região, grandes proprietários de terra deram continuidade à exploração do solo através das extensas áreas de soja e trigo, principalmente, fazendo com que a agricultura se tornasse base da economia, permanecendo até hoje.

Conforme relatos de moradores Alto-Alegrenses, o nome da localidade surgiu

por ocasião da festa de inauguração da escola, em 28 de julho de 1934. Naquela oportunidade o povo recebeu visitas do município, na época, Soledade. Pela razão da festa ter sido animada, o povo muito alegre e o lugar bonito, aprazível, livre e muito alto, as autoridades presentes no então Faxinal, em solenidades inaugurais, pronunciaram que este lugar deveria chamar-se ALTO ALEGRE. O povo aceitou a ideia que permanece registrada até hoje.

Na expectativa de evoluir na região, o povo começou a se mobilizar e, em 1964, tornava realidade: Alto Alegre emancipou-se. O então prefeito de Espumoso, Arthur Ritter de Medeiros, obteve assegurado mandato de segurança sustando a criação do município de Alto Alegre. Hoje, uma triste recordação, porque a partir de então, muitas pessoas procuraram outros centros em busca de melhores condições de vida. Em 1981, iniciou novamente um movimento em busca de sua emancipação política, a qual, após muito trabalho, empenho e dedicação da Comissão Emancipacionista, unida a todo o seu povo vê realizado o seu grande sonho.

Hoje, Alto Alegre tem um desenvolvimento diferente do tempo que era denominado Faxinal, inteiramente coberto por mata virgem.

Na consulta plebiscitária realizada em 20 de setembro de 1987, a esmagadora vitória do "SIM", numa percentagem de 94%, tornando-se assim Alto Alegre independente de Espumoso. O município de Alto Alegre foi criado pela Lei nº 8.428 de 2 de dezembro de 1987 e sua instalação deu-se em 1º de janeiro de 1989, tendo como primeiro Prefeito Municipal Senhor Abílio Terhorst.

7 Ibirapuitã

O primeiro núcleo de povoamento surgiu em 1926 com a abertura da estrada que liga Soledade a Passo Fundo. Sebastião José da Rosa foi a primeira pessoa a interessar-se pelo povoamento desta localidade.

Jorge Simão Dipp, foi inclusive, professor em Ibirapuitã, sendo ele o autor do nome da localidade. Em homenagem a Flores da Cunha, visto ter sido nas margens do Rio Ibirapuitã a mais sangrenta batalha da vida do General Flores da Cunha.

Os trabalhos para a conquista da emancipação datam desde 1977, onde um grupo de pessoas iniciou os trabalhos direcionados para a Emancipação Política, social e administrativa de Ibirapuitã. Alguns problemas surgiram, porém foram sanados gradativamente com o trabalho dinâmico da Comissão de Emancipação.

Em 1977, os trabalhos eram liderados pelos senhores Armindo Stack, Leduino Bertol, Valdelirio Lago e Sadi Saturnino Schimitz. Concluíram os trabalhos de emancipação, Paulo Assis Oliveira, Leduino Bertol, Luiz João Bortoncello, Avelino José Sebbem, Jorge Miguel Pretto, Jaci Marchioretto, Getúlio Andrade, dentre outros, contando sempre, com o apoio da comunidade.

8 Campos Borges

Inicialmente chamada de Rincão dos Toledos, Campos Borges teve seu nome atual originário de um major de mesmo nome, prefeito de Soledade no final da década de 30. Em 20 de julho de 1936, deu-se a inauguração da localidade, em seguida foi construída uma Igreja e escolhido como padroeiro São Sebastião e, em 1937 foi construída a primeira escola que recebeu o nome de Escola Municipal Castro Alves.

A emancipação do município aconteceu em 13 de abril de 1988.

Tendo como características pequenas propriedades, o município tem como principal atividade econômica a agricultura, onde soja, milho e trigo são as principais culturas. Ainda se destacam a pecuária de corte e a pecuária leiteira, além da extração da pedra basalto.

A preservação da natureza torna a região rica em atrativos a serem explorados, como a Gruta de Santa Rita de Cássia e o alagado do Passo Real, ideal para pescaria, com seu romântico pôr do sol.

O passeio através do rio Jacuizinho, que corta o município passando por Linha Ferrari, Verame, e Rincão dos Toledos, oferece um passeio pelas matas típicas dos Altos da Serra Gaúcha, com casas de arquitetura colonial e gastronomia campeira.

Com sua origem étnica constituída por portugueses, italianos e alemães, a cidade ainda oferece a visita a Igreja São Sebastião, ao Condomínio Lago Dourado, Recanto do Sossego e um passeio ao Sítio Recanto das Águas, na localidade de São José, que possui cabanas, área de *camping,* piscina e toda a infraestrutura de lazer.

9 Lagoão

O município de Lagoão, há mais ou menos dois séculos, tinha a sua população formada quase que exclusivamente por índios e caboclos que viviam do cultivo da erva-mate e do trabalho artesanal de cestos feitos de taquaras. Na época, o centro populacional mais próximo era Passo Fundo, do qual, administrativamente, Lagoão era o 7º Distrito.

Com a emancipação política administrativa de Soledade em 1875, o Território de Lagoão passou a pertencer ao novo município e por 113 anos esteve sob a sua jurisdição.

Retornando ao passado longínquo, que remonta a história do município, através de registros, informações, consta-se que pelo ano de 1840 foram chegando nesta região algumas famílias que aos poucos povoaram este lugar. Pioneiros como: Francisco Rodrigues Nunes (Chico Quadros), Amâncio Brito e mais tarde, as famílias: Costa, Reis, Silva de origem portuguesa; Garcia e Tariga de origem espanhola; Wild e Bohrer vindos da Alemanha e também as famílias: Correia, Balina, Freitas, Vieira..., constituindo assim, uma geração de desbravadores do Distrito de Lagoão.

Devido a sua localização geográfica, de difícil acesso, o Distrito de Lagoão viveu sempre muito isolado de centros maiores, fator que estagnou o seu desenvolvimento social, educacional, cultural, político e econômico por muitos anos.

Um dos primeiros povoados que se tem notícia, (1910) e que ainda guarda resquícios de sua existência, localiza-se na estrada que vai a Pinhalzinho, via rio Lagoão. A margem direita do rio, lugar descampado e bonito tem seu chão marcado pelas primeiras casas feitas de pedra, onde moravam algumas famílias, que talvez pelo isolamento da região, tenham ali se agrupado, próximas ao rio. Naquele local, morou um senhor chamado Dr. Solano, médico-homeopata, muito respeitado pelo seu trabalho. Atendia toda região, recebendo também pessoas de lugares distantes que vinham fazer tratamento de saúde. Dr. Solano era o proprietário da mais bela casa de pedra ali construída. Com o seu falecimento, os demais moradores foram migrando para outros lugares e o povoado se desfez. A tão admirada casa do Dr. Solano, com o passar dos anos, foi destruída por pessoas que imaginavam existir ali ouro guardado entre as paredes e o alicerce.

Mais tarde, surgiu um novo núcleo de moradores que se instalou próximo a atual estrada geral – RS 347, onde se localiza, atualmente, a propriedade dos Correas. Este povoado teve início com a instalação de um Cartório de Registros para atender o distrito de Lagoão que na época envolvia Segredo, Sobradinho, Arroio do Tigre, Passa Sete e Tunas. Por volta de 1920, o referido cartório foi destruído pelo fogo, oriundo de queimadas que eram feitas por proprietários para limpar suas terras. Com isso, o segundo núcleo de povoamento que poderia ter sido a sede de Lagoão começou a se desfazer, mas logo surgiu um novo povoado na comunidade de Cerca Velha, onde se instalou o cartório João Alfredo da Costa, na década de 1930. Lá existiu o Hotel dos Telles, local de pousada para quem viajava de Soledade à região de Sobradinho, Santa Cruz, Rio Pardo e vice-versa. Também se destacavam a casa de comércio dos Laurianos dos Santos e da família Rodrigues, existindo ainda outras atividades comerciais (ferraria, sapataria...) que davam ao local a característica de vila. Porém, o tempo passou e o povoado foi regredindo, enquanto que um novo núcleo se formava na Vila Freitas, liderado pela família que lhe deu o nome e mais as famílias Camargo, Vieira, Reis, da Cruz e outras. Esta Comunidade começou a se destacar nas décadas de 1950, contando com a instalação do cartório de Honório de Camargo, da Casa do Fiscal da Erva, senhor Erádio, do comércio de Mário Freitas e também da criação da Escola Rural de Lagoão. Tudo indicava que ali seria a sede do distrito de Lagoão. Porém, com o passar dos anos a Comunidade foi enfraquecendo, enquanto que o núcleo de povoamento iniciado por Tomás e Francisca ganhara força, até porque a família era numerosa e todos se instalaram no local, alguns com comércio e outros procurando criar os mais diferentes serviços e oportunidades para atrair novos moradores. Em 1960, esse núcleo de povoação já se chamava de Vila Costa.

Apesar do esforço das lideranças, o distrito de Lagoão continuava enfrentando dificuldades de transporte, comunicação, saúde e educação e o povo sentia-se

muito isolado de Soledade. Os serviços públicos que chegavam ao distrito vinham através da forte pressão política de vereadores como: João Antônio da Costa, que assumiu o cargo em uma Legislatura, e de Iodeto de Oliveira Brito, que por 30 anos legislou em Soledade, pelo Distrito de Lagoão, travando sérias lutas na Câmara de Vereadores para conseguir recursos que viessem beneficiar esse Distrito nas questões de estradas e ajuda aos agricultores. O vereador Iodeto de Oliveira Brito também teve forte atuação, mais tarde, na criação das Escolas "Brizoletas", na região.

Em 1981, o senhor João Antonio Nunes da Costa fez a primeira tentativa para emancipar Lagoão. Ocorreram vários problemas, principalmente na demarcação de divisas. Mas a luta continuou e finalmente em 20 de abril de 1988, através de Lei nº 569, o grande idealizador viu o seu sonho realizado, pois estava oficialmente criado o município de Lagoão, que recebeu este nome por existir, dentro de seus limites demográficos, uma "nascente de água" que dá origem ao rio Lagoão.

A cada dia, novas páginas da história de Lagoão serão escritas e nelas haverão de transparecer a vida e a luta de um povo simples, mas profundamente hospitaleiro e acolhedor. Um povo que traz na alma a simplicidade e o amor pelo tradicionalismo, tendo já ostentado o título de campeão Nacional do Tiro de Laço e do Braço de Ouro; um povo que realiza as mais autênticas festas da Semana Farroupilha; um povo que tem fé, que tem a fonte da "Água Santa", abençoada pelo Monge José Maria; que tem campos verdejantes, cascatas maravilhosas e o nome do município originário na nascente do Rio Lagoão.

O município de Lagoão, embora distante de centros maiores e pouco conhecido devido a sua localização, ostenta belezas naturais que podem encantar qualquer visitante. São as suas cascatas que enfeitam a sua paisagem.

10 São José do Herval

Inicialmente, São José do Herval chamava-se "Burro Morto", devido ao fato de ter sido um local onde foram acolhidas várias tropas de mulas, que faziam do lugar um paradouro. Esta paragem recebia o trânsito de carruagens que iam de Lajeado a Soledade e lá pernoitavam. Com o passar dos anos, a comunidade se caracterizava por uma devoção a São José. Também era típico da região o cultivo da erva-mate.

A localidade passou a chamar-se São José do Herval, nome esse que se popularizou e perdura até nossos dias. Em 1880 começaram a agruparem-se famílias de imigrantes italianos na localidade e muitas delas serviam de guardadores das carruagens em trânsito. Logo de início, as famílias se fixaram e iniciaram o cultivo da terra, salientando-se o plantio da erva-mate. Em 1929, surge a primeira Capela em São José do Herval, cujo primeiro religioso a dar assistência aos fiéis foi frei Clemente, de Nova Bassano. Em 1940, foi iniciada a construção da casa canônica,

concluída em 1944. São José do Herval tem sua população constituída em 60% por imigrantes italianos; 20% por descendentes de portugueses; 10% por alemães e 10% por indígenas e africanos.

Vendo que alguns distritos vizinhos estavam articulando sua emancipação, surgiu a ideia de fazer de São José do Herval também um município. Inicialmente foram feitos contatos entre lideranças locais, e, em seguida foi convocada uma reunião para confirmar o desejo da comunidade. Algumas dificuldades foram encontradas no que diz respeito a demarcação de área no novo município. Mas esses problemas foram solucionados e a ideia se concretizou liderados pela Comissão Emancipacionista e apoiados por toda a comunidade. Em 10 de abril de 1988, São José do Herval realizou seu plebiscito, obtendo a vitória do "SIM", fato esse que comprova a unidade do município e aponta o caminho para essa nova luta.

A Igreja Nossa Senhora do Rosário, construída em 1950, também chama a atenção, possuindo em seu interior um belíssimo retábulo em estilo Vitoriano com a imagem de Nossa Senhora do Rosário. A estrutura externa e interna da Igreja somam-se, criando um clima de conforto e bem estar que se alia a beleza do local, de onde se pode observar uma reserva de araucárias.

11 Gramado Xavier

Há o registro de duas famílias que viviam, 90 anos atrás, distante dois quilômetros da cidade atual, Custódio Xavier, cujo sobrenome dá denominação à cidade,

pois na região havia vários pontos conhecidos por "gramado", lugar que serviam de parada para tropeiros e animais que conduzem produtos entre a Zona Colonial, na baixada e a do Planalto. O contingente populacional que migrou ao povoado que veio a dar origem ao município de Gramado Xavier era constituído, basicamente, de elementos de ascendência italiana. Eles vieram para essa região dentro do contexto das migrações internas ocorridas no início deste século, embora na região já vivesse uma pequena população de lusos, denominados pelos italianos de "nacionais". No Rio Grande do Sul, a imigração italiana, iniciada em 1875, deu-se na Encosta Superior Nordeste, onde, de acordo com a legislação vigente da época, foram organizados núcleos coloniais nas terras devolutas do Império. A imigração alemã, ocorrida anteriormente, havia se expandido pelos vales da Depressão Central, deixando a encosta superior desabitada.

Ao imigrante italiano restou ocupar a parte alta, já no início do Planalto Médio, o que não significa necessariamente uma preferência atávica, mas uma mera contingência. A região italiana logo deu sinais de esgotamento (superpovoação e insuficiência de terras), forçando a saída dos filhos dos imigrantes para novas áreas.

Com muitas belezas naturais, Gramado Xavier apresenta suas cascatas, trilhas, paredões e desfiladeiros que oferecem um cenário próprio para a prática do Turismo Ecológico e de Aventura.

A vocação econômica é centrada na monocultura do fumo, sendo a única renda para muitos agricultores.

12 Itapuca

Antigamente sendo chamada de Povoado Vitória, Itapuca Brava, Maurício Cardoso e, finalmente, Itapuca, o município foi colonizado pelos portugueses, mas no

início deste século chegaram descendentes de italianos oriundos de Bento Gonçalves, Caxias do Sul, Veranópolis e Garibaldi. O município é emancipado de Arvorezinha desde 20 de março de 1992, tendo entre suas atrações a Igreja Matriz de São Miguel Arcanjo.

13 Mormaço

A história de Mormaço remonta ao ano de 1900, tendo como primeiro morador Manuel de Campos e, por volta de 1906, Júlio Delavy. Famílias de diversas etnias fixaram-se gradativamente no município, que até então era pertencente a Soledade. Além dos Campos e dos Soares Antunes, originários da região, chegaram as famílias Dias, Delavy, Rocha, Dreher, Costa, Freitag, Machado, Bohrer, Schoroeder, Silva, Bangemann, Bernardes, Teichmann e Turela. Graças ao empenho desses primeiros moradores, iniciou-se o desbravamento do sertão, estabelecendo-se as primeiras lavouras diversificadas e a criação de suínos, além do cultivo do trigo. O município é composto, sobretudo, por descendentes de italianos e de alemães.

Mormaço é um município com muitas belezas naturais, como o Rio Espraiado com suas ilhas e cachoeiras, e que foi batizado com esse nome por causa do tempo quente e úmido, pelo intenso calor provocado pelo sol em época de frio, o qual fazia surgir uma névoa característica de “um mormaço”. A bacia hidrográfica do município é composta pelos rios Jacuí, Espraiado, Porongos e São Bento. Com exceção do rio Jacuí, localizado em uma área de exploração agrícola que teve grande parte de suas margens desmatadas, os demais conservam suas características naturais, com suas margens protegidas por matas nativas, onde o desenvolvimento da fauna e da flora não sofreu ainda o impacto dos agrotóxicos.

14 Nicolau Vergueiro

Aproximadamente há cem anos habitavam a região tribos de bugres e animais ferozes. Era um lugar fechado, com muitos animais, sendo conhecido por isso, como "Pinhal Fechado". Em torno de 1920, inicia-se a colonização próxima ao rio, que não dava passo nem ponte, sendo possível a passagem somente a pé em época de estiagem, por esse motivo, passou a chamar-se de "Arroio dos Portes". Em 1961, tornou-se distrito de Marau, em 20 de março de 1992, emancipou-se.

A barca do Rio Jacuí, que faz a travessia dos moradores e visitantes que chegam a Nicolau Vergueiro é um dos grandes símbolos dessa belíssima cidade.

A atividade econômica predominante no município de Nicolau Vergueiro é a agropecuária, destacando-se a cultura da soja, milho, trigo, cevada, sendo que outros produtos são cultivados basicamente para a agricultura de subsistência.

Principais atrativos Turísticos do município são a Cascata da Estivinha e a barragem.

15 Jacuizinho

O nome Jacuizinho se dá devido ao rio que corta a cidade ao meio, sendo um afluente do rio Jacuí. Emancipado em 1996 e instalado oficialmente em janeiro de 2001, era, já em 1958, Distrito de Passo Fundo, depois de Soledade, Espumoso e Salto do Jacuí.

Esse cenário histórico descortina na Igreja Menino Deus, construída em 1883. Em seu altar está a imagem do menino Jesus, esculpida em madeira, que foi trazida para a localidade em 1880. Entre outros fatos pitorescos está a história dos "Monges Barbudos", que na metade do século passado fixaram residência na vila.

A economia fundamenta-se na agricultura, com produção de soja, trigo, milho e criação de gado. O município também preserva uma reserva ecológica nativa, rica em fauna e flora. Nos seus balneários, a natureza apresenta um verdadeiro show de beleza e encantos naturais, além do pôr do sol do Lago do Passo Real. No parque de rodeios está uma centenária árvore pitangueira, com seus galhos formando uma verdadeira obra de arte.

16 Tio Hugo

No início da década de 60, no ano de 1962, se iniciou a construção da BR – 386, que liga a capital Porto Alegre ao estado de Santa Catarina pelo Planalto Médio.

Neste local um comerciante, Sr. Hugo Londero, instalou seu posto de combustível onde seria o Km 214 da referida BR, onde também a Construtora Rabello, responsável pela construção da Rodovia havia se instalado.

O proprietário do Posto, Sr. Hugo, era uma pessoa demasiadamente querida por todos moradores das redondezas, funcionários da Empresa Rabello e pessoas que trafegavam por ali, com o tempo e a intimidade todos começaram a chamá-lo de Tio Hugo.

Com o passar dos anos o Sr. Londero trocou o nome fantasia do posto de combustível para Tio Hugo.

Devido ao crescimento do povoado naquela localidade e a grande popularidade do "Tio Hugo"; esse se tornou conhecido como Tio Hugo. O que derivou o município de Tio Hugo.

O município foi emancipado em 16 de abril de 1996, pela Lei Estadual nº 10.764, graças à Comissão Emancipacionista que batalhou muito e a comunidade, que via o potencial de crescimento da localidade e a certeza de dias melhores para os moradores.

O município de Tio Hugo originou-se do município de Vitor Graeff, no qual abrangeu uma área de 26,6 Km², outra área do município de Ernestina, 41,94 Km², e uma terceira área, esta do município de Ibirapuitã em 45,70 Km².

É conhecido por seu importante e estratégico entroncamento rodoviário. Caminhos que ligam a estrada da produção aos principais polos de distribuição do estado e até mesmo do país.

O entroncamento da BR 386 com a RS 223 e a RS 153, Tio Hugo destaca-se por seu empreendedorismo, com uma agricultura forte e diversificada. A prestação de serviços é outro ponto forte do município.

A descendência de alemães e italianos faz parte do sotaque, cultura e jeito local.

4 DIAGNÓSTICO REGIONAL

Esta fase é realizada através de pessoas representativas, das várias informações que analisam e verificam todos os aspectos quantitativos e qualitativos e situacionais inerentes à realidade externa e interna da região. Identificam-se quais as expectativas e desejos da população e os órgãos envolvidos com o desenvolvimento dos municípios. Representa o que a região quer ser no futuro.

Os aspectos físicos e naturais são descritos a partir das percepções de pesquisadores e de referências de pesquisas desenvolvidas na região.

Os aspectos sociais, estruturais, econômicos e institucionais foram levantados a partir de dados disponíveis em Institutos oficiais e questionários respondidos.

Nesta etapa, verificam-se as ameaças e as oportunidades que estão no ambiente e as melhores maneiras de evitar ou usufruir destas situações. Deve-se olhar para dentro da região bem como fora, para o ambiente onde estão as oportunidades e as ameaças.

Visualmente os dados estão colocados na forma de tabela, com os dados da região na composição do relatório e os dados por municípios, anexo ao relatório e em forma de gráfico. Os municípios foram relacionados de acordo com o ano de emancipação.

1 Aspectos Demográficos e Populacionais

DEMOGRAFIA – POPULAÇÃO TOTAL – Nº HABITANTES								
MUNICÍPIO	**2001**	**2002**	**2003**	**2004**	**2005**	**2006**	**2007**	**2008**
Soledade	29.798	29.858	29.902	29.936	29.949	29.942	29.926	30.308
Espumoso	15.217	15.194	15.173	15.136	15.096	15.0 49	14.649	15.210
Barros Cassal	11.379	11.399	11.420	11.446	11.450	11.455	11.450	11.604
Fontoura Xavier	11.453	11.422	11.380	11.318	11.254	11.177	11.074	11.313
Victor Graeff	3.262	3.237	3.203	3.179	3.142	3.112	3.080	3.136
Alto Alegre	2.097	2.066	2.066	2.002	1.980	1.952	1.940	2.032
Ibirapuitã	4.243	4.257	4.250	4.247	4.238	4.215	4.182	4.273
Campos Borges	3.775	3.750	3.720	3.687	3.649	3.612	3.564	3.667
Lagoão	6.145	6.191	6.230	6.282	6.321	6.350	6.389	6.477
São José do Herval	2.494	2.486	2.484	2.483	2.479	2.504	2.479	2.504
Gramado Xavier	3.700	3.735	3.774	3.813	3.837	3.880	3.911	3.972
Itapuca	2.660	2.640	2.607	2.578	2.542	2.501	2.454	2.516
Mormaço	2.449	2.478	2.498	2.515	2.535	2.559	2.578	2.607
Nicolau Vergueiro	1.808	1.804	1.793	1.792	1.787	1.769	1.759	1.813
Jacuizinho	2.403	2.432	2.481	2.516	2.558	2.588	2.619	2.703
Tio Hugo	2.452	2.470	2.481	2.501	2.523	2.559	2.593	2.609
TOTAL COREDE BOTUCARAÍ	105.335	105.419	105.462	105.431	105.340	105.224	104.647	106.744

Tabela 1 – Fonte: Site FEE.

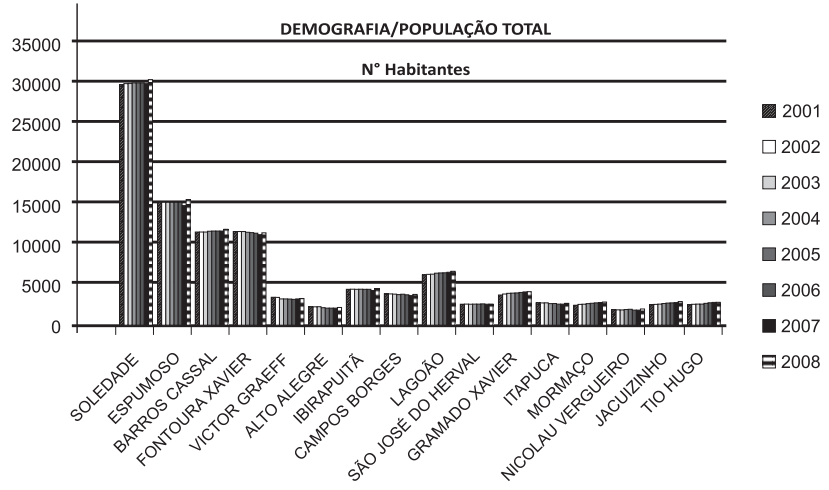


Gráfico 1 referente a Tabela 1.

A análise realizada no ano de 2008 nos mostra que na região do CONDASB/ Botucaraí, as cidades com maior número de população são Soledade (28,29%), Espumoso (14,25%), Barros Cassal (10,87%) e Fontoura Xavier (10,60%), as com menor nº de habitantes são, Nicolau Vergueiro (1,70%), Alto Alegre (1,90%), São José do Herval (2,35%) e Itapuca (2,36%).

DEMOGRAFIA – POPULAÇÃO URBANA								
MUNICÍPIO	**2001**	**2002**	**2003**	**2004**	**2005**	**2006**	**2007**	**2008**
Soledade	23.433	23.502	23.558	23.606	23.638	23.654		24.688
Espumoso	10.116	10.216	10.317	10.407	10.494	10.576	10.649	11.261
Barros Cassal	3.296	3.343	3.389	3.437	3.479	3.521	3.479	3.993
Fontoura Xavier	3.461	3.535	3.606	3.670	3.732	3.789	4.076	4.313
Victor Graeff	1.153	1.174	1.191	1.211	1.225	1.242		1.395
Alto Alegre	718	720	719	721	725	726		841
Ibirapuitã	1.987	2.040	2.083	2.127	2.169	2.203	1.951	2.439
Campos Borges	2.028	2.018	2.004	1.989	1.972	1.954	1.931	2.123
Lagoão	1.185	1.182	1.178	1.176	1.171	1.164		1.327
São José do Herval	762	774	787	801	799	907		907
Gramado Xavier	387	392	398	403	407	413		486
Itapuca	455	467	477	486	494	501		584
Mormaço	387	402	415	429	442	457	471	538
Nicolau Vergueiro	509	527	543	561	579	592		688
Jacuizinho	484	499	519	536	554	571		680
Tio Hugo	335	442	548	657	769	887		1.109
TOTAL COREDE BOTUCARAÍ	50.696	51.233	51.732	52.217	52.649	53.157	22.557	57.372

Tabela 2 – Fonte: Site FEE.

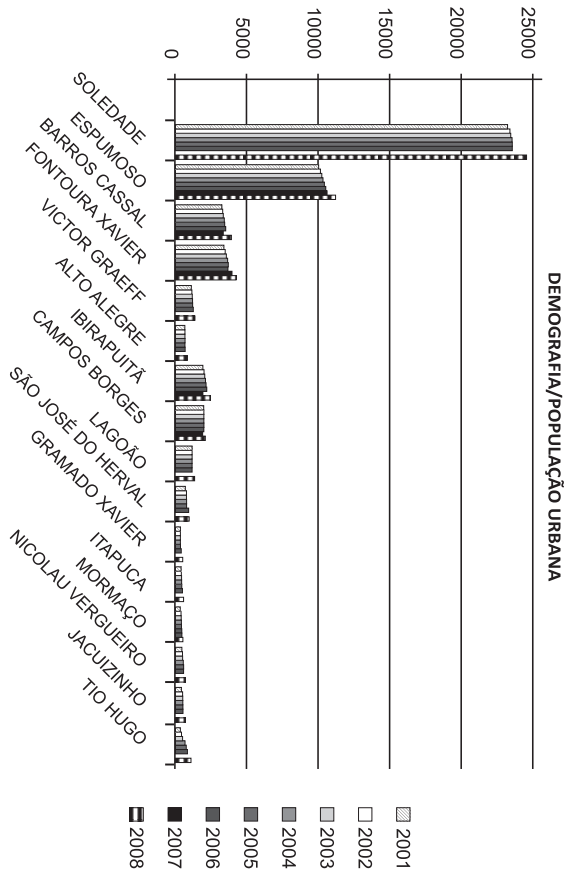


Gráfico 2 referente a Tabela 2.

Através da tabela 2 e do gráfico 2, podemos analisar que Tio Hugo teve um acréscimo na população urbana de 232, 04%, Jacuizinho 40,50%, Mormaço 39,02%, Nicolau Vergueiro 35,17%. Campos Borges teve o menor índice de crescimento urbano, 4,68%, Soledade 5,36%, Espumoso 11,32% e Lagoão 11,98%, com média regional de 13,17%, em oito anos a contar de 2001.

DEMOGRAFIA – POPULAÇÃO RURAL								
MUNICÍPIO	**2001**	**2002**	**2003**	2004	2005	2006	2007	2008
Soledade	6.365	6.356	6.344	6.330	6.311	6.288		5.620
Espumoso	5.101	4.978	4.856	4.729	4.602	4.473	4.342	3.949
Barros Cassal	8.083	8.056	8.056	8.009	7.971	7.934	7.971	7.611
Fontoura Xavier	7.992	7.887	7.774	7.648	7.522	7.388	6.998	7.000
Victor Graeff	2.109	2.063	2.012	1.968	1.917	1.870		1.741
Alto Alegre	1.379	1.346	1.346	1.281	1.255	1.226		1.191
Ibirapuitã	2.256	2.217	2.167	2.120	2.069	2.012	2.231	1.834
Campos Borges	1.747	1.732	1.716	1.698	1.677	1.658	1.633	1.544
Lagoão	4.960	5.009	5.052	5.106	5.150	5.186		5.150
São José do Herval	1732	1712	1697	1682	1680	1597		1.597
Gramado Xavier	3.313	3.343	3.376	3.410	3.430	3.467		3.486
Itapuca	2.205	2.173	2.130	2.092	2.048	2.000		1.932
Mormaço	2.062	2.076	2.083	2.086	2.093	2.102	2.107	2.069
Nicolau Vergueiro	1.299	1.277	1.250	1.231	1.208	1.177		1.125
Jacuizinho	1.919	1.933	1.962	1.980	2.004	2.017		2.023
Tio Hugo	2.117	2.028	1.933	1.844	1.754	1.672		1.500
TOTAL COREDE BOTUCARAÍ	54.639	54.186	53.754	53.214	52.691	52.067	25.282	49.372

Tabela 3 – Fonte: Site FEE.

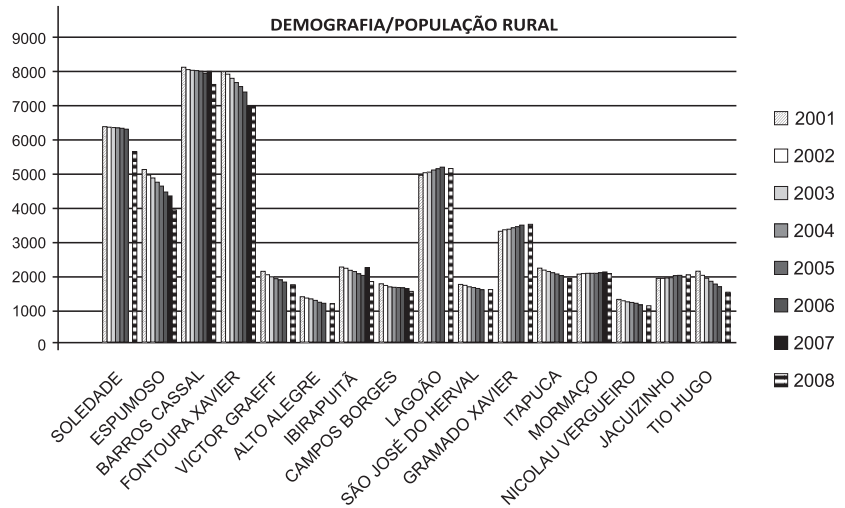


Gráfico 3 referente a Tabela 3.

Os dados da tabela 3, gráfico 3, nos mostram que apenas Jacuizinho, Gramado Xavier, Lagoão e Mormaço tiveram crescimento da população rural.

Nas tabelas 2 e 3 verifica-se também, no período apresentado, a migração ocorrida na maioria dos municípios, do campo para as cidades. Em 2001 a região possuía 54.639 habitantes no interior, em 2008 49.372 habitantes. Essa migração foi na ordem de 10,96% já descontado o crescimento médio da população, migrando para a área urbana (cidades), 11,66% do total da região para as cidades.

Em entrevistas e análise da situação "in loco", constatou-se que a migração é resultado da busca de novas perspectivas e melhorias das condições de vida (emprego, segurança, estudo, saúde).

DEMOGRAFIA – POPULAÇÃO – Nº HOMENS								
MUNICÍPIO	**2001**	**2002**	**2003**	**2004**	**2005**	**2006**	**2007**	**2008**
Soledade	14.528	14.583	14.622	14.304	14.681	14.684	-	14.899
Espumoso	7.466	7.456	7.454	7.442	7.436	7.428	-	7.506
Barros Cassal	5.917	5.936	5.945	5.958	5.960	5.949	-	6.048
Fontoura Xavier	5.919	5.899	5.878	5.849	5.820	5.778	-	5.866
Victor Graeff	1.640	1.621	1.602	1.581	1.559	1.539	-	1.532
Alto Alegre	1.062	1.046	1.030	1.017	1.010	940	-	1.057
Ibirapuitã	2.158	2.161	2.151	2.148	2.140	2.126	-	2.146
Campos Borges	1.944	1.934	1.916	1.893	1.869	1.840	-	1.867
Lagoão	3.183	3.212	3.233	3.261	3.289	3.303	-	3.390
São José do Herval	1295	1283	1279	1270	1271	1268	-	1.278
Gramado Xavier	1.895	1.921	1.942	1.961	1.972	1.992	-	2.045
Itapuca	1.403	1.393	1.373	1.353	1.333	1.305	-	2.146
Mormaço	1.262	1.281	1.290	1.299	1.306	1.315	-	1.342
Nicolau Vergueiro	915	914	904	906	901	893	-	911
Jacuizinho	1.274	1.287	1.304	1.313	1.337	1.340	-	1.400
Tio Hugo	1.271	1.661	1.278	1.287	1.298	1.315	-	1.867
TOTAL COREDE BOTUCARAÍ	53.132	53.588	53.201	52.842	53.182	53.015	-	53.433

Tabela 4 – Fonte: Site FEE.

DEMOGRAFIA – POPULAÇÃO – Nº MULHERES								
MUNICÍPIO	**2001**	**2002**	**2003**	**2004**	**2005**	**2006**	**2007**	**2008**
Soledade	15.270	15.275	15.280	14.860	15.268	15.258	-	15.409
Espumoso	7.751	7.738	7.719	7.691	7.660	7.621	-	7.704
Barros Cassal	5.462	5.463	5.475	5.488	5.490	5.506	-	5.556
Fontoura Xavier	5.624	5.523	5.502	5.469	5.434	5.398	-	5.447
Victor Graeff	1.622	1.616	1.601	1.598	1.583	1.573	-	1.604
Alto Alegre	1.035	1.020	1.030	985	970	951	-	975
Ibirapuitã	2.083	2.096	2.099	2.097	2.098	2.089	-	2.128
Campos Borges	1.831	1.816	1.804	1.794	1.780	1.772	-	1.800
Lagoão	2.962	2.979	2.997	3.021	3.032	3.047	-	3.087
São José do Herval	1218	1216	1215	1216	1213	1225	-	1.226
Gramado Xavier	1.795	1.784	1.832	1.852	1.865	1.888	-	1.927
Itapuca	1.257	1.247	1.234	1.225	1.209	1.196	-	1.200
Mormaço	1.185	1.197	1.208	1.216	1.229	1.244	-	1.265
Nicolau Vergueiro	893	890	889	886	886	886	-	902
Jacuizinho	1.129	1.145	1.177	1.203	1.221	1.248	-	1.303
Tio Hugo	1.181	1.157	1.163	1.214	1.225	1.244	-	1.270
TOTAL COREDE BOTUCARAÍ	52.298	52.162	52.225	51.815	52.163	52.146	-	51.003

Tabela 5 – Fonte: Site FEE.

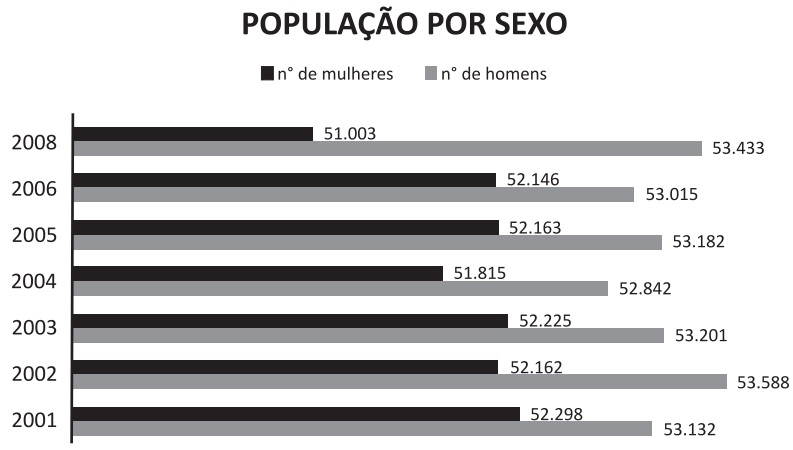


Gráfico 4 referente a Tabela 4 e 5

**O ano de 2007 não foi avaliado por falta de dados.*

Analisando as tabelas 4 e 5 e respectivo gráfico, podemos afirmar que a população de homens sempre foi maior que a das mulheres. Esta diferença se apresentou com 50,44% (2001), 50,83% (2002), 50,44% (2003), 50,12% (2004), 50,48% (2005), 50,38% (2006), 50,05% (2008).

TAXA CRESCIMENTO POPULAÇÃO – ÚLTIMOS 8 ANOS			
MUNICÍPIOS	**2001**	**2008**	**% CRESCIMENTO**
Soledade	29.798	30.308	2,01
Espumoso	15.217	15.210	-0,05
Barros Cassal	11.379	11.604	1,97
Fontoura Xavier	11.453	11.313	-1,22
Victor Graeff	3.262	3.136	-3,86
Alto Alegre	2.097	2.032	-3,09
Ibirapuitã	4.243	4.273	0,70
Campos Borges	3.775	3.667	-2,86
Lagoão	6.145	6.477	5,40
São José do Herval	2494	2.504	0,40
Gramado Xavier	3.700	3.972	7,35
Itapuca	2.660	2.516	-5,41
Mormaço	2.449	2.607	6,45
Nicolau Vergueiro	1.808	1.813	0,28
Jacuizinho	2.403	2.703	12,48
Tio Hugo	2.452	2.609	6,40
TOTAL COREDE BOTUCARAÍ	105.335	106.744	1,33
ESTADO DO RS	10.254.954	10.727.937	4,61

Tabela 6 – Fonte: Site FEE.

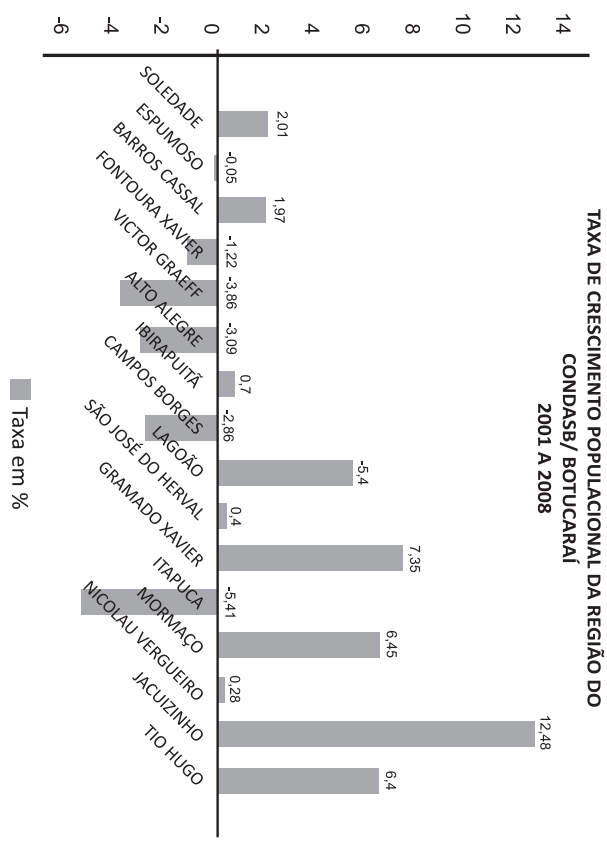


Gráfico 5 referente a Tabela 6

A região, em 2001, possuía 105.335 habitantes, em 2008 passou para 106.744 habitantes, com crescimento 1.33%, em oito anos. Os municípios de Alto Alegre, Campos Borges, Espumoso, Fontoura Xavier, Itapuca e Victor Graeff tiveram crescimento negativo, como demonstra a tabela 06.

A região ficou abaixo do crescimento populacional do estado, que cresceu 4,61%.

Taxa de Urbanização dos Municicípios do CONDASB Botucaraí – 2008

TAXA DE URBANIZAÇÃO							
MUNICÍPIOS	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2008
Soledade	78,71%	78,78%	78,85%	78,92%	78,99%	79%	81,45%
Espumoso	67,2%	68,0%	68,8%	69,5%	69,5%	70,3%	74,0%
Barros Cassal	29,3%	29,7%	30,0%	30,4%	30,4%	30,4%	34,4%
Fontoura Xavier	30,9%	31,7%	32,4%	33,2%	33,2%	33,9%	38,1%
Victor Graeff	36,3%	37,2%	38,1%	39,0%	39,9%	39,9%	44,5%
Alto Alegre	34,20%	34,80%	35,40%	36%	36,60%	37,20%	41,40%
Ibirapuitã	47,9%	49,0%	50,1%	51.2%	51,2%	46,7%	57,1%
Campos Borges	53,8%	53,9%	53,9%	54,0%	54,0%	54,2%	57,9%
Lagoão	19,1%	18,9%	18,7%	18,5%	18,5%	18,3%	20,5%
São José do Herval	30%	30,6%	31,1%	31,7%	31,70%	31,50%	36,20%
Gramado Xavier	10,5%	10,5%	10,6%	10,6%	10,6%	10,6%	12,2%
Itapuca	17,7%	18,3%	18,9%	19,4%	19,4%	20,0%	23,2%
Mormaço	16,2%	16,6%	17,1%	17,4%	17,4%	18,3%	20,6%
Nicolau Vergueiro	29,2%	30,3%	31,3%	32,4%	32,4%	33,5%	37,9%
Jacuizinho	20,5%	20,9%	21,2%	21,7%	21,7%	22,10%	25,20%
Tio Hugo	17,9%	22.1%	26,3%	30,5%	30,5%	34,7%	42,5%
Região	33,71%	33,07%	35,17%	32,70%	36,00%	36,29%	40,45%
ESTADO	81,94%	82,23%	82,53%	82,83%	83,13%	83,43%	85,03%

Tabela 7.

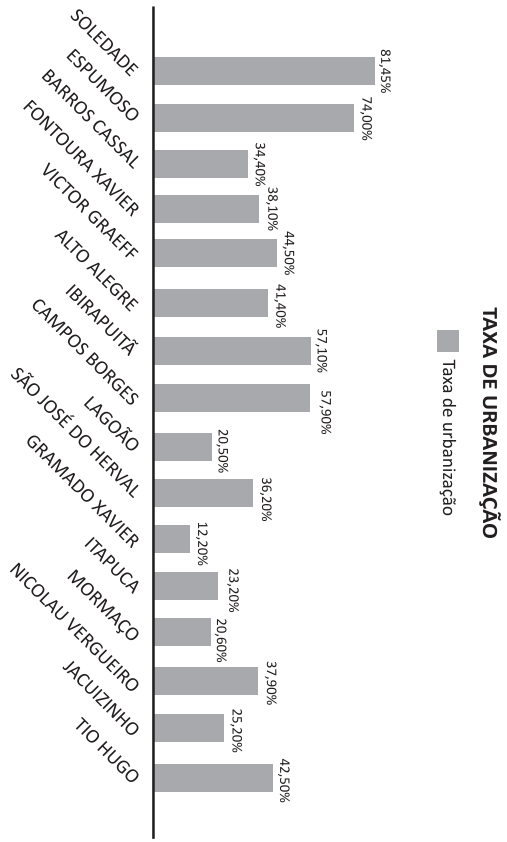


Gráfico 6 referente a Tabela 7.

O gráfico 6 mostra o crescimento dos municípios com maior taxa de urbanização são Soledade, Espumoso, Ibirapuitã e Campos Borges.

A tabela 7 demonstra que a taxa de urbanização na região estudada, no período compreendido de 2001 a 2008, foi em média 19,99%, o que demonstra a crescente migração para as cidades. Mostra também que a urbanização está acima da que se evidencia no estado, que é de 3,77%.

Setor de Economia

ARRECADAÇÃO DE IPVA (2000-2008)									
MUNICÍPIO	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Soledade	77.729	1.019.790	1.093.767	1.354.362	1.480.497	1.573.667	1.755.886	1.963.928	2.250.877
Espumoso	442.061	591.165	602.648	835.573	906.611	991.143	1.136.675	1.119.255	1.466.591
Barros Cassal	62.664	92.811	97.255	111.174	159.662	161.400	163.304	171.278	189.276
Fontoura Xavier	112.940	128.451	146.771	183.697	199.287	240.165	266.699	304.734	380.534
Victor Graeff	106.101	135.713	126.459	184.631	180.968	200.220	223.830	209.820	242.463
Alto Alegre	16.767	48.401	20.935	29.179	36.540	45.082	40.304	45.989	58.121
Ibirapuitã	40.796	49.311	59.190	75.834	95.943	93.638	107.848	125.133	144.931
Campos Borges	30.714	39.249	38.645	54.818	69.025	75.393	77.599	83.808	106.089
Lagoão	21.615	30.499	40.615	55.496	75.078	95.284	120.545	149.331	147.745
São José do Herval	51.881	61.747	65.140	74.905	77.433	89.306	109.556	133.954	133.887
Gramado Xavier	28.402	39.741	44.425	57.599	85.684	92.646	112.661	115.263	139.387
Itapuca	27.675	59.434	47.869	59.710	61.409	71.739	67.768	83.327	92.252
Mormaço	27.087	43.226	22.275	30.548	38.103	43.142	50.719	48.586	69.763
Nicolau Vergueiro	30.580	42.696	45.581	58.176	84.042	83.225	93.582	87.183	93.049
Jacuizinho		14.312	32.881	41.326	52.455	55.882	63.812	66.000	76.209
Tio Hugo		9.136	32.922	59.763	75.789	92.095	119.487	115.841	160.340
TOTAL COREDE BOTUCARAÍ	1.805.415	2.431.111	2.528.923	3.283.064	3.711.754	4.040.791	4.559.125	4.872.692	5.108.437,7
ESTADO RS	337.523.109	517.770.367	489.056.983	600.237.393	623.681.781	681.157.245	796.162.951	895.639.359	1.040.427.308

Tabela 8 – Fonte: Site da FEE.

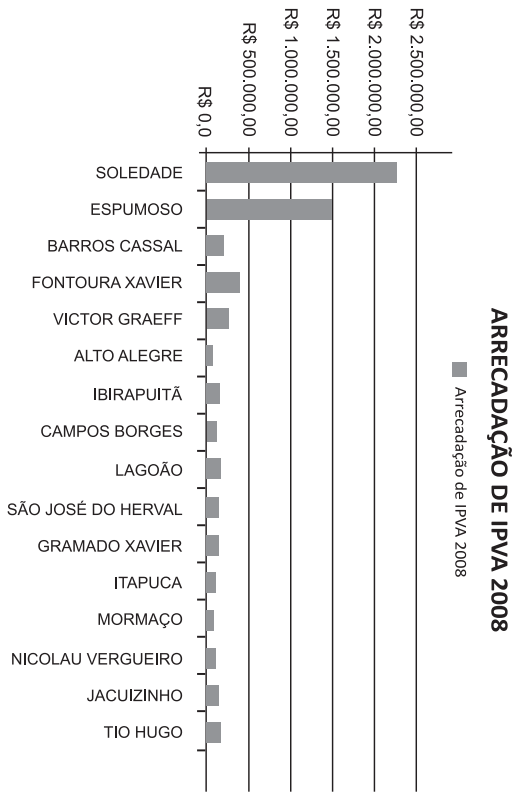


Gráfico 7 referente a Tabela 8.

A tabela 8 mostra o crescimento, nos anos de 2000 a 2008, da arrecadação do IPVA (Impostos Propriedades Veículos Automotores) na região, houve um crescimento de 182,95%, isto reporta ao aumento da frota de veículos.

O estado do Rio Grande do Sul, nos anos apresentados na tabela acima, houve um acréscimo de arrecadação em IPVA de 178,82%, verifica-se que a região teve um acréscimo 4,73% superior ao estado.

ARRECADAÇÃO DE IPTU NO COREDE BOTUCARAÍ (2000-2007)								
MUNICÍPIO	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007
Soledade	356.058	353.228	413.967	485.431	572.824	631.766	725.535	946.448
Espumoso	268.939	311.255	318.651	372.699	424.144	428.455	436.121	453.558
Barros Cassal	60.106	60.741	109.633	107.838	118.296	123.015	127.843	127.096
Fontoura Xavier	25.155	25.077	36.651	45.131	44.953	33.851	54.870	30.627
Victor Graeff	32.810	32.570	37.301	46.993	52.001	55.794	56.360	62.025
Alto Alegre	14.807	14.596	22.146	23.645	28.805	31.072	34.273	34.229
Ibirapuitã	17.458	18.862	26.009	40.040	41.195	33.422	28.034	34.594
Campos Borges	18.381	19.172	21.495	25.440	24.630	35.949	34.002	38.010
Lagoão	13.340	17.039	18.004	18.930	19.896	20.206	22.172	24.476
São José do Herval	14.331	16.350	18.575	20.148	22.223	26.225	25.387	27.979
Gramado Xavier	13.400	12.562	13.027	14.499	16.465	21.859	20.247	19.317
Itapuca	4.649	7.280	8.757	7.302	7.574	7.182	7.721	8.649
Mormaço	7.355	7.770	9.713	13.209	15.222	17.799	18.794	16.509
Nicolau Vergueiro	8.910	9.560	10.592	16.859	16.419	17.226	24.530	24.894
Jacuizinho	13.400	12.562	13.027	14.499	16.465	21.859	20.247	19.317
Tio Hugo		8.658	32.058	41.598	52.967	63.290	58.077	71.859
TOTAL COREDE BOTUCARAÍ	869.100	927.281	1.109.606	1.294.260	1.452.080	1.568.970	1.694.213	1.939.587

Tabela 9 – Fonte: Site da FEE.

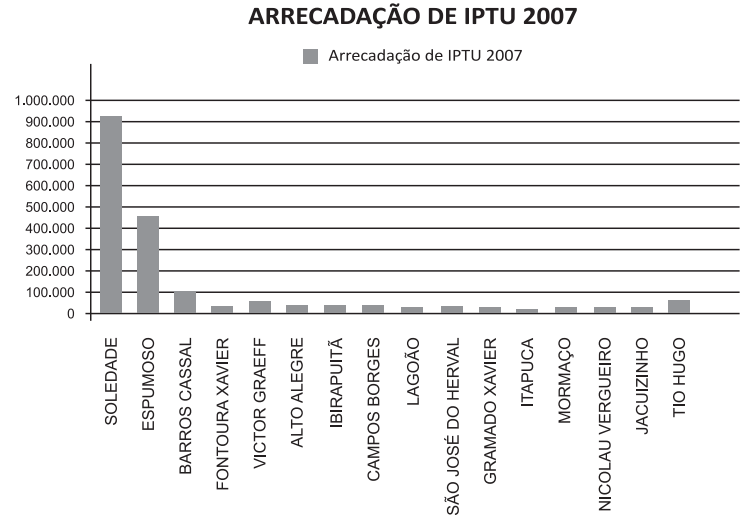


Gráfico 8 referente a Tabela 9

Através da análise da tabela 9 e do gráfico 8, na região CONDASB/Botucaraí, houve crescimento tímido da arrecadação do IPTU (Imposto Predial e Territorial Urbano, com índice médio de 605,24%, em alguns municípios o índice foi bem abaixo da inflação do período. O município com maior índice de aumento de arrecadação é Itapuca (9801,12%).

ARRECADAÇÃO DE ISSQN (R$)									
MUNICÍPIO	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007
Soledade	182.552	430.771	558.515	626.989	736.256	903.449	886.046	1.220.220
Espumoso	100.456	109.063	123.525	206.504	224.607	242.041	265.757	328.647
Barros Cassal	16.167	35.024	49.443	187.053	300.610	164.719	138.925	119.209
Fontoura Xavier	40.224	112.391	115.001	171.937	321.552	416.514	477.094	464.200
Victor Graeff	4.448	25.838	51.556	62.383	136.916	144.840	139.595	219.678
Alto Alegre	1.559	2.347	5.197	4.814	5.461	9.373	8.997	8.531
Ibirapuitã	6.176	6.288	14.725	9.128	8.339	25.783	52.118	41.543
Campos Borges	1.688	1.987	5.718	8.940	15.860	21.430	25.405	23.719
Lagoão	17.180	9.399	10.324	12.227	19.075	18.184	26.184	17.302
São José do Herval	20.920	95.833	102.382	175.972	202.051	264.240	260.264	276.955
Gramado Xavier	4.796	4.903	6.300	304.663	281.079	94.238	65.807	34.860
Itapuca	356	5.663	8.552	12.767	14.960	26.068	31.570	35.248
Mormaço	2.560	4.127	7.731	14.924	50.496	51.263	39.940	46.378
Nicolau Vergueiro	7.262	9.616	11.580	14.700	21.910	25.451	26.299	27.363
Jacuizinho	4.796	4.903	6.300	304.663	281.079	94.238	65.807	34.860
Tio Hugo		1.255	383	283	285	1.060	944	808
TOTAL COREDE BOTUCARAÍ	411.140	859.408	1.077.232	2.117.947	2.620.536	2.502.891	2.510.752	2.899.520
ESTADO	278.654.197	326.923.745	371.345.899	454.468.223	580.354.220	672.599.760	750.977.891	828.776.346

Tabela 10 – Fonte: Site da FEE.

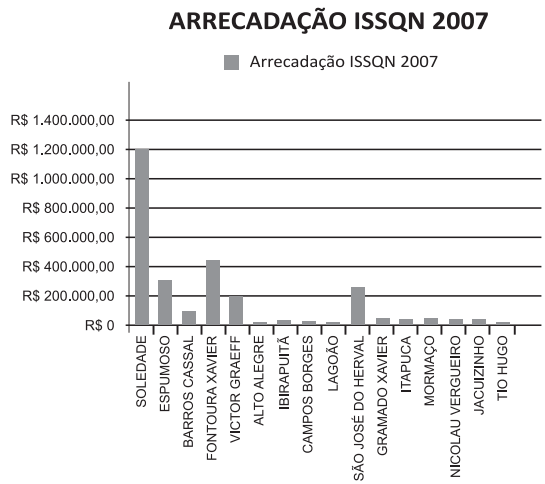


Gráfico 9 referente a Tabela 10

Relativo ao Imposto de Serviços de Qualquer Natureza (ISSQN) a tabela 10 e o gráfico 9 mostram um crescimento de 605,23% na região, bem acima da média do estado que é de 197,42%.

ARRECADAÇÃO DE ITBI (R$)								
MUNICÍPIO	**2000**	**2001**	**2002**	**2003**	**2004**	**2005**	**2006**	**2007**
Soledade	130.113	214.318	356.699	435.273	400.824	341.581	389.098	129.179
Espumoso	99.105	202.468	187.460	216.375	269.263	158.755	155.958	30.489
Barros Cassal	32.595	36.237	58.871	59.926	48.886	51.115	59.142	61.783
Fontoura Xavier	17.153	26.258	28.016	43.622	29.961	66.409	46.293	14.018
Victor Graeff	27.727	41.792	73.397	66.207	106.932	35.553	30.262	35.194
Alto Alegre	4.520	8.092	9.228	22.427	19.510	4.976	6.896	10.360
Ibirapuitã	25.265	31.891	33.256	33.663	66.480	29.616	52.339	66.979
Campos Borges	11.325	19.553	24.259	11.487	27.896	27.261	19.650	23.977
Lagoão	13.385	22.560	30.722	23.656	27.281	21.328	63.598	771.804
São José do Herval	20.920	95.833	102.382	175.972	202.051	264.240	260.264	276.955
Gramado Xavier	8.891	8.691	10.576	21.800	19.442	28.832	25.311	9.468
Itapuca	6.163	8.366	4.908	19.864	16.757	7.487	21.053	234.649
Mormaço	12.973	27.047	25.068	22.081	15.410	14.423	32.013	40.504
Nicolau Vergueiro	11.378	26.327	31.672	35.811	50.994	32.094	26.944	235.776
Jacuizinho	8.891	8.691	10.576	21.800	19.442	28.832	25.311	9.468
Tio Hugo	-	10.385	14.034	18.849	30.585	14.800	24.600	20.461
TOTAL COREDE BOTUCARAÍ	430.405	788.509	1.001.125	1.228.813	1.351.714	1.127.302	1.238.732	1.971.065

Tabela 11 – Fonte: Site da FEE.

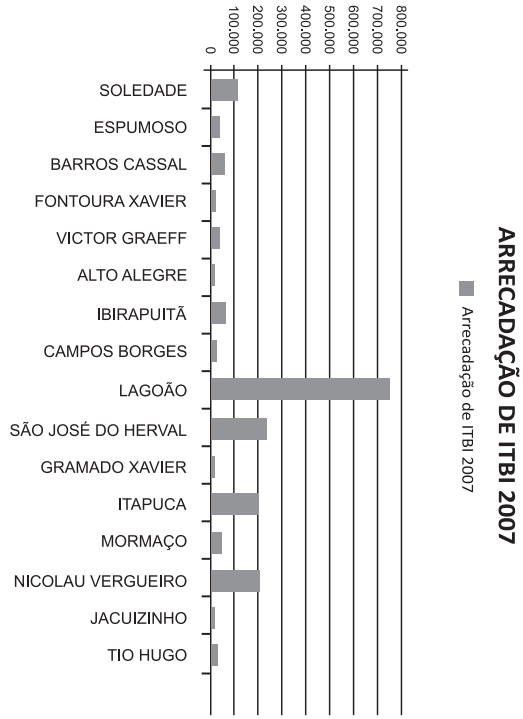


Gráfico 10 referente a Tabela 11

A região do Alto da Serra do Botucaraí teve um aumento de 356,96%, entre os anos de 2000 a 2007, na arrecadação de Imposto de Transmissão de Bens Imóveis (ITBI).

ARRECADAÇÃO DE TRIBUTOS FEDERAIS IPI (R$)								
MUNICÍPIOS	**2000**	**2001**	**2002**	**2003**	**2004**	**2005**	**2006**	**2007**
Soledade	70.881	129.107	158.699	162.919	192.563	121.124	92.384	95.892
Espumoso	24.299	17.479	9.972	15.870	18.757	17.071	20.959	13.431
Barros Cassal	1.004	1.525	745	62	17	59	469	399
Fontoura Xavier	1.164	1.266	1.652	3.697	6.767	14.883	16.502	12.713
Victor Graeff	960	1.523	1.415	1.095	1.618	1.905	2.777	2.342
Alto Alegre	180	424	372	911	456	765	927	296
Ibirapuitã	553	1.866	552	585	602	834	626	457
Campos Borges	8	37	48	97	13	142	773	1.389
Lagoão	-	-	-	-	-	-	-	183
São José do Herval	271	670	4.866	4.565	6.901	10.292	7.515	4.961
Gramado Xavier	193	285	421	727	816	1.019	1.387	937
Itapuca	12	28	46	11	206	305	206	131
Mormaço	99	141	34.961	37.814	33.773	22.727	22.276	17.281
Nicolau Vergueiro	36	170	235	357	815	1.588	3.356	794
Jacuizinho	193	285	421	727	816	1.019	1.387	937
Tio Hugo			25	29	27.834	4.662	62.404	5.370
TOTAL COREDE BOTUCARAÍ	99.853	154.806	214.430	229.466	291.954	198.395	233.948	157.513
ESTADO RS	1.308.931.861	1.386.063.211	1.503.077.214	1.508.589.919	1.640.389.846	2.082.615.970	2.125.881.604	2.676.887.653

Tabela 12 – Fonte: Site da FEE.

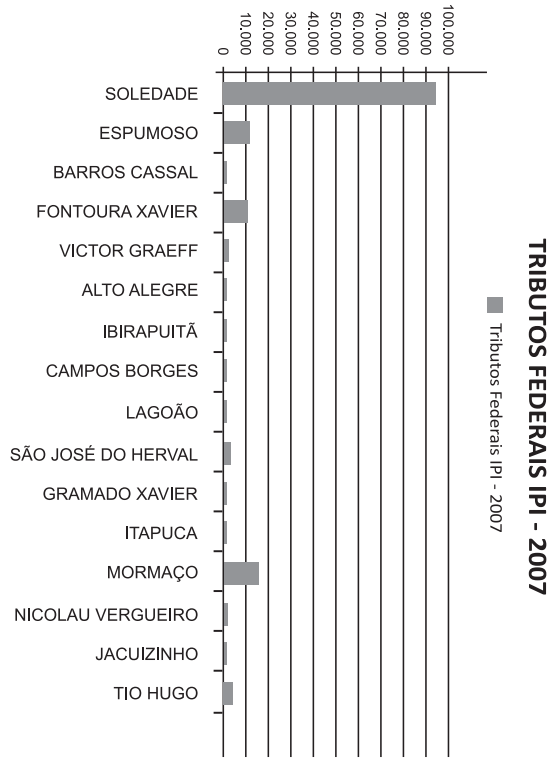


Gráfico 11 referente a Tabela 12

O Imposto de Produtos Industrializados, na região, teve um acréscimo de 57,74% e o estado 104,51%, uma diferença de 46,77% a menor que o estado.

ARRECADAÇÃO DE TRIBUTOS FEDERAIS								
MUNICÍPIO	**2000**	**2001**	**2002**	**2003**	**2004**	**2005**	**2006**	**2007**
Soledade	1.083.758	1.615.411	2.225.850	2.707.355	2.306.697	2.039.783	2.272.087	1.875.336
Espumoso	96.685	118.330	178.654	226.706	253.954	246.865	311.960	348.874
Barros Cassal	12.183	10.960	13.133	19.938	28.506	30.142	30.751	26.652
Fontoura Xavier	21.278	11.044	16.551	21.213	15.843	17.453	68.521	43.296
Victor Graeff	6.634	15.603	19.338	16.182	26.198	35.648	22.018	33.587
Alto Alegre	180	1.645	3.581	3.446	3.401	3.127	2.925	2.719
Ibirapuitã	4.125	3.343	3.807	3.920	7.053	8.000	5.496	5.305
Campos Borges	5.872	5.525	5.214	12.937	19.181	21.002	11.979	16.285
Lagoão	2.959	3.439	4.544	5.539	5.624	7.124	4.228	5.214
São José do Herval	14.267	8.667	17.748	24.680	31.162	27.851	100.907	158.137
Gramado Xavier	2.220	3.275	3.899	9.548	10.240	15.553	13.676	10.331
Itapuca	12.957	13.441	12.759	16.620	20.360	24.086	30.961	42.573
Mormaço	14.315	2.462	10.092	9.344	38.073	45.996	54.366	47.041
Nicolau Vergueiro	930	1.180	1.286	1.526	1.340	9.857	2.671	3.482
Jacuizinho	2.220	3.275	3.899	9.548	10.240	15.553	13.676	10.331
Tio Hugo			18.723	40.456	31.681	62.230	22.429	21.030
TOTAL COREDE BOTUCARAÍ	1.280.583	1.817.600	2.539.078	3.128.958	2.809.553	2.610.270	2.968.651	2.650.193
ESTADO	797.743.125	958.505.936	1.377.156.921	1.591.171.776	1.899.431.736	2.107.322.481	2.059.909.224	2.477.415.672

Tabela 13 – Fonte: Site FEE.

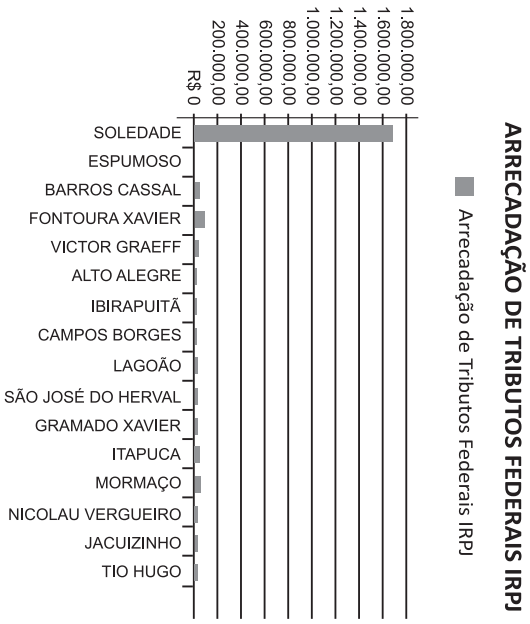


Gráfico 12 referente a Tabela 13

Com relação a arrecadação do Imposto de Renda Pessoa Jurídica, tabela 13, verifica-se que na região houve um aumento de 106,95% e no estado, um crescimento de 210,55%, no período de 2000 a 2007.

EVOLUÇÃO DO RETORNO DO ICMS (R$)						
MUNICÍPIOS	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Soledade	4.213.435,09	4.876.357,82	6.183.183,41	6.533.069,63	6.189.845,28	7.383.805,44
Espumoso	3.183.816,88	3.818.127,03	4.518.202,52	4.506.726,23	4.271.053,18	4.713.349,67
Barros Cassal	1.614.498,43	1.739.558,32	2.109.259,88	2.289.784,05	2.377.386,92	2.939.982,33
Fontoura Xavier	1.315.346,95	1.389.221,42	1.733.082,29	1.902.347,02	1.976.011,34	2.585.693,12
Victor Graeff	1.741.057,36	1.899.089,48	2.311.570,93	2.452.140,74	2.043.483,08	2.330.252,88
Alto Alegre	717.119,66	910.219,95	962.222,58	1.001.315,03	900.717,98	1.067.860,91
Ibirapuitã	961.360,22	1.167.730,80	1.603.659,55	1.650.974,08	1.461.804,93	1.712.582,30
Campos Borges	764.249,60	998.575,68	1.265.237,23	1.175.517,53	1.037.698,30	1.192.368,44
Lagoão	728.894,30	887.948,69	948.713,07	1.042.256,44	1.072.324,27	1.305.551,98
São José do Herval	539.603,26	467.084,92	636.579,26	862.852,67	826.589,95	1.214.802,87
Gramado Xavier	612.654,97	663.201,41	873.219,79	1.014.626,69	963.298,12	1.280.728,31
Itapuca	608.268,98	668.340,32	883.796,18	964.181,75	1.003.550,97	1.258.746,38
Mormaço	841.938,89	953.252,26	1.253.736,24	1.377.794,43	969.012,67	1.240.448,51
Nicolau Vergueiro	1.091.798,14	1.070.145,47	1.436.111,99	1.558.882,42	1.381.588,58	1.544.047,52
Jacuizinho	750.726,26	887.313,66	1.018.744,73	1.175.704,76	1.092.451,14	1.277.926,65
Tio Hugo	989.545,41	1.034.268,01	1.268.946,75	1.401.217,25	1.226.312,14	1.445.516,66
TOTAL COREDE BOTUCARAÍ	20.674.314,00	23.430.435,00	29.006.266,00	30.909.391,00	28.793.129,00	34.493.664,00
ESTADO RS	8.595.598.668	9.637.938.267	10.883.213.911	11.812.661.387	12.257.603.035	14.825.153.675

Tabela 14 – Fonte: Balanço anual dos municípios – TCE.

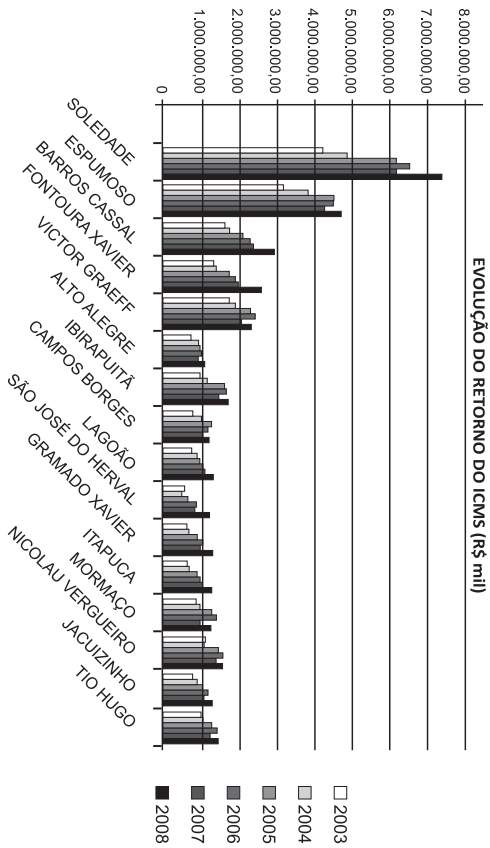


Gráfico 13 referente a Tabela 14.

A região teve no retorno do ICMS – Imposto de Circulação de Mercadorias o índice de 66,84%, o estado 72,47%. A participação da região sobre o ICMS no estado é de 0,23%. Dados demonstrados na tabela 14 e gráfico 13.

EVOLUÇÃO DAS DESPESAS REALIZADAS CORRENTES (2000-2007)								
MUNICÍPIOS	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007
Soledade	6.784.530	7.943.527	9.212.446	11.603.830	13.557.038	16.314.777	18.868.979	21.618.403
Espumoso	6.928.787	7.014.072	7.373.144	9.184.582	10.825.740	11.162.887	12.866.427	14.859.043
Barros Cassal	4.421.352	4.670.984	5.256.686	6.109.945	7.323.000	7.978.029	8.690.964	10.217.519
Fontoura Xavier	4.338.058	4.414.771	4.974.082	5.649.081	6.628.982	7.920.030	8.968.224	9.701.685
Victor Graeff	3.413.248	3.424.063	3.459.654	4.548.055	5.050.250	6.031.126	6.526.550	6.881.810
Alto Alegre	2.142.601	2.114.118	2.208.989	2.675.662	3.271.683	3.631.688	3.856.319	4.249.325
Ibirapuitã	2.260.796	2.467.179	2.843.859	3.108.895	3.773.814	4.297.265	5.036.801	5.632.936
Campos Borges	2.983.151	2.838.419	3.565.193	3.640.968	4.206.174	5.056.187	5.566.165	6.057.222
Lagoão	2.850.003	2.901.885	3.323.816	4.015.820	4.852.658	4.856.695	5.434.603	6.386.837
São José do Herval	1.736.523	2.165.668	2.280.006	2.783.248	3.177.925	3.316.253	3.843.581	4.673.238
Gramado Xavier	1.846.031	1.971.445	2.325.671	3.178.201	3.607.127	4.417.709	5.053.290	5.199.012
Itapuca	2.006.688	1.698.206	2.278.712	2.692.176	3.057.044	3.433.513	3.771.081	4.403.884
Mormaço	1.688.790	1.919.430	2.222.851	2.749.073	3.221.581	3.784.527	4.176.955	4.562.725
Nicolau Vergueiro	1.888.646	2.041.536	2.400.296	2.837.078	3.205.385	3.811.222	4.211.618	4.643.776
Jacuizinho	1.846.031	1.971.445	2.325.671	3.178.201	3.607.127	4.417.709	5.053.290	5.199.012
Tio Hugo	-	1.436.092	2.181.539	2.836.005	3.192.774	3.811.870	4.682.675	4.958.089
TOTAL COREDE BOTUCARAÍ	47.135.236	50.992.840	58.232.615	70.790.819	82.558.302	94.241.487	106.607.522	119.244.515

Tabela 15 – Fonte: FEE.

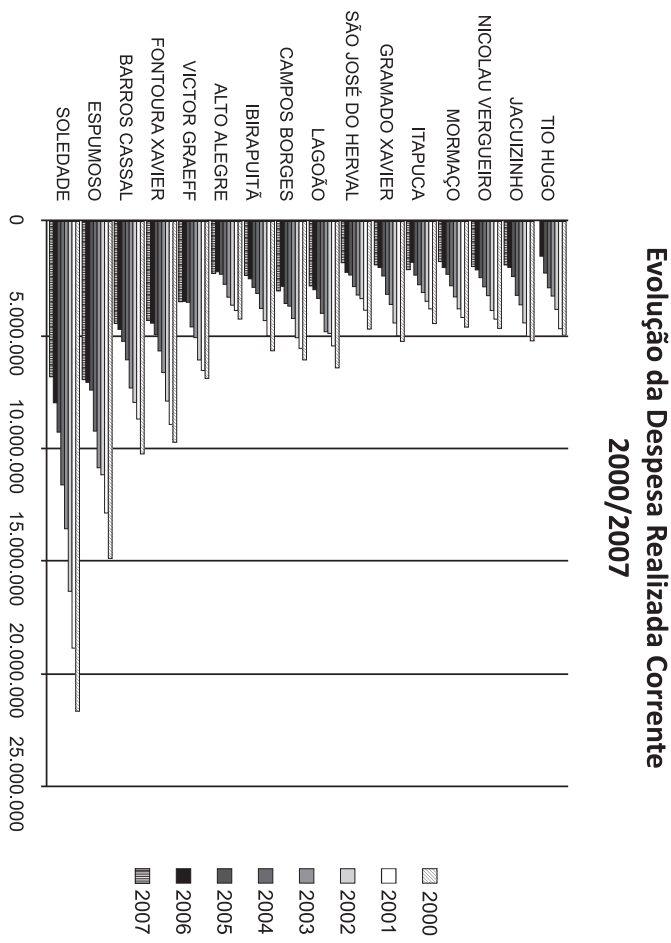


Gráfico 14 referente a Tabela 15

EVOLUÇÃO DAS DESPESAS REALIZADAS DE CAPITAL (2000-2007)								
MUNICÍPIOS	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007
Soledade	2.887.554	3.126.744	3.704.080	3.926.265	5.128.931	4.057.416	5.245.185	6.044.858
Espumoso	952.081	823.846	1.456.650	2.513.736	1.072.565	1.314.255	2.758.534	3.377.108
Barros Cassal	784.088	618.918	984.025	627.804	973.969	315.653	554.522	1.494.688
Fontoura Xavier	671.854	302.123	537.775	684.285	471.392	331.559	1.049.995	2.193.727
Victor Graeff	213.636	188.189	835.234	275.904	733.519	371.770	807.501	1.458.225
Alto Alegre	197.946	203.518	423.342	332.283	418.793	548.816	332.940	1.298.674
Ibirapuitã	275.085	187.927	460.895	491.738	660.908	750.608	771.813	1.426.539
Campos Borges	2.547.664	2.515.026	2.805.770	3.118.495	3.699.143	4.251.848	4.579.262	5.148.213
Lagoão	484.028	178.619	616.650	314.052	426.195	911.476	798.948	465.670
São José do Herval	300.880	291.803	627.226	342.340	431.091	733.613	1.436.197	854.488
Gramado Xavier	273.071	127.140	457.099	371.601	446.035	508.514	164.740	821.343
Itapuca	491.201	422.855	232.511	241.215	546.156	716.609	1.258.726	1.219.400
Mormaço	370.107	332.187	500.780	431.631	629.543	681.952	1.124.571	760.385
Nicolau Vergueiro	330.883	392.676	338.765	619.881	1.128.951	503.064	622.021	1.129.293
Jacuizinho	273.071	127.140	457.099	371.601	446.035	508.514	164.740	821.343
Tio Hugo	-	671.480	1.024.114	1.091.103	762.947	975.068	1.922.736	2.710.340
TOTAL COREDE BOTUCARAÍ	11.053.149	10.510.190	15.462.014	15.753.933	17.976.173	17.480.734	23.592.431	31.224.294

Tabela 16 – Fonte: FEE

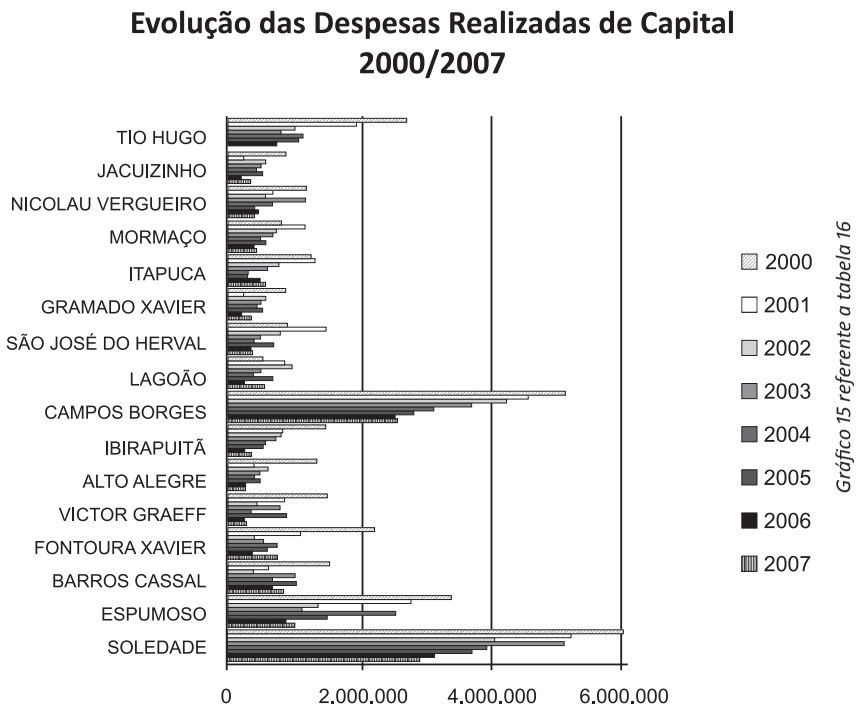


Gráfico 15 referente a tabela 16

EVOLUÇÃO DAS RECEITAS REALIZADAS CORRENTES (2000-2007)								
MUNICÍPIOS	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007
Soledade	9.138.315	11.025.445	14.426.294	17.270.169	20.475.533	22.358.393	26.918.045	30.767.184
Espumoso	7.762.541	8.465.327	9.755.694	12.154.867	14.173.762	14.712.987	17.244.059	18.360.062
Barros Cassal	5.024.106	5.488.641	6.441.324	7.645.689	8.485.588	9.310.459	10.082.444	11.489.083
Fontoura Xavier	4.717.971	5.518.413	6.251.684	6.593.559	7.294.028	9.246.604	10.215.896	11.929.753
Victor Graeff	3.488.729	4.191.262	4.446.304	5.177.990	6.486.466	6.819.340	7.334.350	7.691.857
Alto Alegre	2.223.890	2.446.513	3.180.977	3.311.153	3.950.577	4.307.858	4.534.149	5.328.703
Ibirapuitã	2.580.491	2.873.815	3.695.591	4.148.763	4.863.412	5.956.551	6.612.540	7.233.693
Campos Borges	11.800	98.800	33.402	30.000	115.000	95.200	810.790	136.478
Lagoão	2.812.499	3.261.098	4.457.151	5.038.994	5.382.781	6.168.731	7.195.914	7.927.385
São José do Herval	2.249.028	2.502.225	3.112.547	3.512.051	3.828.005	4.732.706	5.623.623	5.951.091
Gramado Xavier	2.160.948	2.322.719	2.997.327	3.726.103	4.336.328	5.172.850	5.605.786	6.286.652
Itapuca	2.067.213	2.208.189	2.874.506	3.184.975	3.719.831	4.252.071	4.656.726	5.722.519
Mormaço	2.048.202	2.270.082	3.098.994	3.535.333	4.261.756	5.141.990	5.801.487	811.857
Nicolau Vergueiro	2.290.785	2.436.542	2.791.777	3.538.377	3.801.748	4.733.802	5.165.722	5.712.685
Jacuizinho	2.160.948	2.322.719	2.997.327	3.726.103	4.336.328	5.172.850	5.605.786	6.286.652
Tio Hugo	-	2.327.027	3.365.352	3.891.343	4.602.368	5.382.965	5.912.356	6.333.012
TOTAL COREDE BOTUCARAÍ	50.737.466	59.758.817	73.926.250	86.485.468	100.113.510	113.565.357	129.319.674	131.635.653

Tabela 17 – Fonte: FEE.

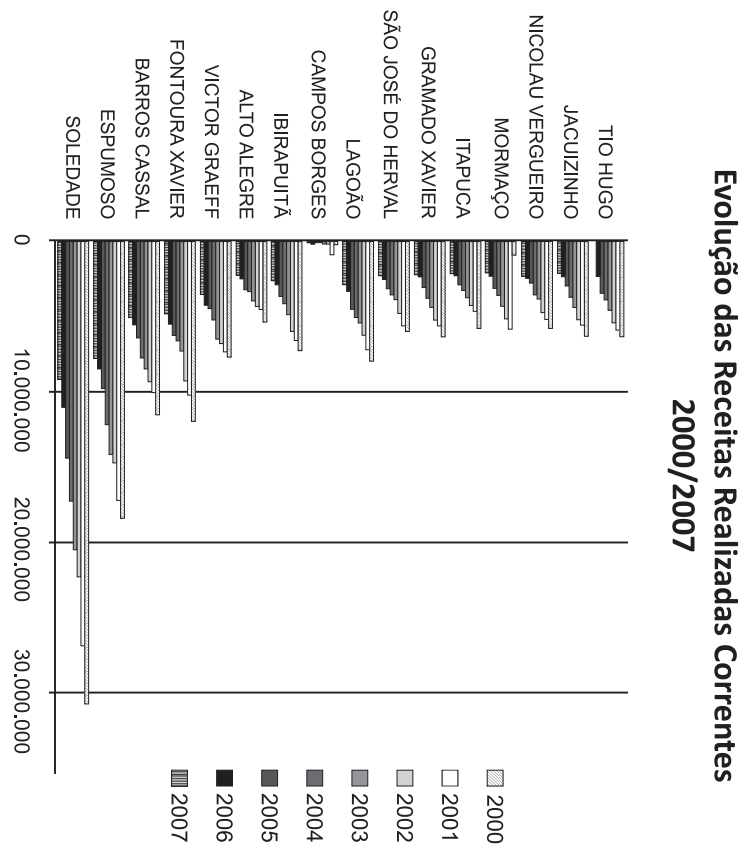


Gráfico 16 referente a Tabela 17.

EVOLUÇÃO DAS RECEITAS REALIZADAS DE CAPITAL (2000-2007)								
MUNICÍPIOS	**2000**	**2001**	**2002**	**2003**	**2004**	**2005**	**2006**	**2007**
Soledade	538.015	532.880	320.024	109.800	99.284	385.037	225.146	124.838
Espumoso	13.393	-	406.847	520.796	414.421	117.553	1.011.733	815.650
Barros Cassal	297.812	333.333	347.620	236.640	114.181	153.149	91.249	1.327.906
Fontoura Xavier	58.587	426	52.430	48.416	472.153	34.820	659.500	1.670.540
Victor Graeff	143.451	111.562	519.982	49.519	158.079	352.664	1.010.782	843.470
Alto Alegre	50.400	-	7.304	-	-	59.976	25.035	473.327
Ibirapuitã	85.674	74.400	325.198	19.313	568.698	177.376	326.921	671.668
Campos Borges	164.984	195.794	540.896	262.025	528.761	628.155	1.342.841	651.372
Lagoão	306.964	110.210	218.278	182.360	123.984	533.000	112.953	166.150
São José do Herval	62.976	110.332	400.623	182.937	186.719	183.274	216.346	363.820
Gramado Xavier	7.196	8.195	308.230	40.503	72.668	3.426	119.540	683.070
Itapuca	140.000	262.005	980	35.000	409.400	228.045	1.064.393	838.771
Mormaço	78.827	109.575	94.267	24.282	216.127	109.061	406.288	38.844
Nicolau Vergueiro	62.796	61.409	159.866	94.337	372.717	83.749	240.566	331.624
Jacuizinho	7.196	8.195	308.230	40.503	72.668	3.426	119.540	683.070
Tio Hugo	-	-	497.240	50.000	148.950	56.733	1.841.486	1.279.822
TOTAL COREDE BOTUCARAÍ	2.018.270	1.918.316	4.508.015	1.896.430	3.958.810	3.109.444	8.814.320	10.963.942

Tabela 18 – Fonte: FEE.

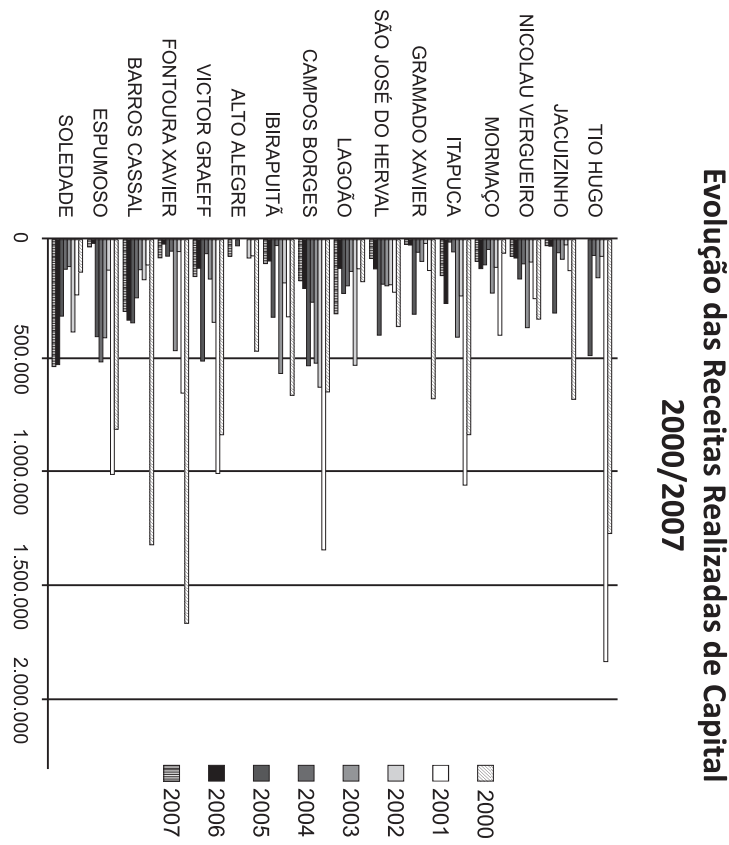


Gráfico 17 referente a Tabela 18.

As tabelas nº 15 – Despesas Correntes e tabela 17 – Receitas correntes e da região, demonstram que as despesas correntes cresceram 153, 98% e as receitas correntes cresceram 159,44%, nos anos de 2000 a 2007. Estes são recursos para despesas de manutenção (ex. folha de pagamento). Há um superávit de 5,46%.

As tabelas nº 16 – despesas de capital e 18 – receitas de capital demonstram crescimento onde as despesas de capital subiram 182,49% e das receitas de capital de 443,23%, recursos que são destinados a investimentos, no período de 2000 a 2007.

Mesmo tendo um acréscimo, em 2007, nas receitas de capital no montante de R$ 10.963.942,00, o efetivo gasto em despesas de capital foi de R$ 31.224.294,00. Essa diferença foi sustentada pelas receitas correntes.

PIB TOTAL (R$ MIL)						
MUNICÍPIO	**2001**	**2002**	**2003**	**2004**	**2005**	**2006**
Soledade	146.076	174.426	216.917	231.921	225.243	250.394
Espumoso	112.515	126.492	180.206	162.180	129.523	173.710
Barros Cassal	50.345	58.738	74.722	77.513	70.088	87.713
Fontoura Xavier	44.620	49.177	54.257	55.477	64.936	74.920
Victor Graeff	38.507	46.547	67.115	56.050	37.692	57.704
Alto Alegre	14.538	16.680	23.353	16.730	13.450	20.091
Ibirapuitã	22.397	25.345	37.437	30.339	22.746	35.457
Campos Borges	21.343	23.750	33.323	27.326	21.640	28.124
Lagoão	20.824	21.508	28.499	30.498	32.088	42.037
São José do Herval	10.993	11.289	13.812	13.844	15.301	17.797
Gramado Xavier	18.772	19.554	27.061	29.541	27.487	35.564
Itapuca	14.817	14.401	18.500	18.999	18.041	22.501
Mormaço	17.025	19.819	32.307	27.346	19.702	28.339
Nicolau Vergueiro	19.263	23.811	32.308	28.004	17.363	28.074
Jacuizinho	15.269	16.798	32.362	24.355	14.103	28.641
Tio Hugo	21.450	23.601	36.549	32.110	24.841	37.488
TOTAL COREDE BOTUCARAÍ	588.754	671.936	908.728	862.233	754.244	968.555

Tabela 19 – Fonte: Site da FEE.

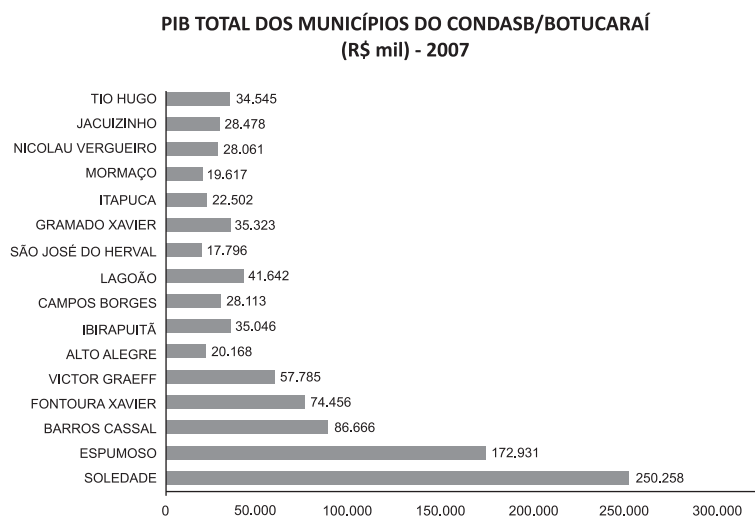


Gráfico 18 referente a Tabela 19.

A tabela 19 mostra que, de 2001 a 2006 a região teve um crescimento do PIB total de 52,54%. Destacando-se Lagoão (81,58%), Gramado Xavier (78,87%), Jacuizinho (72,71%), Barros Cassal (69,63%). Mormaço teve o crescimento mais baixo (6,88%), seguido de Itapuca (18,30%).

PIB PER CAPITA							
MUNICÍPIO	**2001**	**2002**	**2003**	**2004**	**2005**	**2006**	**2007**
Soledade	4.868	5.779	7.144	7.594	7.331	8.103	9.729
Espumoso	7.451	8.424	12.072	10.929	8.781	11.847	14.662
Barros Cassal	4.504	5.306	6.817	7.141	6.523	8.246	7.769
Fontoura Xavier	3.926	4.354	4.834	4.973	5.858	6.802	7.321
Victor Graeff	11.669	14.084	20.276	16.908	11.353	17.360	23.070
Alto Alegre	6.803	7.809	10.933	7.832	6.297	9.406	12.558
Ibirapuitã	5.414	6.207	9.292	7.632	5.801	9.172	11.920
Campos Borges	5.661	6.315	8.881	7.302	5.797	7.552	9.866
Lagoão	3.409	3.517	4.655	4.976	5.229	6.843	7.415
São José do Herval	4.323	4.425	5.395	5.391	5.940	6.885	8.003
Gramado Xavier	5.098	5.295	7.306	7.954	7.379	9.522	9.363
Itapuca	5.556	5.432	7.018	7.251	6.925	8.691	7.847
Mormaço	6.980	8.116	13.219	11.175	8.045	11.558	15.500
Nicolau Vergueiro	10.625	13.126	17.801	15.421	9.556	15.442	21.137
Jacuizinho	6.381	6.964	13.307	9.929	5.703	11.489	13.026
Tio Hugo	8.823	9.745	15.140	13.357	10.372	15.705	17.300
TOTAL COREDE BOTUCARAÍ	7.548	7.148	10.057	9.110	7.305	9.271	12.280
ESTADO RS	9.071	10.057	11.742	12.850	13.298	14.305	16.689

Tabela 20 – Fonte: Site da FEE.

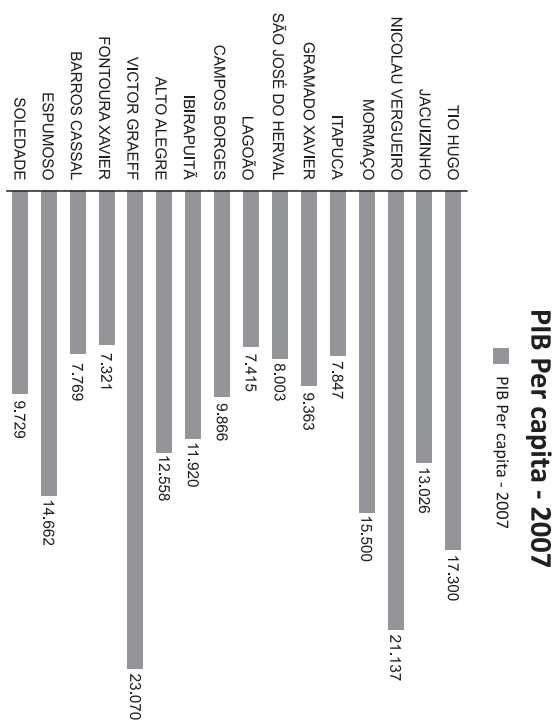


Gráfico 19 referente a Tabela 20

Dentre os municípios da região destacaram-se em 2006, Victor Graeff, com PIB per capita de R$ 23.070,00, Nicolau Vergueiro, R$ 21.137,00, Tio Hugo, R$ 17.300,00, Mormaço R$ 15.500,00 e Espumoso R$ 14.662,00. Pode-se observar na tabela 20 que há oscilações no PIB per capita em determinados município, isto mostra a fragilidade que a região possui, por ter sua economia voltada a produtos de exportação (fatores cambiais) e dependente do clima (estiagens).

O PIB per capita regional teve 62,68% de aumento, sendo que o estado obteve 83,98%, a região ficou abaixo da média do estado em 21,20%.

PARTICIPAÇÃO RELATIVA DO PIB MUNICIPAL NA REGIÃO (%)					
MUNICÍPIO	2002	2003	2004	2005	2006
Soledade	24,85	23,86	26,90	29,86	26,25
Espumoso	18,03	19,83	18,81	17,17	18,14
Barros Cassal	8,38	8,22	8,99	9,29	9,07
Fontoura Xavier	7,01	5,97	6,43	8,61	7,81
Victor Graeff	6,63	7,39	6,50	5,00	6,06
Alto Alegre	6,63	2,57	1,94	1,78	2,12
Ibirapuitã	3,61	4,12	3,52	3,02	3,68
Campos Borges	3,39	3,67	3,17	2,87	2,95
Lagoão	3,06	3,14	3,54	4,26	4,37
São José do Herval	1,61	1,52	1,61	2,03	1,87
Gramado Xavier	2,79	2,97	3,43	3,64	3,71
Itapuca	2,05	2,04	2,20	2,39	2,36
Mormaço	2,82	3,56	3,17	2,61	2,62
Nicolau Vergueiro	3,39	3,56	3,25	2,30	2,94
Jacuizinho	2,39	3,56	2,82	1,87	2,99
Tio Hugo	3,36	4,02	3,72	3,29	3,62

Tabela 21 – Fonte: Site da FEE.

PARTICIPAÇÃO DO PIB MUNICIPAL NA REGIÃO - 2006

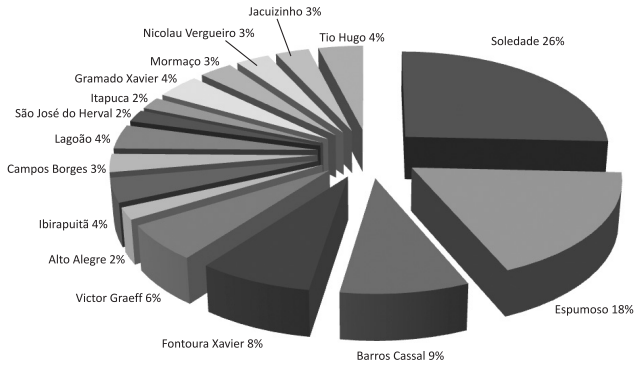


Gráfico 20 referente a Tabela 21.

Dentre os municípios da região destacaram-se Soledade em 26 %, Espumoso 18%, Barros Cassal 9 % e Fontoura Xavier 8% com maior participação, o restante dos

municípios da região do Alto da Serra do Botucaraí ficaram com uma representatividade abaixo de 6%, no ano de 2006.

PARTICIPAÇÃO DO PIB MUNICIPAL NO ESTADO (%)						
MUNICÍPIO	**2001**	**2002**	**2003**	**2004**	**2005**	**2006**
Soledade	0,16	0,17	0,17	0,17	0,16	0,16
Espumoso	0,11	0,12	0,14	0,12	0,09	0,11
Barros Cassal	0,05	0,06	0,06	0,06	0,05	0,06
Fontoura Xavier	0,06	0,05	0,04	0,04	0,05	0,05
Victor Graeff	0,04	0,04	0,05	0,04	0,03	0,04
Alto Alegre	0,02	0,04	0,02	0,01	0,01	0,01
Ibirapuitã	0,03	0,02	0,03	0,02	0,02	0,02
Campos Borges	0,02	0,02	0,03	0,02	0,02	0,02
Lagoão	0,02	0,02	0,02	0,02	0,02	0,03
São José do Herval	0,02	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01
Gramado Xavier	0,02	0,02	0,02	0,02	0,02	0,02
Itapuca	0,02	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01
Mormaço	0,02	0,02	0,03	0,02	0,01	0,01
Nicolau Vergueiro	0,03	0,02	0,03	0,02	0,01	0,02
Jacuizinho	0,02	0,02	0,03	0,02	0,01	0,02
Tio Hugo	0,02	0,02	0,03	0,02	0,02	0,02

Tabela 22 – Fonte: Site da FEE.

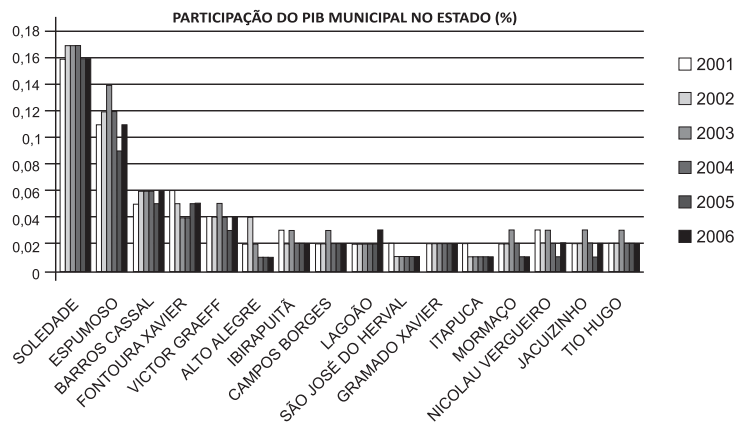


Gráfico 21 referente a Tabela 22.

A tabela 21 mostra claramente a estagnação desta região e que nossa participação no PIB do estado é bastante irrisória.

Os índices maiores são dos municípios de Soledade, 16%, Espumoso, 11%, Barros Cassal, 0,06% e Fontoura Xavier, 0,05%.

PRODUTO INTERNO BRUTO SETORIAL DO COREDE BOTUCARAÍ 2006 (MIL REAIS)				
MUNICÍPIOS	**AGROPECUÁRIA**	**INDÚSTRIA**	**SERVIÇO E COMÉRCIO**	**TOTAL**
Soledade	30.690	41.830	157.707	230.227
Espumoso	41.318	16.556	103.196	161.070
Barros Cassal	36.445	5.272	42.330	84.047
Fontoura Xavier	20.795	8.490	41.435	70.720
Victor Graeff	26.356	2.058	26.470	54.884
Alto Alegre	8.715	1.122	9.477	19.314
Ibirapuitã	15.471	1.978	16.255	33.704
Campos Borges	8.903	1.711	15.928	26.542
Lagoão	20.750	1.891	18.314	40.955
São José do Herval	5.595	1.541	9.348	16.484
Gramado Xavier	19.637	1.363	13.627	34.627
Itapuca	12.335	1.260	8.431	22.026
Mormaço	10.877	2.071	13.768	26.716
Nicolau Vergueiro	13.504	1.186	11.920	26.610
Jacuizinho	16.075	1.076	10.629	27.780
Tio Hugo	9.688	2.165	19.292	31.145
TOTAL COREDE BOTUCARAÍ	297.154	91.570	518.127	906.851

Tabela 23 – Fonte: site IBGE.

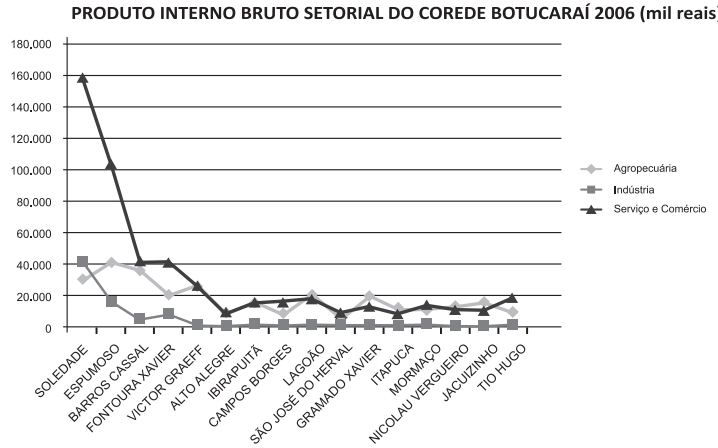


Gráfico 22 referente a Tabela 23.

A região apresenta uma distribuição do produto interno bruto de 57,83% no comércio e serviços, 32,77% na agropecuária, e 10,10% na indústria.

O comércio e serviços apresentam-se nos municípios na seguinte variável, Soledade (68,50%), Espumoso (64,07%), Tio Hugo (61,94%) e Campos Borges (60,10%), Fontoura Xavier (58,59%), São José do Herval (56,71%), Mormaço (51,53%), Barros Cassal (50,36%), Alto Alegre (49,07%), Victor Graeff e Ibirapuitã (48,23%), Nicolau Vergueiro (44,80%), Lagoão (44,72%), Gramado Xavier (39,35%), Itapuca 38,28%) e Jacuizinho (38,26%).

Agropecuária

Na agropecuária destacam-se os municípios de Jacuizinho (57,87%), Gramado Xavier (56,71%), Itapuca (56,00%), Nicolau Vergueiro (50,75%), Lagoão (50,67%), Victor Graeff (48,02%), Ibirapuitã (45,90%), Alto Alegre (45,12%), Barros Cassal (43,36%), Mormaço (40,71%), São José do Herval (33,94%), Campos Borges (33,54%), Tio Hugo (31,11%), Fontoura Xavier (29,40%), Espumoso (25,25%) e Soledade (13,33%).

Na indústria há o destaque para Soledade 18,17%, Fontoura Xavier (12,01%), Espumoso (10,18%) e São José do Herval (9,35%), principalmente indústria extrativista.

Podemos salientar que apenas Soledade possui dados sobre exportação, relativos apenas ao Comércio de Pedras Preciosas, dados da FEE de 2007 – U$ FOB – 39.571.247, o que somatiza para o aumento do PIB da região.

PRINCIPAIS CULTURAS ESTABELECIDAS – ÁREA E RENDIMENTO								
ANO	2004		2005		2006		2007	
CULTURA	ÁREA PLANTADA/ HA	REND/ KG/HA	ÁREA PLANTADA/ HA	REND/ KG/HA	ÁREA PLANTADA/ HA	REND/ KG/HA	ÁREA PLANTADA/ HA	REND/ KG/HA
Soja	144.120	1.766	150.080	607	145.330	2.228	150.280	2.511
Milho	22.240	2.339	23.365	2.069	31.320	2.848	28.350	3.711
Feijão	3.167	1.026	2.680	492	3.148	1.112	3.023	1.114
Trigo	44.586	1.796	35.491	1.515	25.339	1.176	37.894	2.197
Aveia Branca	700	1.700	870	1.657	970	1.731	1.020	2.201
Arroz	404	1.559	364	278	234	2.081	210	2.148
Cevada	3.652	2.473	4.310	2.323	3.022	726	2.445	2.324
Cana-de-Açucar	193	22.446	192	17.589	188	22.229	212	22.259
Erva Mate	3.381	8.114	4.224	8.881	3.609	8.098	3.608	8.591
Fumo	11.922	1.925	12.840	1.754	12.993	2.096	12.488	2.083
Laranja	379	17.068	375	14.888	382	15.257	382	15.296
Rosácias (Pêssego, Ameixa)	64	7.547	68	7.600	70	7.429	70	3.871

Tabela 24 – Fonte: IBGE.

Percebe-se que o principal produto é a cultura da soja, cultura que tem influência direta do fator cambial externo. A cultura de milho e trigo são, fortemente, influenciadas pelos preços internos e, principalmente, pela manutenção do preço mínimo do governo, o que faz com que haja oscilações no tamanho da área a ser cultivada, bem como nos rendimentos. Ainda não há matriz produtiva, porém há áreas disponíveis para que elas sejam incrementadas e modifiquem o cenário local.

RELAÇÃO REGIÃO E ESTADO – CULTURAS		
CULTURA	PRODUÇÃO TOTAL ANO 2007/T	RELAÇÃO REGIÃO/ESTADO (%)
Soja	377353,08	3,80
Milho	105206,85	1,76
Feijão	3367,622	2,37
Trigo	83253,118	4,83
Aveia branca	2245,02	1,73
Arroz	451,08	0,01
Cevada	5682,18	5,24
Cana-de-açúcar	4718,908	0,40
Erva-mate	30996,328	11,95
Fumo	26012,504	5,48
Laranja	5843,072	1,72
Rasáceas	270,97	0,28

Tabela 25 – Fonte: IBGE.

Nas tabelas 24 e 25, percebe-se que o principal produto é a cultura da soja, cultura que tem influência direta do fator cambial externo. A soja produzida na região corresponde 3,80% da produção do estado, em segundo lugar vem a erva-mate com 11,95%%, a cevada com índice de 5,24% e após o trigo, com 4,83% de toda a produção estadual. As outras culturas, também são significativas para os municípios, visto que são culturas de subsistência e de manutenção da propriedade.

Observamos que a agricultura passa por dificuldades, vindas dos altos preços dos insumos, pelos preços mínimos do governo que não são mantidos, o que faz com que haja oscilações no tamanho das áreas a serem cultivadas, bem como nos rendimentos. Ainda não há uma matriz produtiva eficiente que mude o cenário econômico da região.

REBANHOS– ATIVIDADE AGROPECUÁRIA				
ANO	2004	2005	2006	2007
	Nº ANIMAIS	Nº ANIMAIS	Nº ANIMAIS	Nº ANIMAIS
Gado de Leite	29.640	30.748	30.555	30.248
Gado de Corte	167.325	170.019	166.385	169.443
Galos, Frangas e Pintos	2.365.561	2.471.829	2.449.456	2.302.994
Galinhas	483.540	390.821	525.367	386.619
Suinos	46.170	48.614	47.255	55.508
Ovinos	14.871	15.830	17.660	20.485
Equinos	7.922	7.585	7.598	6.811
Caprinos	4.686	4.631	6.000	5.438

Tabela 26.

Dentre as atividades da pecuária, o aumento do nº de animais se deu nas atividades de gado de corte, região tradicional na criação de gado extensivo, que teve um acréscimo de 1,25%, gado de leite, 2,01%, ovinos, 27,41%, suínos, 16,82% e caprinos 13,83%.

Nas outras atividades houve a diminuição do número de animais, sendo mais alta na atividade de criação de galinhas 25,07%, esta avaliação se apresenta entre os anos de 2004 a 2007.

DISTRIBUIÇÃO FUNDIÁRIA E ÁREA OCUPADA/DISPONÍVEL – ANO 2006						
MUNICÍPIOS	**Número de estabelecimentos agropecuários**	**Áreas em hectares dos estabelecimentos agropecuários**	**Área em Km²**	**Total de Hectares**	**Área ocupada (%)**	**Área disponível (%)**
Soledade	1.614,00	89.975	1.213,41	121341,0	74,15	25,85
Espumoso	1.661	74.440	783,1	78310,0	95,06	4,94
Barros Cassal	2.080	45.634	648,9	64890,0	70,33	29,67
Fontoura Xavier	2.322	43.596	583,5	58350,0	74,71	25,29
Victor Graeff	733	20.319	249,5	24950,0	81,44	18,56
Alto Alegre	489	9.314	110,6	11060,0	84,21	15,79
Ibirapuitã	843	27.944	297,7	29770,0	93,87	6,13
Campos Borges	710	17477	184,2	18420,0	94,88	5,12
Lagoão	1.326	27.940	383,7	38370,0	72,82	27,18
São José do Herval	462	7.264	101,4	10140,0	71,64	28,36
Gramado Xavier	755	14.918	217,5	21750,0	68,59	31,41
Itapuca	623	13.690	184,2	18420,0	74,32	25,68
Mormaço	717	11.238	146,1	14610,0	76,92	23,08
Nicolau Vergueiro	324	11.096	152,0	15200,0	73,00	27,00
Jacuizinho	596	27.362	317,7	31770,0	86,13	13,87
Tio Hugo	426	8.302	114,2	11420,0	72,70	27,30
TOTAL DA REGIÃO	15.681	450.509	5687,71	568.771,0	79,21	20,79

Tabela 27.

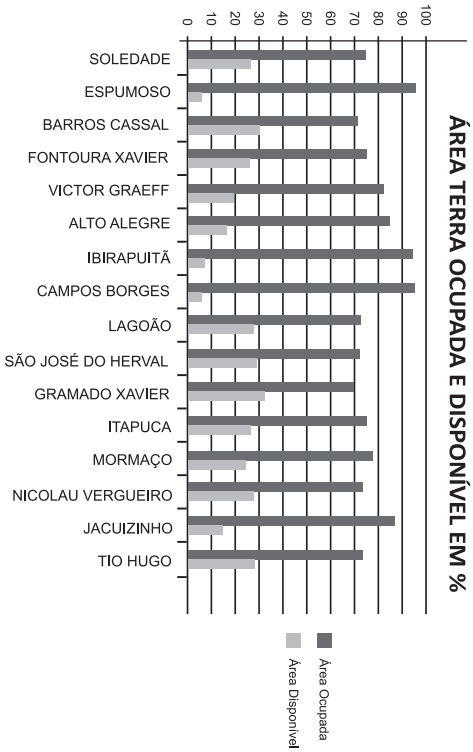


Gráfico 23 referente a Tabela 27.

A região apresenta 20,79% de áreas disponíveis para serem ocupadas, de forma racional e sustentável, áreas que podem ser utilizadas com fruticultura, silvicultura e pecuária.

Da área total da região, 21,33% pertencem ao município de Soledade, 13,77% à Espumoso, 11,41% à Barros Cassal, 10,26% à Fontoura Xavier, 6,75% á Lagoão, 5,59% à Jacuizinho, 5,23% à Ibirapuitã, 4,39% à Victor Graeff, 3,82% à Gramado Xavier, 3,24% à IItapuca e Campos Borges.

O menor é São José do Herval com 1,78% da área, seguido de Alto Alegre (1,94%), Tio Hugo (2,01%), Mormaço (2,57%), Nicolau Vergueiro (2,67%).

Tabela 28.

CARACTERIZAÇÃO SÓCIOECONÔMICA DO COREDE DO ALTO DA SERRA DO BOTUCARAÍ – IDESE – 2006										
MUNICÍPIOS	EDUCAÇÃO		RENDA		SANEAMENTO E DOMICÍLIOS		SAÚDE		IDESE	
	ÍNDICE	ORDEM (º)	ÍNDICE	ORDEM (º)	INDICE	ORDEM (º)	ÍNDICE	ORDEM (º)	ÍNDICE	ORDEM (º)
Soledade	0,826	352	0,693	203	0,626	37	0,866	198	0,753	73
Espumoso	0,826	350	0,768	88	0,434	165	0,869	155	0,724	138
Barros Cassal	0,774	481	0,594	407	0,244	357	0,863	210	0,618	415
Fontoura Xavier	0,803	435	0,591	411	0,224	375	0,853	303	0,618	420
Victor Graeff	0,932	12	0,818	31	0,259	348	0,899	36	0,727	131
Alto Alegre	0,935	10	0,688	214	0,218	381	0,857	263	0,674	23
Ibirapuitã	0,818	386	0,656	285	0,062	470	0,824	469	0,590	462
Campos Borges	0,833	316	0,681	229	0,353	250	0,846	387	0,677	263
Lagoão	0,754	491	0,501	481	0,198	393	0,824	469	0,569	484
São José do Herval	0,777	477	0,621	354	0,207	386	0,869	152	0,619	414
Gramado Xavier	0,777	478	0,572	439	0,135	428	0,850	324	0,583	476
Itapuca	0,800	443	0,502	480	0,196	394	0,841	382	0,585	472
Mormaço	0,839	294	0,753	105	0,057	492	0,869	152	0,629	397
Nicolau Vergueiro	0,890	12	0,818	31	0,259	348	0,899	36	0,727	131
Jacuizinho	0,795	455	0,662	270	0,238	362	0,839	391	0,633	380
Tio Hugo	0,857	199	0,841	13	0,060	482	0,880	87	0,659	318
CONDASB	0,816	24	0,697	18	0,358	23	0,862	8	0,683	23
ESTADO	0,854		0,781		0,569		0,850		0,763	

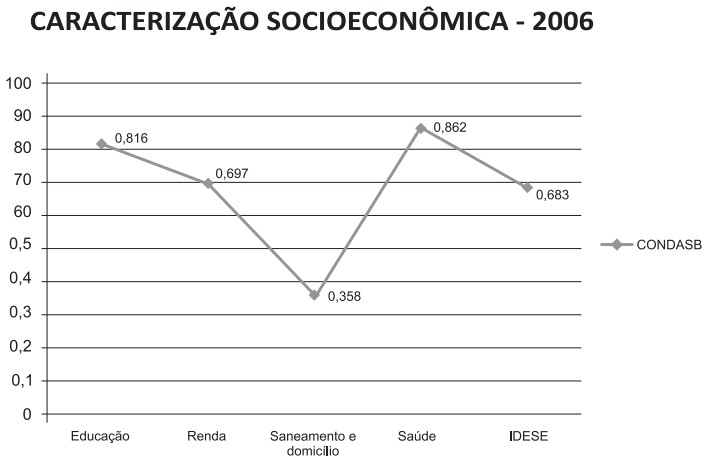


Gráfico 24 referente a Tabela 28

Comparativamente a região apresentou o 23º melhor IDESE entre as regiões, sendo o 8º lugar (0,862) na saúde (0,860 índice do estado), 18º maior (0,697) em renda (0,781 índice do estado), 23º lugar (0,358) em saneamento e domicílios (0,569 índice do estado) e 24º lugar (0,816) em educação, (0,854 índice do estado).

Isto demonstra que ainda temos muito a melhorar em todas as áreas, também a tabela acima nos mostra que há municípios que estão atingindo patamares adequados em certas áreas, como Alto Alegre (0,935), na Educação, estando em 10º lugar no estado. Tio Hugo em 13º (0,841), Nicolau Vergueiro e Victor Graeff em 31º (0,818), em renda. Na saúde, os municípios da região melhores colocados, são Nicolau Vergueiro e Victor Graeff, estando em 36º lugar, com índice de 0,899 e no saneamento e domicílios, Soledade se destaca em 37º lugar com índice de (0,626), acima do índice do estado.

ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO – IDH			
ANO	1991	2000	CRESCIMENTO (%)
Soledade	0,649	0,706	8,78
Espumoso	0,669	0,704	5,23
Barros Cassal	0,559	0,617	10,38
Fontoura Xavier	0,529	0,616	16,45
Victor Graeff	0,626	0,734	17,25
Alto Alegre	0,608	0,696	14,47
Ibirapuitã	0,569	0,615	8,08
Campos Borges	0,569	0,669	17,57
Lagoão	0,497	0,561	12,88
São José do Herval	0,566	0,627	10,78
Gramado Xavier	0,584	0,708	21,23
Itapuca	0,581	0,639	9,98
Mormaço	0,549	0,653	18,94
Nicolau Vergueiro	0,605	0,683	12,89
Jacuizinho	NC	NC	NC
Tio Hugo	NC	NC	NC

Tabela 29 – Fonte: Site FAMURS.

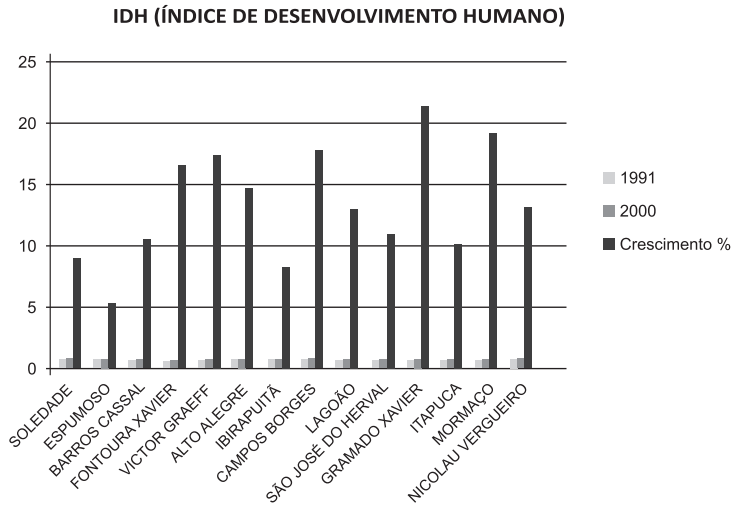


Gráfico 25 referente a Tabela 29.

A tabela 29 evidencia o crescimento do Índice de Desenvolvimento Humano entre 1991 a 2000, municípios do CONDASB/Botucaraí que fica em média 13,09%. Os quatro municípios com melhores índices são Gramado Xavier (21,23), Mormaço (18,94%), Campos Borges (17,57%) e Victor Graeff (17,25%). Não há dados sobre o município de Jacuizinho e Tio Hugo porque estes ainda não haviam se emancipado quando da realização do Censo.

Educação

A partir da análise das respostas obtidas a partir dos questionários aplicados e nas reuniões junto à comunidade, foram observadas algumas questões em se tratando de educação: a necessidade do apoio das famílias para melhorar a educação; a necessidade de a educação ser voltada para as especificidades regionais, por exemplo, educando para a permanência dos jovens no meio rural e sua qualificação técnica; necessidade de escolas com turno integral; necessidade de ampliação dos espaços pedagógicos nas escolas dos municípios; necessidade de cursos de capacitação para os professores; necessidade de implantação de cursos profissionalizantes; necessidade de escolas técnicas.

O número de escolas de ensino infantil, fundamental e médio é suficiente para a demanda regional. Apenas há uma lacuna a ser preenchida, a questão de estruturas para creches.

A região apresenta duas Universidades presenciais em Soledade (UPF) e em Tio Hugo, além dos cursos no sistema EAD (Educação a Distância).

O Alto da Serra do Botucaraí está se mobilizando para trazer um pólo Universidade Federal de Santa Maria.

Sugerem a necessidade de qualificação técnica e profissional para que os jovens permaneçam na região e o vínculo da educação com a formação social e cidadã.

TOTAL DE MATRICULAS ESCOLARES DO COREDE BOTUCARAÍ – 2008												
MUNICÍPIOS	ENSINO INFANTIL				ENSINO FUNDAMENTAL				ENSINO MÉDIO			
	EST.	MUN.	PART.	TOTAL	EST.	MUN.	PART.	TOTAL	EST.	MUN.	PART.	TOTAL
Soledade	125	323	111	559	3.069	1.573	145	4.787	1.144	-	54	1.198
Espumoso	44	212	46	302	1.214	926	78	2.218	633	-	12	645
Barros Cassal	32	111		143	612	1.391	-	2.003	376	-	-	376
Fontoura Xavier	26	109		135	611	1.333	-	1.944	425	-	-	425
Victor Graeff		38		38	139	243	-	382	125	-	-	125
Alto Alegre		38		38	127	88	-	215	81	-	-	81
Ibirapuitã		70		70	274	416	-	690	170	-	-	170
Campos Borges		55		55	225	301	-	526	161	-	-	161
Lagoão		71		71	321	894	-	1.215	210	-	-	210
São José do Herval		59		59	211	226	-	437	76	-	-	76
Gramado Xavier		19		19	283	479	-	762	112	-	-	112
Itapuca		27		27	184	213	-	397	101	-	-	101
Mormaço		68		68	109	294	-	403	110	-	-	110
Nicolau Vergueiro		52		52	198	33	-	231	60	-	-	60
Jacuizinho		32		32	202	225	-	427	112	-	-	112
Tio Hugo		38		38	370	-	-	370	116	-	-	116
CONDASB	227	1322	157	1706	8.149	8.635	223	17.007	4.012	-	66	4.078

Tabela 30 – Fonte: Site do IBGE.

Verifica-se que no ensino infantil, 77,49% das matrículas são da rede estadual, 13,31% na rede municipal e 9,20% na particular. No ensino fundamental, 47,92% na rede estadual, 50,77 % na rede municipal e 1,31 % na particular.

Em relação ao ensino médio, 98,38 % das matrículas são em escolas estaduais e 1,62% nas escolas municipais.

Quanto ao número de docentes, a proporção se faz na mesma medida com índices:

No ensino infantil, professores estaduais (8,21%), professores municipais (79,85%) e professores particulares (11,94%);

No ensino fundamental, professores estaduais (39,38%), professores municipais (58,26%) e particulares (2,36%);

No ensino médio, 94,15% são de professores estaduais e 5,85% municipais.

TOTAL DE DOCENTES DAS ESCOLAS DO COREDE BOTUCARAÍ – 2008												
MUNICÍPIOS	ENSINO INFANTIL				ENSINO FUNDAMENTAL				ENSINO MÉDIO			
	EST.	MUN.	PART.	TOTAL	EST.	MUN.	PART.	TOTAL	EST.	MUN.	PART.	TOTAL
Soledade	6	23	13	42	214	150	18	382	105	-	15	120
Espumoso	2	22	3	27	95	106	17	218	67	-	9	76
Barros Cassal	2	7	-	9	44	111	-	155	31	-	-	31
Fontoura Xavier	1	11	-	12	34	129	-	163	32	-	-	32
Victor Graeff	-	5	-	5	15	30	-	45	12	-	-	12
Alto Alegre	-	2	-	2	19	12	-	31	16	-	-	16
Ibirapuitã	-	2	-	2	21	42	-	63	16	-	-	16
Campos Borges	-	6	-	6	26	23	-	49	14	-	-	14
Lagoão	-	5	-	5	21	83	-	104	14	-	-	14
São José do Herval	-	5	-	5	14	13	-	27	11	-	-	11
Gramado Xavier	-	2	-	2	18	44	-	62	13	-	-	13
Itapuca	-	2	-	2	19	22	-	41	10	-	-	10
Mormaço	-	5	-	5	15	29	-	44	15	-	-	15
Nicolau Vergueiro	-	3	-	3	12	6	-	18	7	-	-	7
Jacuizinho	-	4	-	4	17	26	-	43	14	-	-	14
Tio Hugo	-	3	-	3	-	38	-	38	9	-	-	9
TOTAL CONDASB	11	107	16	134	584	864	35	1.483	386	-	24	410

Tabela 31 – Fonte: Site FEE.

TAXA DE ANALFABETISMO – 2000 – %	
Soledade	11,73
Espumoso	11,27
Barros Cassal	19,03
Fontoura Xavier	20,79
Victor Graeff	3,53
Alto Alegre	8,13
Ibirapuitã	16,44
Campos Borges	12,69
Lagoão	23,27
São José do Herval	24,32
Gramado Xavier	14,31
Itapuca	15,69
Mormaço	13,85
Nicolau Vergueiro	7,75
Jacuizinho	
Tio Hugo	
Região Condasb	14,48

Tabela 32 – Fonte: Site FEE.

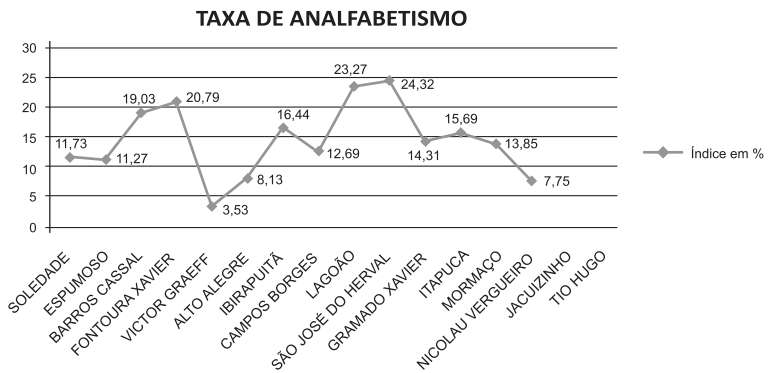


Gráfico 26 referente a Tabela 32.

Analisando a tabela nº 32 verifica-se que se destacam Victor Graeff (3,53%), Nicolau Vergueiro (Alto Alegre (8,13%) com os menores índices de analfabetismo. Os 13 outros municípios ultrapassam a casa dos 10 pontos percentuais de analfabetos. Muitos programas, na área da educação, precisam ser realizados para diminuir a população de analfabetos.

Área da Saúde

Considerando os dados apresentados e as informações relatadas até o presente momento, percebe-se que a região possui condições de atendimento na baixa e média complexidade, mas carece de condições de infraestrutura e atendimento na média e alta complexidade, usando para sanar essas deficiências o transporte de pacientes para grandes centros de atendimento público.

Um aspecto levantado é a questão do uso de drogas que influencia tanto nas questões de saúde como também no contexto social dos municípios.

NÚMERO DE HOSPITAIS NO COREDE BOTUCARAÍ								
MUNICÍPIOS	**2000**	**2001**	**2002**	**2003**	**2004**	**2005**	**2006**	**2007**
Soledade	1	1	1	1	1	1	1	1
Espumoso	1	1	1	1	1	1	1	1
Barros Cassal*	1	1	1	1	1	1	1	1
Fontoura Xavier	1	1	1	1	1	1	1	1
Victor Graeff	1	1	1	1	1	1	1	1
Alto Alegre								
Ibirapuitã								
Campos Borges	1	1	1	1	1	1	1	1
Lagoão	1	1	1	1	1	1	1	1
São José do Herval	1	1	1	1	1	1	1	1
Gramado Xavier	1	1	1	1	1	1	1	1
Itapuca								
Mormaço								
Nicolau Vergueiro								
Jacuizinho	1	1	1	1	1	1	1	1
Tio Hugo								
TOTAL COREDE BOTUCARAÍ	10	10	10	10	10	10	10	10

Tabela 33 – Fonte: Site FEE.

NÚMERO DE LEITOS HOSPITALARES NO COREDE BOTUCARAÍ								
MUNICÍPIOS	**2000**	**2001**	**2002**	**2003**	**2004**	**2005**	**2006**	**2007**
Soledade	130	158	138	150	165	161	212	230
Espumoso	97	97	97	97	97	93	96	96
Barros Cassal*	51	51	51	51	51	51	51	51
Fontoura Xavier	31	31	31	31		28	28	30
Victor Graeff	21	21	21	23	23	19	19	19
Alto Alegre								
Ibirapuitã								
Campos Borges	22	22	22	22	22	22	22	22
Lagoão	88	88	88	88		29	29	38
São José do Herval	18	18	18	18	18	21	21	21
Gramado Xavier	21	21	21	23	23	19	19	19
Itapuca								
Mormaço								
Nicolau Vergueiro								
Jacuizinho	21	21	21	23	23	19	19	19
Tio Hugo								
TOTAL COREDE BOTUCARAÍ	500	528	508	526	422	462	516	545
ESTADO RS	31.155							32.602

Tabela 34 – Fonte: Site FEE.

Analisando as tabelas nº 35 e 36, observamos que na região do CONBASB/Botucaraí, no período de 2000 a 2007, houve um aumento de leitos nos hospitais na ordem de 9,0%, acima do crescimento do estado que foi de 4,64%.

Dentre os municípios que se destacaram em aumento do número de leitos foram Soledade com 76,92% e São José do Herval com 16,67%.

Todos os outros municípios, que possuem hospitais, tiveram queda no número de leitos, sendo Lagoão em primeiro lugar com -56,82%.

**Salientamos que o hospital de Barros Cassal, no ano corrente, se encontra fechado.*

NÚMERO DE NASCIDOS VIVOS NO COREDE BOTUCARAÍ								
MUNICÍPIOS	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007
Soledade	563	536	467	524	474	474	433	371
Espumoso	245	244	259	232	238	242	189	179
Barros Cassal	188	220	229	190	225	194	193	170
Fontoura Xavier	175	250	172	163	208	187	130	146
Victor Graeff	47	35	24	18	39	32	30	31
Alto Alegre	17	18	15	18	13	17	17	13
Ibirapuitã	81	68	69	53	58	54	52	45
Campos Borges	63	39	45	41	38	52	42	43
Lagoão	117	127	115	97	79	91	110	99
São José do Herval	34	35	26	34	31	34	28	20
Gramado Xavier	85	64	71	65	56	63	75	78
Itapuca	41	43	25	27	35	35	25	27
Mormaço	42	49	23	26	21	36	32	22
Nicolau Vergueiro	18	20	26	16	19	21	22	17
Jacuizinho		19	14	27	32	34	36	21
Tio Hugo		13	34	24	35	27	20	30
TOTAL COREDE BOTUCARAÍ	1.716	1.780	1.614	1.555	1601	1593	1434	1312

Tabela 35 – Fonte: Site FEE.

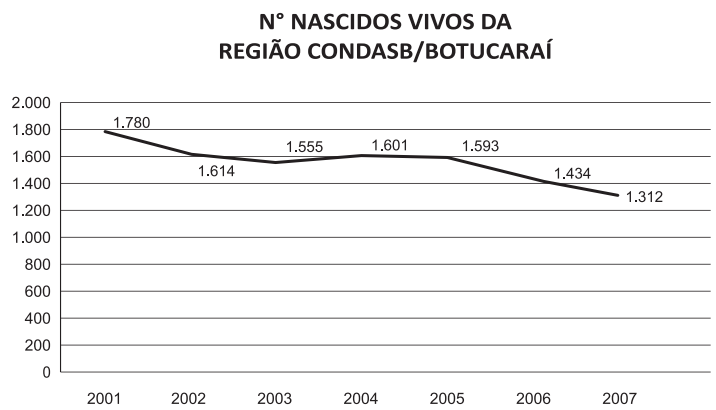


Gráfico 27 referente a Tabela 35

Verifica-se que há um decréscimo no número nascimento de crianças, resultado da diminuição do número de filhos nas famílias.

NÚMERO DE ÓBITOS NO COREDE BOTUCARAÍ								
MUNICÍPIOS	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007
Soledade	212	202	234	221	209	203	233	225
Espumoso	115	112	112	97	115	97	129	114
Barros Cassal	94	72	79	88	108	83	66	81
Fontoura Xavier	73	91	90	68	91	79	70	59
Victor Graeff	21	26	15	26	27	28	30	16
Alto Alegre	11	13	16	18	11	13	12	15
Ibirapuitã	48	28	20	19	13	29	32	39
Campos Borges	34	20	27	24	35	24	25	32
Lagoão	42	51	49	48	44	41	39	51
São José do Herval	16	18	24	22	19	28	13	23
Gramado Xavier	20	19	21	18	27	27	16	31
Itapuca	8	9	14	14	15	7	18	16
Mormaço	22	18	12	29	17	26	20	23
Nicolau Vergueiro	10	8	9	12	13	9	14	18
Jacuizinho		7	17	16	12	11	16	12
Tio Hugo		11	16	14	16	16	11	6
TOTAL COREDE BOTUCARAÍ	726	705	755	734	772	721	744	761
ESTADO RS	67.949	67.849	69.073	70.112	71.931	70.821	72.052	74.909

Tabela 36 – Fonte: Site FEE.

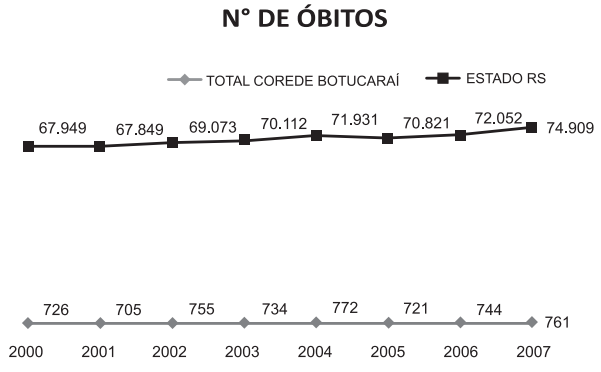


Gráfico 28 referente a Tabela 36

Em 2000 a relação de nº de óbitos região/estado era de 1,07%, hoje está na casa de 1,02%. Apenas no ano de 2002 o índice atingiu seu ápice de 1,09%.

Considerando os dados apresentados e as informações relatadas durante o processo de diagnóstico, percebe-se que a região possui condições de atendimento na baixa e média complexidade, mas carece de condições de infraestrutura e atendimento na média e alta complexidade, usando para sanar essas deficiências o transporte de pacientes para grandes centros de atendimento público.

Um aspecto levantado é a questão do uso de drogas e do elevado número de pessoas com estresse ou depressão que influencia tanto nas questões de saúde, como também, no contexto social dos municípios.

Nas questões de saúde a população relatou que há necessidade de avaliar disponibilidade de aumento dos leitos nos hospitais e de qualificar a média e alta complexidade na região, necessidade de aumento do número de médicos e outros profissionais qualificados, necessidade de hospital público para atendimento de alta complexidade; a drogadição e o estresse são relatados como problemas sociais a serem tratados, necessidade de capacitação dos agentes de saúde municipais, necessidade de recursos e medicamentos nos postos de saúde.

Segurança

Na questão de segurança, os dados apresentados no diagnóstico apontam para a necessidade de um presídio que atenda a demanda regional, visto que apenas Soledade e Espumoso possuem local para os detentos, presídios que já ultrapassaram sua capacidade carcerária, como demonstra o gráfico abaixo.

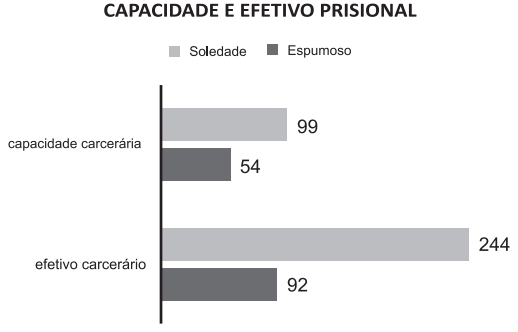


Gráfico 29.

Os apontamentos do gráfico nº 29 alertam para a necessidade de aumento de efetivo na segurança regional; a necessidade de integração entre os órgãos representantes da segurança pública; a necessidade de equipamentos, infraestrutura e condições de mobilidade.

Localização dos Municípios em Relação à Capital do Estado

ÁREA TERRITORIAL E DISTÂNCIA DE PORTO ALEGRE		
MUNICÍPIOS	**ÁREA TERRITORIAL KM²**	**DISTÂNCIA PORTO ALEGRE KM**
Soledade	1.213,41	220
Espumoso	783,1	250
Barros Cassal	648,9	256
Fontoura Xavier	583,5	159
Victor Graeff	249,5	280
Alto Alegre	110,6	290
Ibirapuitã	297,7	260
Campos Borges	184,2	290
Lagoão	383,7	270
São José do Herval	101,4	190
Gramado Xavier	217,5	225
Itapuca	184,2	290
Mormaço	146,1	270
Nicolau Vergueiro	152	270
Jacuizinho	317,7	303
Tio Hugo	114,2	250
TOTAL COREDE BOTUCARAÍ	5687,71	

Tabela 37 – Fonte: Site CONDASB.

5 MATRIZ DE POTENCIALIDADES

Definir potencialidades consiste num processo metodológico em que se trabalha com o cruzamento do conjunto de conflitos (aspectos negativos) e de potencialidades (aspectos positivos) já identificados de uma região, que nada mais são do que as potencialidades, as limitações e os problemas. Identificar as relações existentes entre as potencialidades nos permite avaliar as condições que dispomos para incidir sobre os problemas, destacando as potencialidades que são mais importantes ou mesmo como elas podem ser entre si potencializadas.

Nesta etapa é possível que as limitações se confundam com os problemas, deve-se procurar detectar quais as potencialidades possíveis de chegar a explorar com possibilidade de sucesso e que são determinantes na conformação de estratégia de desenvolvimento local.

Deste modo vai-se construindo um diagnóstico mais preciso e aprofundado. O processo constitui-se como importante instrumento de debate, identificação e priorização.

6 VOCAÇÕES

De acordo com Carlos Sandoval, vocações se definem a partir da matriz de potencialidade e limitações, entendidas como aptidão, capacidade ou característica especial que tem o território para o seu desenvolvimento.

O objetivo principal desta etapa é gerar a percepção de quais potenciais a região oferece que podem ser explorados ou serem mais bem aproveitados na busca de um desenvolvimento social, econômico e sustentável.

O trabalho de planejamento representa um movimento de reivindicação, em busca de um tratamento diferenciado a um determinado espaço territorial. É uma expressão de luta de poder no interior dos espaços regionais quanto ao direito sobre a representação externa da região nas diversas escalas de poder. O regionalismo constrói, reforça e atualiza uma identidade que mobiliza as mentes locais na identificação dos representantes da região e daqueles que não estão inseridos nela, porém podem interferir de maneira positiva ou negativa na mudança de um território.

1 Vocações Regionais

A região ficou conhecida no mundo inteiro pela qualidade dos seus rebanhos, pela produção agrosilvopastoril, pela potencialidade extrativista, pela característica na fabricação de artefatos de couro, pela qualidade de suas pedras preciosas, pelas suas reservas minerais e pela sua importância histórico-cultural.

7 ESTRATÉGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

As linhas estratégicas são os percursos que deverão permitir obter os resultados desejados em determinadas áreas, no processo de transformações de uma região. Elas apontam os caminhos a serem percorridos para que se alcancem os objetivos do Plano de Desenvolvimento. Serão, portanto, um elemento definidor dos trabalhos que elencarão os projetos pelo seu caráter estratégico.

Devem ter flexibilidade para se adaptar às realidades e à dinâmica de desenvolvimento futuro desta região e servirão como um referencial para definir as ações prioritárias e os projetos estruturantes.

Com o trabalho agora realizado vimos confirmar a análise feita para o RUMOS 2015, onde a região é caracterizada como uma das regiões menos desenvolvidas e menos dinâmica do estado, já que resultou de um movimento de desagregação de outros COREDES, para que este conjunto pudesse buscar maiores recursos orçamentários, em função dos créditos de prioridade baseados em indicadores socioeconômicos mais baixos. Este cenário teve pouca alternância de 2004 a 2009.

O trabalho desenvolvido na região parte para uma visão estratégica na busca do fortalecimento e diversificação da produção primária, na potencialização de agroindústrias, na melhoria da qualificação, no empreendedorismo e na busca de novos mercados. O revigorar as indústrias através de capacitação social, ampliação de acesso a internet e telefonia. Fortalecer a boa governança regional, onde associações, grupos sociais e governos possam se articular e planejar o futuro. Solucionar os problemas de logística que é um dos gargalos da região. O desemprego, os desajustes sociais, a migração, o analfabetismo, mortalidade infantil, problemas cruciais aqui apresentados, tenderão a diminuir quando os objetivos definidos neste Plano forem implementadas.

Objetivo

O objetivo Central de um Plano de Desenvolvimento são a síntese que descreve o modelo da região desejada e possível, representando a visão da sociedade quanto ao futuro das cidades do Alto da Serra do Botucaraí.

Elevar a região do CONDASB/BOTUCARAÍ a novos padrões de referência em serviços de educação e saúde, cultura, equilíbrio social e qualidade de vida, consolidando seu papel de integrador com seu entorno, principalmente, com a região funcional 9. Desenvolver uma região com equilíbrio do espaço urbano e rural, respeitosa da coisa pública e mais ainda do meio ambiente, da diversificação da economia, do melhoramento da infraestutura e da logística, orientada para os novos campos do conhecimento e da tecnologia.

Para que atinjamos os objetivos se faz necessário a definição de linhas de ação e de medidas que incidam sobre as causas dos problemas que impedem o desenvolvimento e o estabelecimento de novas atividades.

Estratégia 1: Estímulo a Produção Agroindustrial pela Integração Regional dos Produtores

A produção agropecuária e agroindustrial da região é baseada especialmente nas pequenas propriedades familiares embora as culturas empresariais (soja, trigo, milho em grande escala), estejam estabelecidas nesta estrutura fundiária. O setor passa por inúmeros problemas, exemplo disso, o processo migratório campo-cidade que se verifica na região. A população rural é diretamente responsável pela economia de integração entres produtores e indústrias, pela criação e manutenção de associações e cooperativas, pelo aumento da diversificação e produtividade, consolidando sua integração à base agroindustrial. O fortalecimento desta área primária necessita de incentivos de novos cultivos e de maior valor, de pesquisas amplas e abrangentes essenciais na busca da diferenciação da produção inserindo os produtos no mercado. Disponibilização de meios para uso de irrigação, diminuindo perdas de safras e ampliando produtividade, na busca de certificações de qualidade que contribuam para produções sustentáveis, exigências do mercado atual.

Objetivo

Apoiar a produção dos pequenos proprietários rurais dominantes em nossa região diversificando, integrando em cadeias agroalimentares, agregando valores as produções locais e estimular o melhoramento das culturas empresariais.

Promover o crescimento e a qualidade do rebanho bovino carne e leite, de

aves, de suínos, incremento da produção de frutas e da área de silvicultura, além do aumento da produtividade das culturas instaladas.

PROGRAMA 1 – INCENTIVOS FINANCEIROS NAS INDÚSTRIAS NO RAMO DA AGROPECUÁRIA

Justificativa

A região necessita de uma forma de agregação de valor na sua produção primária. É primordial o incentivo financeiro para as agroindústrias existentes e a implementação de novas indústrias nos diversos ramos.

Ações

Projetos do Programa 1

A) Fortalecimento e implantação de indústrias de produtos de origem animal e vegetal

a) Objetivo

O processamento de produtos agropecuários regionais requer incentivos especiais e, as indústrias da área necessitam de apoio para o incremento, por meio de linhas de crédito.

A política de incentivos será para as áreas:

– Alimentos, aves e suínos;

– Leite e laticínios;

– Cadeia de erva-mate;

– Cadeia de base florestal.

b) Metas

Ampliação da capacidade de abate de animais;

Ampliação da agroindústria de conservas e transformação de hortifrutigranjeiros;

Ampliação das agroindústrias de derivados de leite e de embutidos;

Incremento da agroindústria do mel;

Implantação de indústrias de transformação de alimentos.

B) Fortalecimento do Controle, Defesa Agropecuária e Sanidade Animal

a) Objetivo

Controlar a qualidade e sanidade agropecuária, desde a produção primária até a colocação do produto final no mercado sem comprometer a viabilidade econômica dos empreendimentos. Criar estruturas que agilizem e fortaleçam o processo de fiscalização da defesa agropecuária entre municípios e nas fronteiras.

b) Metas

Formação de equipes de Fiscalização em todos os municípios integrando-se com o estado e país.

PROGRAMA 2 – FORTALECIMENTO DA ASSISTÊNCIA TÉCNICA VINCULADA AOS FINANCIAMENTOS

Justificativa

Os financiamentos rurais destinados aos produtores rurais não possuem vinculação à assistência técnica, o que deveria ser prerrequisito para as liberações dos recursos. Esta vinculação acarretará maior estimulo a produção e diversificação, utilizando técnicos e métodos adequados.

Ações

Projetos do Programa 2

A) Aumentar o número de técnicos na região

a) Objetivo

O aumento de técnicos, principalmente da Emater, levará a mudança de estruturação das propriedades, com adequação de plantios, diversificação e tecnologias.

b) Metas

Aumentar a produção e produtividade das culturas;

Diversificar a cadeia produtiva;

Diminuir o endividamento do setor;

Estruturar as propriedades.

B) Capacitação e aperfeiçoamento da área técnica continuada

a) Objetivo

A renovação de tecnologias é constante e para que se tenha uma agricultura forte são necessários profissionais capacitados para o estudo, planejamento e desenvolvimento dos setores de origem animal e vegetal, máquinas e equipamentos agrícolas, informática, material de transportes, madeira e gestão.

b) Metas

Através da multiplicação do conhecimento buscar a divisão de novas tecnologias e sistemas visando com isto o aumento de produção e renda.

PROGRAMA 3 – INCENTIVO A DIVERSIFICAÇÃO AGRÍCOLA

Justificativa

A agricultura em nossa região é fonte de crescimento e renda, desde que fomentada a obter ganhos de produtividade. A população depende da agricultura, logo o dinamismo do setor é vital tanto para a subsistência das famílias, quanto para gerar alimentos mais baratos que permitam a reprodução da força de trabalho.

Visando a diminuição das desigualdades econômicas, sociais e regionais é necessário estratégias de desenvolvimento que contribuam para a minimização destas, via aproveitamento tanto da vocação regional agrícola, quanto da produção em cadeias diferenciadas.

Ações

Projetos do Programa 3

A) Implementação da Fruticultura

a) Objetivo

A fruticultura está correlacionada com o fato de os municípios da Região do CONDASB apresentarem potencialidades para a atividade, principalmente em função dos solos aptos para o cultivo de frutíferas e do clima.

Entre as vantagens observadas na atividade, uma das maiores atrações para os investimentos é a sua grande rentabilidade por hectare, exemplo disto, é que o rendimento de um hectare de laranja corresponde a seis hectares de soja. Alia-se favoravelmente a isso, o fato de que o estado tem uma histórica vocação para o desenvolvimento da cadeia produtiva de uvas, laranja, rosáceas e outras frutas.

É importante ressaltar que o programa prevê que a diversificação produtiva gerada com a fruticultura deve coexistir com a cultura original da área, ou seja, não deve se substituir completamente uma produção pela outra, mas sim transformar a fruticultura em um complemento de renda.

A fruticultura ressalta em um vetor importante para levar dinamismo econômico e social às regiões.

b) Metas

Implantação de 10.000 ha de variedades de frutas aptas a região em 10 anos;

Estabilidade e aumento de renda da propriedade.

B) Melhoramento da Produção de Leite, de Carne, Ovos e Olericultura

a) Objetivo

Fortalecer o agronegócio da pecuária e estimular a integração da produção com os mercados.

b) Metas

Produzir mais carne e leite com menores custos;

Melhorar a genética dos plantéis;

Aumentar o volume de alimento produzido por área;

Incrementar a produção de ovos e aves;

Incrementar a produção de olerícolas.

C) Implementação de Culturas Anuais e Permanentes (Silvicultura)

a) Objetivo

A região é baseada na agricultura familiar e empresarial, sendo as principais atividades o plantio de culturas anuais (soja, trigo, milho, feijão, fumo etc.). Há uma área considerável de erva-mate e eucalipto, que precisam ser incrementadas.

b) Metas

Aumento da produtividade das culturas anuais, com a utilização de tecnologias adequadas;

Aumento de área plantada, principalmente, de eucalipto e erva-mate, como forma de diversificação, sempre se utilizando de meios adequados em termos técnicos e ambientais, para implantação e manejo.

D) Incentivo a Irrigação, Captação e Armazenamento de Água

a) Objetivo

Os períodos de estiagens têm sido mais frequentes na região e causam escassez de água no meio rural, reduzindo a produtividade animal e vegetal. É necessário que haja incentivos econômicos para a construção de reservatórios e para irrigação, principalmente, em pequenas propriedades, sempre levando em conta as questões ambientais à fim de não ampliar a escassez de recursos hídricos em alguns pontos.

b) Metas

Implementação de sistemas de captação de águas pluviais em cacimbas e açudes;

Abrir linhas de incentivo a construção e irrigação vinculadas à assistência técnica e projetos sustentáveis;

Prevenir os efeitos das estiagens e proporcionar condições para irrigação, em pequenas áreas, de culturas de subsistência e de pastagens resultando em acréscimo de produção.

E) Criação de Viveiros de Mudas de Árvores e de Flores

a) Objetivo

Não há na região viveiros de mudas silvícolas e frutíferas. Apenas no município de São José do Herval há produção de flores em pequena escala que não atende a demanda da região. Essa fatia do mercado está em aberto, sendo suprido pela vinda destes produtos de outras regiões.

b) Metas

Criação de viveiro regional de mudas frutíferas e silvícolas, e viveiros familiares no ramo de flores e plantas ornamentais.

PROGRAMA 4 – EFICIÊNCIA COLETIVA

Justificativa

Existem fatores estruturais na região que elevam os custos básicos das operações produtivas (maiores custos com logísticas, valor da terra e sua estrutura fundiária, valor da mão de obra e sua qualificação, clima, custos de insumos e serviços – energia, aço, combustíveis, comunicações etc.).

Por outro lado, existem vários exemplos, históricos e atuais, que denotam a capacidade da sociedade regional em unir esforços para suplantar obstáculos.

Neste sentido, o principal desafio diz respeito à utilização deste capital social e de seu histórico de ações coletivas, no sentido de aumentar o nível de eficiência econômica da região e seus setores, diminuindo as desvantagens estruturais.

Este é o principal objetivo, promoção, incentivo e apoio o desenvolvimento de ações coletivas que atuem na eficiência da região e setores econômicos estratégicos, aumentando, desta forma, sua capacidade competitiva.

Ações

Projetos do Programa 4

A) Ampliar a Organização dos Agricultores desde a Produção a Comercialização de Forma Associativa e Cooperativa

a) Objetivo

A base dos produtores, especialmente familiares, dificulta e inviabiliza a escala necessária para a produção e comercialização de produções, em bases tecnológicas mais avançadas. A atuação conjunta dos produtores, no que diz respeito à utilização de máquinas e implementos, a compra de insumos e comercialização, a busca por melhores preços de venda e alargamento dos mercados.

Implementação de instrumentos jurídicos que permitam que associações e cooperativas obtenham financiamentos e créditos sem que sejam perdidos benefícios de aposentadorias rurais.

b) Metas

Apoiar a constituição legal da entidade coletiva à definição do seu plano de negócio (regimento, missão, objetivos, estrutura de gestão, indicadores de desempenho, plano de ações, metas, planos de investimentos etc.) e apoiar à promoção inicial da entidade e de seus objetivos para a atração de associados em 16 (dezesseis) projetos coletivos, por ano, na região.

PROGRAMA 5 – DESENVOLVIMENTO E CAPACITAÇÃO TECNOLÓGICA E EMPRESARIAL

Justificativa

A necessidade dos pequenos produtores se voltarem a produções de maior valor e produtividades, como pressuposto para a viabilidade dessa economia, exige pesquisas continuas em novas cultivares adequadas à região, assim como a difusão ágil dessas pesquisas a eles, revertendo situações menos rentáveis. Por outro lado, a baixa rentabilidade das pequenas produções requer capacidade gerencial que diminua custos, de modo a ganhar retornos mais expressivos.

Ações

Projetos do Programa 5

A) Desenvolvimento de Capacitação Técnica e Gerencial

a) Objetivo

As propriedades já têm condições adversas de obtenção de escalas para produção e comercialização. Torna-se necessário um esforço de capacitação gerencial nesse segmento que auxilie na gestão destas e incentive a formação de associações. Por outro lado, pesquisas de novas técnicas precisam chegar ao conhecimento dos agricultores e dos empresários, não só por meio dos centros de informação, como por capacitações técnicas continuadas.

b) Metas

Capacitar 20% da população ligada ao agronegócio num período de 10 anos.

B) Fortalecimento da Difusão de Informações Tecnológicas

a) Objetivo

Geralmente, as informações de mercado e de tecnologia são muito mais acessíveis a grandes empresas, formando várias barreiras na difusão da tecnologia para o setor do agronegócio.

O projeto objetiva sistematizar informações de melhores práticas nos vários segmentos da economia, dando suporte a produtores sobre processos, produtos, mercados, comercializações, exportações, através de centros de informações em rede, em parceria com a Emater e órgãos de pesquisas.

b) Metas

Operação dos centros de informações nas 16 sedes Municipais.

C) Criação de Pólos de Inovação Tecnológica

a) Objetivo

Implantar um programa de estímulo para a criação e fomento de Pólos de Inovação Tecnológica, incentivando a integração de Universidade e Centros de Pesquisas com o setor produtivo.

Objetivando o desenvolvimento de tecnologias adequadas a diferentes setores produtivos dos municípios integrantes do COREDE/BOTUCARAÍ, podendo ser realizados projetos na base de um, ou mais municípios, em áreas estratégicas como: setor produtivo, prestador de serviços, organizações não governamentais ligadas a proteção do meio ambiente, turismo, entre outros.

b) Metas

Operação de pólos tecnológicos que atuem em setores estratégicos integrando setores

Estratégia 2: Fortalecimento das Cidades e da Área Industrial da Região

Dinamizar os processos produtivos através de medidas de apoio a industrialização e capacitação social, localização de serviços, apoio à logística, padrões urbanos adequados e ampliação dos acessos a telefonia e internet, com integração aos demais pólos industrializados.

Objetivo

O objetivo desta estratégia é o crescimento do PIB, tendo como meta atingir o PIB estadual e maximizar a inserção econômica na região melhorando as condições de vida da população.

PROGRAMA 1: ESTÍMULOS ECONÔMICOS

Justificativa

Políticas de incentivos, créditos e financiamentos voltados a segmentos com vantagens comparativas especializadas na região, produtos de origem animal e vegetal, material eletroeletrônicos, máquinas e equipamentos agrícolas, alimentos, couro, calçados e pedras.

Ações

Projetos do Programa 1

A) Incentivos a Segmentos Promissores na Região

a) Objetivo

Os incentivos econômicos devem ser direcionados, prioritariamente, aos segmentos promissores da região e promover a abertura de novas linhas de incentivo pelo programa Grande Fronteira MERCOSUL, Ministério da Integração Regional, também voltado ao desenvolvimento de áreas deprimidas.

b) Metas

Aumentar a participação de incentivos e recursos financeiros para o COREDE/BOTUCARAÍ, direcionando a proporcionalidade de acordo com a população regional.

B) Suporte ao Empreendedor

a) Objetivo

A atração de indústrias para a região, assim como a alimentação de iniciativas empreendedoras endógenas, deve contar com um banco de dados estruturado sobre as potencialidades e requisitos existentes em cada município, assim como facilidades de incentivos, créditos, legislações, logísticas, que apóiem a localização industrial.

Nossa região possui baixos níveis de empreendedorismo que é evidenciado pela reduzida abertura de novas empresas e pela densidade de empresas por habitantes, é necessário uma ação específica de desenvolvimento, com projetos e programas de capacitação em parceria com órgãos, como SEBRAE, SEDAI, Universidades Regionais, BRDE a fim de corrigir essas deficiências e proporcionar o empreendedorismo.

b) Metas

Realização de 30 cursos e implantação de 30 projetos de novos negócios em 5 anos. 25 centros (incubadores, centrais de compra, parque tecnológico).

C) Apoio à Exportação

a) Objetivo

A região, assim como todo o Rio Grande do Sul, enfrenta o desafio de fazer avançar o seu processo de internacionalização de uma forma sustentável, para que as vendas no mercado externo sejam sustentáveis, tanto em termos de rentabilidade, quanto em termos de estabilidade. O desenvolvimento de planos e estruturas de comercialização efetivas são de extrema importância.

b) Metas

Implantação de uma central regional do sistema estadual de apoio as exportações, articulada aos principais produtores, indústrias, cooperativas e associações da região.

D) Incentivo ao Associativismo e Cooperativismo

a) Objetivo

Existem desvantagens competitivas em custos de operação em diversas atividades, fatores estruturais que elevam custos básicos, como carga tributária, custos em logística, valor da mão de obra e sua qualificação, custos de insumos e serviços. A união dos empresários pode ampliar escalas na aquisição de insumos e comercialização, favorecer maior produtividade e a obtenção de preços e de mercados. É necessário buscar instrumentos jurídicos, que permitam linhas de créditos a cooperativas e associações de modo de incentivar essas formas de organizações coletivas.

Apoio a implantação da gestão e ao desenvolvimento de cooperativas e associações, tem foco em empresas e produtores de pequeno porte junto as quais, podem-se estabelecer condições de desempenho de funções básicas como compra e venda e produções em níveis competitivos.

O apoio e implantação, gestão e o desenvolvimento de consórcios em rede tem foco em medias e grandes empresas ou cadeias produtivas.

b) Metas

Por ano, prevê-se o apoio a 2 (dois) projetos coletivos.

PROGRAMA 2 – DESENVOLVIMENTO E CAPACITAÇÃO EMPRESARIAL

Justificativa

O desenvolvimento da região exige inovações contínuas, tanto nos processos produtivos como, especialmente, em pesquisa de novos processos e produtos e na capacitação contínua dos recursos humanos envolvidos nestas inovações.

Ações

Projetos do Programa 2

A) Pesquisas em processos industriais

a) Objetivo

Desenvolvimento, inovação em produtos e processos, que tornem seus produtos diferenciados e competitivos. Assim, os segmentos promissores na região devem estar em contínua renovação, o que requer pesquisas nesses segmentos.

b) Metas

Implementação de projetos de pesquisa na região ao longo dos próximos anos.

B) Capacitação técnica continuada

a) Objetivo

Incremento de programas de capacitação profissional, através de Universidades, Escolas técnicas, centros tecnológicos, sistema S.

b) Metas

Capacitação de 15% da população ativa em 05 anos.

C) Fortalecimento da Difusão de Informações Tecnológicas

a) Objetivo

Fortalecimento do sistema de informações aos segmentos de promissores, potenciais de mercados, em centros de informações em rede, em todas as sedes municipais da região, em parceria com órgãos de pesquisa.

b) Metas

Operação dos centros de informações nas sedes municipais da região.

PROGRAMA 3 – FORTALECIMENTO DOS CENTROS URBANOS E INDUSTRIAIS

SUB-PROGRAMA 1 – DINAMIZAÇÃO DE SERVIÇOS NO ÂMBITO REGIONAL

Justificativa

Dinamização de um centro urbano para o fortalecimento dos serviços de apoio produtivo e sócio ambientais, de modo a prover qualidades nos recursos humanos para industrialização.

Dinamizar este centro com serviços associados a infraestrutura como centros multimodais (rodoferroviários) que consolidem cargas e as distribuam para o estado. Prover áreas industriais que atraem atividades industriais e fortalecer as condições sócio-urbano-ambientais deste centro.

Inserir as populações urbanas na sociedade de informação através de capacitações.

Ações

Projetos do Programa 3

A) Apoio à implantação de áreas industriais

a) Objetivo

Tem por objetivo estimular a produção industrial através da consolidação de distritos industriais nos municípios e ou Região.

b) Metas

Atender os municípios com a infraestrutura, a implantação e alocação de recursos para a consolidação de áreas industriais.

B) Inclusão na sociedade de informações

a) Escopo

Fortalecer redes, centros informatizados e de informações nas sedes municipais e escolas rurais da região, como forma de promover a inserção na sociedade de informações, em parceria com órgãos públicos e entidades.

b) Metas

Criar um centro de informação, em cada município, de forma gratuita;

Criar centros informatizados em todas as escolas do interior.

SUB PROGRAMA 2 – INCLUSÃO SOCIAL

Justificativa

Visa complementar as necessidades especiais abrangendo toda a população da região, diminuindo as disparidades em relação a renda per capita, acesso a serviços públicos de educação e saúde, atendimento de infraestrutura, visando a melhoria da qualidade de vida.

Para que a região do Botucaraí mude seu cenário é relevante elevar os indicadores sociais a níveis, no mínimo, médio estadual.

FORTALECIMENTO DA EDUCAÇÃO

A) Escola em Tempo Integral

a) Objetivo

Ampliar a formação no ensino fundamental de 7 a 14 anos em tempo integral na escola, para desenvolver programa de reforço escolar na forma de atividades pedagógicas diversificadas, aumentando a probabilidade de sucesso dos alunos com dificuldades de aprendizagem.

b) Metas

Inclusão de 50% da população de 7 a 14 anos até 2015, em escola de turno integral.

B) Atendimento a Demanda por Ensino Básico

a) Objetivo

Abrir novas vagas para alunos que demandará à escola, produto do crescimento populacional, dever do estado.

b) Metas

Atingir 100% da população de 7 a 14 anos na Educação Fundamental, e 100% de 15 a 17 anos no ensino médio.

C) Universidade Federal

a) Objetivo

Instalação do Campus de Universidade Federal.

b) Metas

Início das atividades da Universidade Federal até 2011.

D) Eliminação do Analfabetismo

a) Objetivo

Com o trabalho que é realizado pelos órgãos educacionais e o incentivo governamental, através de programas que incentivam os pais mandarem as crianças para escola. O analfabetismo está na faixa etária com maior idade, onde o problema é de estoque e não de fluxo.

b) Metas

Zerar a taxa de analfabetismo da população.

F) Fortalecimento das Universidades Comunitárias em Projetos de Pesquisas, Ensino e Capacitações

a) Objetivo

Implantar programas em parceria com as Universidades comunitárias da região, promovendo estímulo para criação e fomento de projetos de pesquisa, ensino e extensão.

Objetivando desenvolver programas que fomentem a capacitação de empreendedores, promoção da pesquisa e atividade de extensão, utilizando-se a base das universidades comunitárias, como locais difusores do desenvolvimento de diferentes setores produtivos dos municípios, integrantes do COREDE.

b) Metas

Promover cursos de capacitação empresarial através de cursos de extensão, fomentando a pesquisa buscando inovação e tecnologia, e apoio para formação e capacitação de servidores e agentes públicos municipais e estaduais.

VALORIZAÇÃO E RECUPERAÇÃO DA IDENTIDADE REGIONAL

A) Construção de Espaços para Atividades Culturais

a) Objetivo

A região é carente de espaços para divulgação e fomento da cultura local. Tem por objetivo a ampliação de espaços culturais para integração nas comunidades ocupando a população nos tempos ociosos e diversificando as atividades.

b) Metas

Construção de Centros de multiuso;

Com a utilização desses espaços, resgatar a identidade e os valores culturais da região.

B) Programas de incentivo à cultura

a) Objetivo

Oportunizar a população o resgate da cultura local, bem como incrementar a diversidade cultural existente na região.

b) Metas

Oportunizar momentos culturais, criação e ampliação de oficinas de artes em todos os municípios.

ESPORTE E LAZER

Criar espaços de Lazer e Esporte para Agrupamentos

a) Objetivo

Todas as faixas etárias necessitam de atividades educativas e recreativas. **V**alorizar o ser humano, proporcionando lazer, entretenimento, saúde e diversão para toda a família, com segurança e comodidade. Oferecer diversão para pessoas de todas as idades, garantindo assim que pais, filhos e amigos possam juntos desfrutar agradáveis momentos de diversão.

b) Metas

Construção de espaços para os esportes e que poderão servir atividades comunitárias, como a construção de ginásios poliesportivos, de campos de futebol parques infantis.

SEGURANÇA

A) Incremento de Recursos Humanos, Físicos e de Equipamentos

a) Objetivo

Uma das grande preocupações da população atualmente é, sem dúvida, o problema da segurança. A**s** desigualdades sociais e econômicas são um dos principais fatores causadores desta violência. A falta de pessoal, equipamentos e veículos dificultam o trabalho dos policias.

b) Metas

Aumento do efetivo policial;

Aumento do nº de carros para o policiamento e fiscalização;

Equipamentos e armas mais modernas, através de um trabalho com o governo do estado;

Fortalecimento no atendimento a saúde.

SAÚDE

A) Construção de Leitos e Postos de Saúde, e Fortalecimento dos Hospitais Instalação de Equipamentos de maior Complexidade de Diagnóstico

a) Objetivo

O objetivo é a melhoria do atendimento a saúde em geral, ampliando o atendimento básico, o atendimento público hospitalar e o aumento de recursos humanos qualificados para a saúde.

b) Metas

Dotar com leitos e infraestrutura os hospitais nas cidades pólos para atender a demanda na região, bem como a qualificação e capacitação técnica médico-hospitalar.

B) Expansão do Programa Estratégia da Saúde na Família – ESF

a) Objetivo

Atender 80% da população com atendimento básico familiar.

b) Metas

Criação de maior número de grupos de saúde familiar.

MELHORIA E SUPRIMENTO HABITACIONAL

A) Construção de Unidades Sanitárias nos Domicílios

a) Objetivo

Construções de unidades sanitárias nas moradias sem sanitários.

b) Metas

Dotar 100% das moradias com unidades sanitárias.

B) Construção e Recuperação de Moradias

a) Objetivo

Zerar o déficit urbano e rural com a construção de novas moradias para acompanhar o crescimento populacional e radicar as sub-habitações.

b) Metas

500 moradias por ano, até 2015.

COMBATE À POBREZA

A) Objetivo

Atendimento por políticas compensatórias (bolsa família, renda mínima e outras) das famílias pobres vinculadas a programas de capacitação.

b) Metas

Com a capacitação, diminuir a dependência destes programas, gradativamente.

Estratégia 3: Fortalecimento da Infraestrutura

As ligações interregionais e internas ampliam a acessibilidade regional propiciando maiores possibilidades de troca e escoamento, competitividade e inserção regional.

As deficiências de energia e de telecomunicações restringem as produções industriais e a comercialização.

Objetivo

Para que haja desenvolvimento é necessária a melhoria e construção de acessibilidade que barateiam os custos de transportes tornando nossas produções mais competitivas.

PROGRAMA 1 – TRANSPORTES

Justificativa

Em função da crescente globalização da economia e da consequente reorganização e relocação dos sistemas produtivos, assiste-se, hoje, a uma crescente exigência de mobilidade por parte das sociedades e a uma procura, cada vez mais importante, de serviços integrados de logística e transporte.

Ações

Projetos do Programa 1

A) Acessos Asfálticos para Todos os Municípios e Mercados de Produção e Exportação

a) Objetivo

Trata-se dos eixos regionais de acesso à Argentina-Mercosul, Porto de Rio Grande e a Santa Catarina;

Dos eixos que melhoram as conexões de integração interregional e dos eixos que melhoram as conexões entre os municípios da região.

b) Metas

CONSTRUÇÃO DE ESTRADAS E ACESSOS	
PROJETO	**DESCRIÇÃO**
BRS 471	Término do trecho entre Barros Cassal e Sinimbu
ERS 332	Término do trecho Soledade Arvorezinha
Acesso a Lagoão	Trecho Lagoão à Segredo/Segredo ERS 347
Acesso a Lagoão	Trecho Lagoão à BRS 471
Acesso a Nicolau Vergueiro	Trecho Nicolau Vergueiro à Ibirapuitã – VRS 810
	Trecho Nicolau Vergueiro a Marau BRS 153
Acesso a Itapuca	Término do trecho Itapuca e ERS 332
	Trecho Itapuca /Nova Alvorada ERS 132
Acesso Alto Alegre	Trecho Alto Alegre a VRS 856
	Trecho Alto Alegre VRS 817
Tio Hugo	Trevo de acesso a BRS 386 Trevo de acesso a ERS 153 Trevo de acesso a ERS 223
São José do Herval	Trevo de acesso a BRS 386
Fontoura Xavier	Trevo de acesso a BRS 386
Mormaço	Construção Ponte Rio Espraiado/VRS 854
Mormaço	Trecho Mormaço a Espumoso
RECAPEAMENTO E RECONSTRUÇÃO	
Espumoso a Campos Borges	Trecho de Espumoso a Campos Borges/ Jacuizinho/Alto Alegre – VRS 817
Mormaço	Trecho de Mormaço a BRS 386
Victor Graeff	Trecho Victor Graeff – ERS 142 a ERS 223
Espumoso	Trecho Soledade a Espumoso ERS 332
Barros Cassal	Trevo de acesso a BRS 153
Ibirapuitã	Trecho de Ibirapuitã a BRS 386

Tabela 38 – Metas da Estratégia 3 – Programa 1 Transporte

Prioridade 1 – imediata da região *Prioridade 2 – para após 2015*

Prioridade 3 – após todas as outras ligações estarem concluídas

B) Melhorias das Vias de Acessos Rurais

a) Objetivo

Trata-se da conservação e pavimentação (patrolamento, empedramento e britagem) das estradas do interior de todos os municípios da região.

b) Metas

10% de pavimentação, por ano, do total das estradas 11.200 Km existentes na região.

PROGRAMA 2 – ENERGIA

Justificativa

Projeto inclui os gargalos de infraestrutura de energia elétrica em nossa região, com investimentos de natureza nas linhas de transmissão, transformadores e subestações, bem como a universalização do acesso a energia.

Ações

Projetos do Programa 2

A) Universalização e melhoria do suprimento de energia.

a) Objetivo

Atendimento da demanda existente nos municípios da região, com aumento de força em parte dos municípios e linhas de transmissão.

b) Metas

Até 2012, zerar as demandas existentes, tanto no interior como na cidade.

PROGRAMA 3 – SANEAMENTO BÁSICO

Projetos do Programa 3

A) Universalização da Água Potável

a) Objetivo

Universalizar água potável no meio urbano e rural por rede pública, como alternativa de melhorias nas condições de vida.

b) Metas

100% de água potável nos domicílios rurais e urbanos.

B) Sistema de Captação, Armazenamento e Distribuição de Águas Pluviais

a) Objetivo

Os períodos de estiagem, que têm sido mais frequentes na região, causam escassez de água para produção rural. Há grandes perdas de água por não haver um sistema de captação e armazenagem, que servirá para irrigação e abastecimento.

b) Metas

Implementação de sistemas de captação de águas pluviais em cacimbas e açudes, que regularizem o abastecimento agropecuário em épocas de estagiem.

C) Tratamento e Destinação de Resíduos Domiciliares

a) Objetivo

Universalizar o atendimento urbano por rede de coleta de esgoto e de resíduos sólidos.

b) Metas

Que 80% do esgoto cloacal dos municípios sejam tratados até 2015.

Que a região tenha uma central única de resíduos sólidos, onde a implantação seja completada em três anos.

PROGRAMA 4 – TELECOMUNICAÇÕES E COMUNICAÇÕES

Projetos do Programa 4

A) Fortalecimento de Centros de Difusão e de Informações Tecnológicas

a) Objetivo

Em parceria com as Universidades, assim como SEBRAE e SENAI e Pólos de Modernização tecnológicas, implementar ações que visem o desenvolvimento da região.

b) Metas

Desenvolvimento de pesquisas agropecuárias, capacitação profissional, aperfeiçoamento tecnológico e gerencial de empresas, balcão de projetos SEBRAE e sistemas de informações de prospecção de mercados nos segmentos promissores.

B) Suprimento Regional de Redes de Transmissão de Dados de Alta Velocidade

a) Objetivo

As transmissões são deficientes e lentas, não chegando a todos os interessados.

b) Metas

Universalizar o acesso a internet a toda população da região, colocando centrais digitais em todos os municípios com acesso liberado, além de dispor destes serviços na área rural;

Melhoria da transmissão.

C) Fortalecimento e Melhoria da Telefonia Móvel

a) Objetivo

É deficiente o acesso à telefonia móvel, principalmente na zona rural, com vistas a inserção dos produtores e comerciantes na sociedade de informações.

b) Metas

Universalizar o acesso a telefonia móvel a fim de ampliar alternativas de comercialização e negócios.

Estratégia 4: Manutenção do Potencial Ambiental e Planejamento e Ordenamento Territorial

O gerenciamento do potencial ambiental é uma questão estratégica, devido aos entraves que o meio ambiente trás à competitividade econômica, principalmente, no gerenciamento dos recursos hídricos, nas questões florestais e nos licenciamentos ambientais dos empreendimentos.

Objetivo

O crescimento econômico deve vir acompanhado da utilização dos recursos naturais de forma sustentável, definindo regras mais claras e objetivas sobre o uso deste capital. Aliar desenvolvimento com bem viver das presentes e futuras gerações.

São necessárias ações de infraestrutra dos órgãos públicos, além da formação de um banco de dados com informações e a agilização dos licenciamentos ambientais.

PROGRAMA 1 – RECUPERAÇÃO AMBIENTAL

Justificativa

Buscar reverter situações de degradação existentes tanto na área urbana como rural dos municípios do COMDASB, além de controlar para que não ocorram outros casos de poluição e de degradação que poderão trazer sérios problemas ao meio ambiente.

Ações

Projetos do Programa 1

A) Monitoramento e Fiscalização Ambiental

a) Objetivo

Cadastramento de todos os empreendimentos existentes nos municípios do COREDE/BOTUCARAÍ, visando a regularização dos empreendimentos que não possuem licenciamento ambiental, bem como quantificar, monitorar e fiscalizar as atividade

Através deste programa será prevista a criação de um Banco de Dados para o acompanhamento dos licenciamentos e possíveis automonitoramentos, se assim houver.

b) Metas

Criação de um Banco de Dados, regularização e licenciamento ambiental de todos os empreendimentos que necessitam e ainda não possuíam a licença de operação em todos os 16 municípios do COREDE;

Controle das atividades existentes nos municípios;

Redução dos impactos ambientais e melhorias no Meio Ambiente local e na saúde pública.

B) Recuperação das Matas Ciliares e APP

a) Objetivo

O programa visa restaurar a vegetação às margens e no entorno dos corpos hídricos em bacias hidrográficas. Plantio de matas ciliares ao longo dos principais curós de água ao longo dos rios. Monitoramento e fiscalização.

b) Metas

Restaurar a mata ciliar ao longo dos cursos de água, nas bacias hidrográficas da região.

PROGRAMA 2 – GESTÃO DOS RECURSOS NATURAIS

Justificativa

Neste aspecto são necessárias ações mais eficientes de gerenciamento dos recursos naturais e, para que isto ocorra é preciso maximizar as potencialidades técnicas e humanas, banco de dados adequado e um sistema de informação ambiental.

Só através de um controle eficiente e coordenado é que poderemos preservar a biodiversidade existente no Rio Grande do Sul e na região.

Ações

Projetos do Programa 2

A) Manejo Adequado de Agroquímicos

a) Objetivo

A aplicação de forma correta dos agrotóxicos contribui para o aumento da produtividade e da qualidade agrícola. Em contrapartida, quando a manipulação e aplicação são feitas de maneira incorreta, os resultados são invariavelmente desastrosos, pois contaminam de forma aguda o agricultor, a safra, o solo, o ar e a água, diminuindo sensivelmente a qualidade de vida no planeta.

Uma proposta de modelo de agricultura para a região, ecológico, econômico e social, que leve em conta a possibilidade de uma agricultura mais equilibrada e sustentável.

b) Metas

Conscientizar o produtor rural do uso correto de agrotóxicos, dos equipamentos de segurança, como também a destinação final das embalagens vazias;

Promover cursos de capacitação agricultores, técnicos e trabalhadores rurais.

B) Programa de Gerenciamento dos Resíduos Sólidos Urbanos

a) Objetivo

A coleta de resíduos domiciliares nos 16 municípios do COREDE/Botucaraí é relativamente bem-atendida. A coleta é realizada, porém, a destinação não é adequada, geralmente é terceirizada e não há usinas e áreas licenciadas o suficiente para o volume compatível com a produção de lixo. Outro grande problema, é o entulho que não possui áreas de depósito compatíveis.

b) Metas

Implantar uma usina de reciclagem com aterro controlável, regional, em um prazo de 3 anos;

Implantação de aterros de entulhos reutilizáveis, nos 16 municípios, devidamente licenciados.

C) Programa de Conscientização e Educação Ambiental

a) Objetivo

Conscientizar a população regional, principalmente as crianças, da importância da preservação dos recursos naturais e cuidados com o Meio Ambiente visando a sustentabilidade do desenvolvimento social e buscando sempre a melhoria da qualidade de vida.

b) Metas

Incluir no cronograma escolar atividades ligadas a áreas ambientais, como saídas de campo para levantamentos e atividades práticas, com vistas à conscientização das crianças;

Sensibilização das crianças e população dos municípios quanto à preservação do Meio Ambiente, através de palestras e atividades práticas, fornecendo informações que possam contribuir para a utilização dos recursos naturais de maneira sustentável;

Atingir 100% da população estudantil.

D) Projetos de Gerenciamento de Resíduos Sólidos e Líquidos Industriais – Setor de Pedras

a) Objetivos

Proporcionar uma opção viável para as pequenas indústrias que trabalham com minerais para que estes possam tratar de maneira eficaz, simples e barata seus efluentes líquidos. Isto contribuirá para o desenvolvimento das empresas e para a recuperação dos cursos hídricos do município.

Buscar soluções viáveis para a destinação adequada dos resíduos sólidos oriundos do beneficiamento de minerais visando à minimização de contaminações ambientais e desenvolvimento social e econômico do setor pedrista.

b) Metas

Levantamento de todo resíduo gerado nas fábricas de pedras, através dos órgãos ambientais, bem como das Universidades e Centro Tecnológico.

Fornecimento de um projeto simples e padrão para os resíduos líquidos, às empresas que necessitam do tratamento, visando atender a legislação, realizado por técnico habilitado que se enquadre nestes quesitos. A partir deste passo, cada empresa fará a aquisição dos materiais e a construção de sua estação;

Quanto aos resíduos sólidos, buscar alternativas para a correta disposição final e/ou reutilização daqueles que estão na Classe 2.

E) Planos Diretores

a) Objetivo

Objetiva que todos os municípios tenham planos diretores ou norteadores do desenvolvimento de forma sustentável.

A ocupação desordenada e o uso inadequado do solo nas áreas urbanas estão provocando danos à saúde humana e desequilíbrios ao Meio Ambiente. As drenagens e canalizações de forma incorretas e a falta de planejamento estão acarretando a perda da qualidade do solo, dos recursos hídricos e, consequentemente, a eliminação das espécies que promovem a manutenção das matas ciliares.

b) Metas

Até 2012, que todos tenham realizado seu planejamento.

F) Implantação do Sistema de Gestão Ambiental nos Municípios da Região

a) Objetivo

Os licenciamentos ambientais, bem como as informações estão concentradas, principalmente, em órgãos estaduais, isto dificulta toda e qualquer possibilidade de agilização nos processos de licenciamento, de fiscalização e do controle das questões ambientais de cada município.

b) Metas

Implantar o Sistema de Gestão Ambiental – SIGA, nos 16 municípios da região, até final do ano 2010.

G) Programas de Bacias Hidrográficas – Jacuí e Taquari

a) Objetivo

Promover o desenvolvimento rural de forma integrada e sustentável, tendo a microbacia hidrográfica como unidade de planejamento e a organização dos produtores como estratégia para promover a melhoria da produtividade agrícola e o uso de tecnologias adequadas sob o ponto de vista ambiental, econômico e social.

b) Metas

Recuperação das nascentes na área rural e urbana com o propósito de aumentar o volume de água nas microbacias hidrográficas, bem como sua preservação;

Promover o replantio da mata ciliar em volta dos cursos d'água, com isso, nós estaremos dando condições não só de melhorar a oferta de água nas cidades, como também o uso dessa água para a população e o plantio de alimentos em geral;

Despoluição dos corpos hídricos.

H) Georeferenciamento nos Municípios (Prioridades, Estradas, Rios, Nascentes e Áreas de Cultivo)

a) Objetivo

É primordial que haja o conhecimento da realidade de cada propriedade, a fim de evitar o uso desordenado do solo, assim como degradações ambientais, bem como vislumbrar as possibilidades concretas de desenvolvimento de cada uma das propriedades. Este georeferenciamento é uma ferramenta para os gestores públicos realizem seu planejamento.

b) Metas

Realizar o georeferenciamento em todo o território dos 16 municípios do CONDASB.

I) Capacitação de Pessoal para o Planejamento e Ordenamento Territorial

a) Objetivo

A contínua capacitação do capital humano dos órgãos setoriais e as prefeituras são primordiais para que haja o planejamento, ordenamento, manutenção e monitoramento dessas atividades em todo território.

b) Metas

Atingir 100% dos municípios através de cursos anuais.

PROGRAMA 3 – TURISMO

Projetos do Programa 3

A) Estímulos Econômicos às Atividades Hoteleiras e de Alimentação

Objetivo

Ampliação da capacidade hoteleira e de alimentação na região, provendo o aumento do turismo, seja de lazer ou de negócios.

b) Metas

Aumentar em 10% o número da capacidade hoteleira e de alimentação em cinco anos.

B) Plano de Desenvolvimento Integrado de Turismo Regional

a) Objetivo

Desenvolver plano turístico que identifique atrações e infraestrutura de apoio.

b) Metas

Plano desenvolvido em dois anos.

C) Estruturação do Turismo Regional

a) Objetivo

O turismo nesta região conta com diferentes locais que poderão atrair as populações da região e vizinhanças, mas não se constituí num turismo que possa vir a ter pessoas de locais mais longínquos ou de outros estados e países, em permanência mais prolongada, por não haver diversificação.

No entanto esses atrativos, quando bem trabalhados, poderão constituir-se em alternativas econômicas para pequenos empresários.

O comércio de pedras preciosas atrai turistas de todos os lugares o ano todo, principalmente na feira internacional de pedras preciosas que ocorre em Soledade, anualmente.

b) Metas

Estabelecer rotas turísticas mais integradas e promissoras, com atrativos mapeados, guias indicativos, sinalizações e postos de informações.

D) Capacitação de Recursos Humanos na Área do Turismo

a) Objetivo

Capacitar recursos humanos que auxiliem turistas em seus roteiros, no que diz respeito a informações de atrativos, guias, recepcionistas, hospedagem e alimentação etc, o que requer formação técnica contínua desses profissionais.

b) Metas

Capacitar 50 pessoas a cada ano.

PROGRAMA 4 – PEDRAS PRECIOSAS

Projetos do Programa 4

A) Estimulo à Organização e o Fomento da cadeia de Pedras Preciosas

a) Objetivo

Organização para formação da cadeia envolvendo garimpeiros, lapidadores, artesãos, joalheiros com apoio das universidades, SEBRAE e centro tecnológico.

Formação de associação e cooperativa, com apoio do SEBRAE, que integre pequenos produtores e comercialização.

b) Metas

Estruturar e formar associações ou cooperativas de produtores de pedras.

B) Incentivos Econômicos aos Processamentos de Pedras

a) Objetivo

Na sua maioria, as pedras preciosas estão sendo comercializadas sem processamento que agreguem valor, através de lapidações e transformação em jóias e objetos de decoração. Há necessidade de recursos econômicos para que haja a abertura de pequenos negócios que processem o produto, alcançando valor agregado, além da modernização das empresas que já atuam neste trabalho.

b) Metas

Abertura de linhas de crédito e incentivos a negócios de processamento de pedras e semi-joias.

C) Suporte ao Empreendedor

a) Objetivo

Os empreendedores precisam de um banco de dados estruturado sobre potencialidades e requisitos existentes na região, assim como informações sobre facilidades de incentivos, créditos, legislações, logística, que apóiem a industrialização.

Um esforço conjunto entre as universidades regionais, SEBRAE e SENAI de aprimoramento num sistema de especificações regionais voltadas ao segmento de extração e beneficiamento mineral.

b) Metas

Ampliação do Centro Tecnológico e cursos de capacitação técnico gerencial de empresários.

D) Tecnologia e Capacitação no Processamento de Pedras

a) Objetivo

O desenvolvimento da cadeia de pedras exige inovações contínuas tanto nos processos produtivos e especialmente nas pesquisas de novos processos e produtos e na capacitação dos recursos humanos envolvidos neste segmento. A implantação dessa tecnologia e capacitação será através de escolas técnicas voltadas a essa cadeia, com apoio de SENAI, universidades e centro tecnológico.

b) Metas

Capacitação do pessoal envolvido na área de pedras e a busca de novas tecnologias;

Incentivos financeiros para o desenvolvimento destas capacitações e inovações.

MATRIZ SWOT-FOFA DA REGIÃO DO ALTO DA SERRA DO BOTUCARAÍ

INFRAESTRUTURA	
FORTALEZAS	**FRAQUEZAS**
• Áreas disponíveis para culturas permanentes e turismo; • A grande maioria das terras são valorizadas de acordo com preços de mercado; • 60% das áreas próprias para o cultivo mecanizado; • Governança regional; • Áreas disponíveis para distrito industrial; • BR 386 que centraliza a região e nos liga a capital; • Há várias estradas sendo asfaltadas; • Capacidade de produção de energia através das usinas existentes; • A demanda de energia é menor que a disponível; • Potencial hídrico disponível; • Maior parte dos municípios possui área f; • Projeto de Sistema de canalização e tratamento de esgoto e vontade política local na implementação; • Existência de Universidades; • A área física dos hospitais e postos de saúde atendem a demanda da população, na baixa e média complexidade; • Inúmeras fábricas no setor pedrista; • Centro Tecnológico em Soledade que atende a região, SENAI, SEBRAI; • Todos os municípios possuem coleta de lixo domiciliar.	• Uso desordenado de recursos naturais; • Necessidade de acessos asfálticos em Itapuca, Lagoão, Nicolau Vergueiro, Gramado Xavier; • Melhoramento nos acessos asfálticos de Ibirapuitã, Espumoso, Campos Borges, Jacuizinho, Espumosos, Alto Alegre, Victor Graeff e Mormaço; • Construção do trevo de acesso à Fontoura Xavier e São José do Herval e Jacuizinho; • Construção do ocesso à Marau e termino da BRS 471 que segue ao Porto de Rio Grande; • Deficiência área de lazer; • Deficiência de acessibilidades públicas; • Necessidade de um presídio regional que atenda a demanda; • Necessidade de construção e melhoramento de habitações; • Não há loteamentos populares licenciados; • Nem toda a população possui energia elétrica, em algumas cidades é preciso aumentar a potência; • Necessidade de maior efetivo e equipamentos em segurança; • 15% da população não possui água potável; • Estradas internas – dificuldades de manutenção; • Não há saneamento básico rural; • Não há tratamento e coleta de esgoto cloacal; • Deficiência de integração Universidade/comunidade; • Deficiência de prédio para creches, pavilhões poliesportivos e áreas de lazer; • Deficiência de formas de armazenamento de água para irrigação; • Internet e telefonia móvel celular, deficientes; • Não há coleta seletiva e destinação correta dos resíduos industriais.

OPORTUNIDADES	POTENCIALIDADES	DESAFIOS
• Existência de tecnologia; • Recursos financeiros no setor público e privado.	• Buscar alternativas para o fomento do setor predista; • Utilização das áreas ociosas para a agricultura apoiados pelo Poder Público; • Viabilização, através de pesquisa e estudo, de rotas turísticas; • As universidades como fonte de acesso a pesquisa e extensão; • Apoio das Universidades presentes na região; • Com viabilização de recursos financeiros os projetos de esgoto que os municípios possuem e estão aprovados pelos órgãos competentes poderão ser concretizados; • Com o uso de tecnologia e recursos financeiros disponíveis o potencial hídrico poderá ser transformado em energia e aumento de renda para as propriedades rurais; • Apenas um município possui Plano Diretor.	• Através de projetos bem estruturados, escalonados, nos diversos seguimentos e com a liberação de recursos, a infraestrutura regional se viabilizará; • Através do uso de tecnologias e emprego das leis, as áreas destinadas à preservação do meio ambiente deverão ser reestruturadas; • As universidades passarem a ser integradoras e promotoras de tecnologias; • Promover na região um sistema de coleta de resíduos sólidos adequada.
AMEAÇAS	**RISCOS**	**LIMITAÇÕES**
• Baixos investimentos públicos e privados; • Juros altos; • Política de preços, alto custo dos insumos.	• A demora e não liberação de recursos públicos para efetuar a infraestrutura que a região necessita; • As empresas poderão esbarrar na política de preços, alto custo dos insumos e juros altos.	• Alto custo das obras; • Descontinuidade dos projetos em razão da alteração político-administrativo.

ECONOMIA E DESENVOLVIMENTO	
FORTALEZAS	**FRAQUEZAS**
• Solos propícios para a agricultura e pecuária 60% da área agricultável são mecanizáveis; • Pastagens com características próprias o que propicia uma qualidade e sabor diferenciado da carne bovina; • Potencial hídrico; • Rebanho bovino de corte e de leite reconhecidamente de boa qualidade; • Áreas ociosas para introdução de culturas permanente; • Existência de duas escolas agrícolas na região; • Presença de universidades na região; • Centro de tecnologia voltado para joias e gemas; • Possibilidades do desenvolvimento no turismo; • Pessoal com potencial para o trabalho; • Centro nacional de comercialização de pedras preciosas; • Posição geográfica estratégica em função dos cruzamentos rodoviários; • Abertura de postos de emprego e geração de impostos com entrada das grandes redes de varejo; • A produção de riqueza via prestação de serviços é considerável através dos mais variados segmentos; • Todos os municípios possuem cooperativas fortes.	• Propriedades com predominância da monocultura; • Uso excessivo de agrotóxicos; • Não destinação das embalagens de agrotóxicos; • Produção pecuária de corte extensiva; • Não há locais propícios de armazenamento das águas para uso na agricultura; • A agricultura é dependente da sazonalidade climática; • Necessidade de gestão e de tecnologia na propriedade rural; • Não há planejamento nas propriedades rurais • Necessidade de integração entre a Universidade e seu meio; • Baixa disponibilidade de corpo técnico para trabalho no setor agrícola; • Baixa capacidade cooperativa e associativa; • Escolas técnicas não atendem a demanda; • Baixa demanda turística; • Devido a fatores históricos ainda impera, nas populações dos municípios que integram a região, um excessivo paternalismo, o que inibe a iniciativa e mudança de comportamento, consequentemente, inibindo o empreendedorismo; • A incidência das grandes redes de varejo está ameaçando o comércio tradicional; • Baixa qualificação de mão de obra em todos os setores da produção; • Ainda é grande o nº de pequenas empresas que se mantém operando nos mais diversos municípios da região, apenas se beneficiando do extrativismo, como exemplo, olarias, engenhos, pedras semipreciosas, basalto e que cada dia que passa são mais ameaçadas pela legislação ambiental; • Movimento migratório entre os municípios da região e fora da região, tirando da normalidade os municípios; • Endividamento do setor agrícola, necessidade de reclassificação de risco dos agricultores; • Instituições para o desenvolvimento não fortalecidas e sem propósitos de regionalização, além disto, sempre focadas que o desenvolvimento "tem que ser" comandado pelos governantes.

OPORTUNIDADES	POTENCIALIDADES	DESAFIOS
• Mercado regional, nacional e internacional; • Tecnologia para serem utilizadas em todos os segmentos da economia; • Há recursos financeiros tanto públicos como privados; • Cursos de capacitação e qualificação Pesquisa dentro das Universidades.	• Consolidação do centro tecnológico de gemas e joias que poderá alterar positivação a matriz produtiva gerando negócios e abrindo mercado internacional; • Através da mudança cultural, introduzir a diversificação nas propriedades rurais e aumento da produtividade das culturas hoje trabalhadas • Introdução da diversificação nas propriedades rurais visando o aumento da produtividade nas culturas hoje trabalhadas; • Transformação de parte da produção primária, com o incremento de agroindústrias visando atender, principalmente, a demanda regional; • Na região há produtores com características de leite e de carne, porém necessita de incremento econômico e tecnológico; • Desenvolvimento de um programa regional de turismo, através da educação, levantamento patrimonial, turístico e ambiental.	• Uso de tecnologia e qualificação da mão de obra, utilizar os recursos produtivos de forma a incrementar a produção, produtividade e o aumento de oportunidades de trabalho; • Viabilizar a parceria público-privada para viabilizar projetos para o desenvolvimento dos setores na base econômica e social; • Fomentar a diversificação das propriedades rurais, se utilizando da tecnologia e de recursos financeiros e inserir no processo produtivo maior número de técnicos; • Buscar tecnologia para as pequenas empresas extrativistas se adequarem à legislação ambiental; • Ampliação do número de oferta de vagas e diversificação de cursos de capacitação se utilizando dos recursos financeiros bem como de tecnologias; • Promoção de capacitações promover, paulatinamente, mudanças culturais.
AMEAÇAS	**RISCOS**	**LIMITAÇÕES**
• Concorrência internacional predatória; • Momento da economia nacional que através da política cambial penaliza o exportador; • Política de preços mínimos; • Condicionantes ambientais.	• A produção primária encontra concorrência e está na dependência do clima; • Não reclassificação de risco na agricultura e negociação das dívidas; • Promoção de alternativas para as indústrias e os setores de produtivos da região, a fim de melhorarem os índices de produção, buscando novos mercados.	• Alto custo dos insumos para produção agrícola e industrial; • Como a produção da região é voltada para a exportação há vulnerábilidade de política cambial, bem como não há, por parte do governo, o cumprimento dos preços mínimos estabelecidos; • Há inúmeros empreendimentos que poderão sofrer sansões ambientais e que para readequação se fazem necessário altos recursos; • Baixo índice de investimentos por parte dos governos; • Baixa capacidade de investimento do setor privado.

DESENVOLVIMENTO SOCIAL E CAPITAL HUMANO	
FORTALEZAS	**FRAQUEZAS**
• Todos os portadores de necessidades especiais e idosos são atendidos ainda que com limitações técnicas e de meios; • Pessoal com potencial para o trabalho; • Região é provida de boa estrutura física para a saúde e educação; • A assistência social na região tem uma estrutura considerável, porém, ainda passa por uma inicial com a implantação dos CRAES; • As ESFs (Estratégia da Saúde da Família) são primordiais para o desenvolvimento da saúde preventiva; • Transporte escolar atinge a totalidade dos estudantes; • Expressivo número de pessoas cursando 3º grau; • Os órgãos centralizadores de serviços atendem a região; • Existe uma boa quantidade de entidades e clubes de serviços que prestam uma contribuição em diversas áreas; • Algumas comunidades mantêm as tradições étnicas-culturais através das diversas entidades.	• Parcela expressiva da população depende dos programas sociais tutelados, o que acaba gerando acomodação e paternalismo; • Índice elevado de analfabetismo resultando baixa escolaridade, deficiências culturais e reduzida capacitação; • Alguns locais da região carecem de maior integração comunidade/escola; • Apesar dos progressos visíveis a área da saúde ainda apresenta deficiência de especialistas e especialidades médicas, principalmente, na média e alta complexidade; • A região não está vinculada a consórcios de saúde a não ser alguns municípios que se uniram a outras regiões para aquisição de remédios; • Atendimento do SUS para exames e internações hospitalares por não atender a demanda regional; • Devido à sazonalidade, é expressivo o índice de indivíduos afetados pelas doenças mentais e drogadição e alcoolismo; • Persiste a necessidade de cursos de aperfeiçoamento e qualificação, mesmo com as de escolas tecnológicas, universidades e cursos oferecidos pela região, a demanda é maior; • Apesar do avanço e melhoria em determinadas áreas e faixas, os projetos sociais não atingem totalidade da população, deixando, principalmente, uma lacuna na faixa de idade entre 14 e 18 anos; • É reduzida a oferta anual de emprego, fazendo com que a falta de renda ocasione o déficit de moradia e consequentemente, o aumento de cinturões de pobreza; • Por razões socioculturais e até étnicas, é baixo o nível de associativismo e empreendedorismo; • Pela falta de perspectiva não há motivação do jovem formado retornar à origem; • Apesar dos altos investimentos recentes, a região ainda carece de mais efetivos e meios na área da segurança.

OPORTUNIDADES	POTENCIALIDADES	DESAFIOS
• Existência de profissionais especializados no mercado; • Programas governamentais a serem implementados; • Recursos financeiros; • Cursos técnicos e profissionalizantes.	• Com a estrutura física que a saúde e a educação possuem, aliado a recursos financeiros e de pessoal especializado a região poderá se transformar em um pólo de saúde e educação; • Através de capacitações e cursos profissionalizantes a região deverá ter um povo qualificado; • Transferência de conhecimento e tecnologia pelo pessoal que está se especializando na região;	• Diminuir, expressivamente, dependência dos programas governamentais assistencialistas; • Combater o analfabetismo através de programas específicos em parceria com o município, estado e União; • Os municípios da região devem trabalhar em forma de consórcios, diminuindo custos e agilizando o atendimento; • Através de programas preventivos e educativos, reduzir a dependência de drogas lícitas, ilícitas e a depressão; • Inserir programas sociais que atendam a todas as faixas de idade, sempre atrelados a capacitação visando à qualificação profissional e inserção no mercado de trabalho; • A injeção de recursos, de efetivos e meios que possibilitem segurança na região; • Criação de empresas de abrangência regional que desenvolvam as vocações regionais; • Através de capacitação, ordenamento e de recursos poderemos favorecer o associativismo, proporcionando com isto, um crescimento mais uniforme e acelerado; • Melhoria nas condições físicas e materiais visando o desenvolvimento de programas de incentivo à cultura, ao esporte e ao lazer, propiciando com isto mais união e sociabilidade nas comunidades.
AMEAÇAS	**RISCOS**	**LIMITAÇÕES**
• Não liberação de recursos; • Tráfico de drogas; • Mídia negativa; • Desinteresse dos profissionais em atuar na região.	• O não desenvolvimento e a descontinuidade dos programas de investimentos, que possibilitariam o distanciamento das comunidades, a diminuição da autoestima e enfraquecimento da cidadania; • A estagnação dos serviços de saúde se dá devido a ausência de profissionais em determinadas especialidades e a insuficiência de meios e materiais; • Desestabilização da família e do ambiente social devido a mídia negativa fazendo a apologia ao uso e tráfico de drogas; • Não liberação de recursos por parte dos governos.	• Continuidade dos programas assistencialistas, sem contrapartida; • Profissionais qualificados da saúde tendem a não se estabelecer na região, principalmente pela falta de infraestrutura nos hospitais, postos de saúde e de acesso.

Após a construção da matriz de potencialidades foram analisadas as prioridades em cada um dos setores. Evidentemente que deverão sofrer um escalonamento para sua realização, através de programas e projetos, porém gradativamente, precisam ser concretizadas.

Infraestrutura

TEMA: TRANSPORTE	
ESTRANGULAMENTO	PRIORIDADES
• Dificuldade em conservar estradas internas e calçamento; • Necessidade de pavimentação urbana; • Deficiente sinalização do trânsito; • Necessidade do término da BRS 471 e ERS 332; • Necessidade de melhorias no acesso asfáltico VRS 856 entrada VRS 817 – Espumoso/ Alto Alegre; • Necessidade de recapeamento da VRS 817 Campos Borges, Alto Alegre, Jacuizinho, Espumoso e Salto do Jacuí; • Asfaltamento de 3,0 Km da VRS 817 Km acesso a Jacuizinho; • Necessidade de asfáltico ERS 347 destino de Lagoão a Segredo/Sobradinho; • Necessidade de acesso asfáltico Lagoão à BRS 471; • Necessidade de Conservação do asfalto até VRS 854 – Soledade a Mormaço; • Duplicação da ponte do Rio Espraiado na VRS 854; • Necessidade de asfalto Mormaço a Victor Graeff e Espumoso; • Necessidade de construção asfáltico à na VRS 810 Ibirapuitã, Nicolau Vergueiro; • Construção do acesso de Nicolau Vergueiro à Marau e acesso ao BRS 153; • Necessidade de recapeamento do acesso da ERS 142 de Victor Graeff a ERS 223; • Necessidade de segurança nos acessos que margeiam Tio Hugo à BR 386, no seguimento a Passo Fundo – ERS 153 e à Tapera – ERS 223; • Término do acesso à ERS 332 à ERS 132 – Itapuca; • Construção do acesso de Itapuca à Nova Alvorada – ERS 132; • Trevo de acesso à cidade à São José do Herval e Fontoura Xavier na BR 386; • Termino do asfaltamento BRS 471 para Rio Pardo; • Melhorias do contorno de ligação de Barros Cassal à BRS 471; • Manutenção da estrada Soledade – Barros Cassal – BRS 153; • Melhoria acesso asfáltico ERS 332 – Espumoso – Soledade.	• Melhorar conservação das estradas interior e calçamentos; • Priorizar a pavimentação urbana; • Implantar sistema de sinalização; • Termino das estradas BRS 471 e ERS 332; • Asfaltamento (recapeamento) da VRS 817 que dão acesso às cidades de Campos Borges, Alto Alegre, Jacuizinho, Espumoso e Salto do Jacui; • Asfaltamento de acesso de Alto Alegre à VRS 856 e VRS 817; • Asfaltamento da estrada que segue a Segredo – Sobradinho ERS 347; • Construção do acesso de Lagoão à BRS 471; • Recapeamento da VRS 854 – Soledade – BRS 386 – Mormaço e ampliação ponte do Rio Espraiado na VRS 854; • Asfaltamento para Espumoso e Victor Graeff – via VRS 854; • Acesso asfáltico à na VRS 810 Ibirapuitã, Nicolau Vergueiro; • Asfaltamento de Ibirapuitã, Nicolau Vergueiro à Marau – VRS 810 e à BRS 153; • Recapeamento do acesso da ERS 142 de Victor Graeff a ERS 223; • Construção de acessos seguros de Tio Hugo à BR 386, no seguimento a Passo Fundo – ERS 153 e à Tapera – ERS 223; • Asfaltamento do acesso à ERS 332 – ERS 132 – Itapuca e do trecho que vai de Itapuca à Nova Alvorada – ERS 132; • Construção do trevo de acesso da BRS 386 à cidade São José do Herval e Fontoura Xavier; • Terminar o acesso asfáltico da BRS 471 facilitando a chegada ao Porto do Rio Grande; • Consertos no asfaltamento do acesso de ligação de Barros Cassal – BRS 153; • Melhoria no trecho da ERS 332 – Espumoso – Soledade.

TEMA: ÁGUA	
ESTRANGULAMENTO	PRIORIDADES
• Necessidade de cuidados especiais aos recursos hídrico, que estão sendo utilizados no meio rural; • A maioria da água consumida no interior não é tratada; • Não há reservatórios para irrigação.	• Garantir água de qualidade a 100% da população; • Implementar tratamento de água em todos reservatórios; • Desenvolver programas de açudagem.

TEMA: ESGOTO	
ESTRANGULAMENTO	PRIORIDADES
• Não há sistema de captação e tratamento de esgoto cloacal; • Esgoto rural sem tratamento.	• Implantar sistema de coleta e tratamento de esgoto na cidade – projeto está pronto; • Destinação recursos para projetos de saneamento; • Divulgar sistemas alternativos para o interior.

TEMA: LIXO	
ESTRANGULAMENTO	PRIORIDADES
• Necessidade de coleta seletiva; • Problemas de excesso de entulho; • Não há local próprio para colocação dos resíduos de indústria e do entulho.	• Trabalho de educação e conscientização com relação ao lixo; • Instituir a coleta seletiva; • Trabalho com as indústrias para encaminhamento do lixo para aterros adequados; • Local para descarte do entulho.

TEMA: ENERGIA	
ESTRANGULAMENTO	PRIORIDADES
• Há deficiência na transmissão de energia, principalmente no interior.	• Levar energia de boa qualidade para todos os municípios da região e para toda a população.

TEMA: COMUNICAÇÕES	
ESTRANGULAMENTO	PRIORIDADES
• Melhoria da transmissão de sinal para celular no interior; • O sinal da internet é deficiente.	• Levar sinal de telefonia e Internet a toda a população.

TEMA: PLANO DIRETOR	
ESTRANGULAMENTO	PRIORIDADES
• Necessidade de elaboração de Plano Diretor em todos os municípios.	• Elaborar Plano Diretor e seus anexos em todos os municípios ou sistema de ordenamento territorial.

Políticas Sociais

TEMA: SAÚDE	
ESTRANGULAMENTO	PRIORIDADES
• Carência em especialidades médicas e equipamentos; • Carência de maior complexidade; • Necessidade de pronto atendimento hospitalar.	• Ampliar atendimento nas especialidades e maior complexidade; • Instalação de equipamentos mais avançados e profissionais para operá-los; • Criar condições para atendimento de urgências e emergência.

TEMA: ASSISTÊNCIA SOCIAL	
ESTRANGULAMENTO	PRIORIDADES
• Deficiência de programas que atendam um maior número da população; • Dependência de programas governamentais; • Alto índice de depressivos, alcoólatras e drogados; • Desemprego, desinteresse, paternalismo por parte do Poder Público.	• Ampliar programas que atendam a população, sempre vinculados a capacitação; • Programas de inclusão social; • Programas de acompanhamento sociofamiliar.

TEMA: MEIO AMBIENTE	
ESTRANGULAMENTO	PRIORIDADES
• Conservação e preservação das matas ciliares, áreas de preservação permanente e áreas verdes; • Necessidade da implantação do sistema de gestão ambiental; • Contaminação das águas, por esgoto e fábricas, agricultura e outros; • Locais de depósito de entulhos inadequados; • Outorga de poços artesianos onerosa.	• Iniciar trabalho de reposição das matas ciliares e áreas verdes, bem como de educação ambiental; • Programas de conscientização e educação ambiental; • Implantar o Sistema de Gestão Ambiental nos municípios; • Descontaminação das águas superficiais; • Aplicar o Plano Ambiental e suas leis nos municípios que já o possuem; • Realizar Plano ambiental nos municípios da região que ainda não o tem; • Programas voltados a Bacias Hidrográficas.

TEMA: EDUCAÇÃO	
ESTRANGULAMENTO	PRIORIDADES
• Necessidade de escolas que atendam as vocações locais e regionais; • Falta integração entre comunidade e escola; • Atualização dos profissionais da educação; • Número elevado de analfabetos.	• Introdução de cursos técnicos e profissionalizantes voltadas para a vocação; • Trazer a Universidade Federal para a região; • Atuação das Universidades desenvolvendo a programas comunitários; • Propiciar condições do professor se reciclar e se atualizar nas áreas respectivas; • Proporcionar cursos de alfabetização – EJA em maior número; • Deverá haver o entendimento de que a educação inicia desde o nascimento de uma pessoa e continua ao longo de sua vida – trabalhando a família e também a criança. Caso isto seja percebido haverá uma mudança significativa da questão educacional.

TEMA: CULTURA	
ESTRANGULAMENTO	PRIORIDADES
• Necessidade de preservar o patrimônio cultural por parte do poder público e da sociedade civil; • Faltam programas e incentivo a cultura; • A população não tem o hábito de participar de eventos culturais; • Criação de espaços para desenvolvimento de atividades culturais – casa da cultura com acesso para todos.	• Valorizar e recuperar a identidade cultural; • Gerar uma consciência na preservação do patrimônio histórico-cultural; • Fomentar programas que incentivem a participação da comunidade nos eventos e atividades; • Construção de espaços para o desenvolvimento da cultura.

TEMA: LAZER	
ESTRANGULAMENTO	PRIORIDADES
• Deficiência de espaços diversificados para agrupamentos; • Necessidade da construção de ginásio poliesportivo; • Manutenção adequada dos espaços esportivos e de lazer.	• Criação de espaços para lazer diversos e de forma agrupada; • Construção de ginásios nas cidades criar condições econômicas e de pessoal para manter e melhorar os espaços de lazer existentes; • Construção de salões comunitários.

TEMA: SEGURANÇA	
ESTRANGULAMENTO	PRIORIDADES
• Baixo efetivo militar, de equipamentos e de área física; • Presídio superlotado; • Falta trabalho preventivo.	• Aumentar e equipar o efetivo policial; • Construção de área física; • Necessidade de segurança nos acessos que margeiam Tio Hugo à BR 386, no seguimento a Passo Fundo – ERS 153 e à Tapera – ERS 223; • Construção de um presídio regional; • Promover trabalho preventivo comunitário visando diminuir os problemas com droga e alcoolismo.

TEMA: HABITAÇÃO	
ESTRANGULAMENTO	PRIORIDADES
• A região possui deficiência de moradias e melhoramentos.	• Maior agilidade na destinação dos recursos para habitação na cidade e no interior; • Criar loteamentos de cunho social (para pessoas de baixa renda).

TEMA: AGROPECUÁRIA	
ESTRANGULAMENTO	PRIORIDADES
• Diversificação das propriedades; • Baixa gestão e tecnologia na propriedade rural; • Política de preços mínimos inadequada; • Endividamento de setor; • Qualificação da mão de obra; • Deficiência no controle da sanidade animal; • Monocultura.	• Aumentar o número de técnicos; • Ampliar a organização dos agricultores da produção à comercialização; • Cursos de gestão e capacitação; • Viabilizar acesso ao crédito agrícola; • Estabelecer uma política de fortalecimento das cadeias produtivas; • Iniciar o fomento, através de programas governamentais, da diversificação; • Georeferenciamento das propriedades; • Dispor recursos financeiros e de pessoal para controle da sanidade animal.

TEMA: TURISMO	
ESTRANGULAMENTO	PRIORIDADES
• Baixa exploração turística na Região; • Baixa infraestrutura e capacitação.	• Desenvolver programas municipais e regionais para incrementar o turismo integrado; • Capacitação do pessoal envolvido; • Aumento da infraestrutura rural e urbana no setor.

TEMA: INDÚSTRIA	
ESTRANGULAMENTO	PRIORIDADES
• Dificuldades em atrair empreendimentos; • Baixo empreendedorismo; • Necessidade de qualificação mão de obra; • Fomentar a agroindústria.	• Criar programas de incentivo visando a abertura de novos empreendimentos em consonância com a vocação do município e região; • Qualificação de acordo com as necessidades regionais e internacionais; • Através de estudos de mercado estimular a criação de agroindústrias.

TEMA: COMÉRCIO	
ESTRANGULAMENTO	PRIORIDADES
• Comércio diversificado; • O comércio tradicional sofre as consequências da presença das grandes redes; • Estimular os empreendedores à qualificação e diversificação.	• Estimular os empreendedores à qualificação e diversificação; • Modernização das empresas familiares.

TEMA: SERVIÇOS	
ESTRANGULAMENTO	PRIORIDADES
• Falta de tecnologia e capacitação; • Estimular os empreendedores à qualificação e diversificação; • Deficiência de prédios públicos.	• O setor deverá procurar a modernização e capacitação; • Provocar iniciativas para empreendimentos novos.

CONCLUSÃO

O Planejamento Estratégico contemplado neste trabalho foi desenvolvido com os dezesseis municípios integrantes do COREDE do Alto da Serra do Botucaraí, onde junto a toda a comunidade regional foi realizada uma análise situacional, seguido de uma análise da matriz de fortalezas, oportunidades, fraquezas e ameaças, conhecida como Matriz FOFA (SWOT).

Houve participação ativa das entidades representativas dos setores dando uma amostra de que há interesse na mudança de paradigmas. O debate ocorreu de forma socializada, transparente, respeitando o pluralismo, com organismos públicos e instituições privadas, lideranças e comunidade regional, tendo como principal meta a construção de um novo modelo de desenvolvimento econômico, social e cultural em bases sustentáveis, objetivando a melhoria da qualidade de vida da população de nossa região.

Somente a construção comprometida e solidária focada no território, nas suas potencialidades, na sua cultura e nas atividades produtivas, pode por meio da decisão política dos gestores públicos e privados e da participação e do compromisso de todos, num pacto social coletivo, construir um plano de desenvolvimento regional capaz de transformar a região do Alto da Serra do Botucaraí, orgulhosa de suas tradições e ansiosa por um futuro melhor, com maior equidade e justiça social.

REFERÊNCIAS

Boletim Regional Informativo da Política Nacional de Desenvolvimento Regional nº 08 set/dez 2008 – Brasília – DF: Ministério da Integração Nacional. (Secretaria de Políticas de Desenvolvimento Regional), 2009, p.14.

Desenvolvimento e disparidades regionais no Rio Grande do Sul: sugestões de linhas de programas para dinamização de regiões de menor desenvolvimento relativo/ equipe técnica/: Alexandre Alves Porsse (coordenador); Joal Azambuja Rosa (consultor) – Porto Alegre – FEE, p. 21, 2008.

FRANCO, Sérgio da Costa. *Soledade na História*. Porto Alegre: Companhia Rio-Grandense de Artes Gráficas, 1975.

LIRA, Iván Silva. *Metodologia para a elaboração de estratégias de desenvolvimento*, CEPAL – Série Gestion Pública nº 42, Santiago do Chile, setembro 2008.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de Oliveira. *Planejamento Estratégico: conceitos e metodologias e práticas* – Capítulo de planejamento e de sistemas: p. 4 – 24ª Ed. – São Paulo: Editora Atlas, 2007.

Pró-RS III – Bases para um Consenso Pró-Desenvolvimento Regional do Rio Grande do Sul, agosto 2006. Vol. 3

Secretaria de Políticas de Desenvolvimento Regional, Curso Internacional de gestão estratégica do desenvolvimento regional e local. Brasília: Cartaz Projeto Gráficos e Editora, p. 6, 2009.

www. sg.goias.gob.br/upload/links/arq_919-RelatoriofinaplanejamentoestrategicodeSaoJoão. Acesso em: 15 dez. 2009

http://www.ibge.com.br

http//www.agenda 2020.br

http://www.famurs.com.br

http://www.fee.tche.br

http://www.mte.gov.br

http://www.datasus.gov.br

http://www.tjrs.jus.br

http://www.daer.rs.gov.br

http://www.portal dos municípios

http://www.wikipedia.org

http://www.caged.com.br

http://www.detran.rs.gov.br

http://www.pnud.org.br – Atlas Desenvolvimento Humano

COORDENADORES DAS COMISSÕES MUNICIPAIS E COLABORADORES

Alto Alegre - Raquel Bertol Terhorst

Barros Cassal - Luciano Dalbosco

Campos Borges - Josiane Fatima Guerreira

Espumoso - Josiane Rosalem

Fontoura Xavier - Tânia Teles Borba ou Argemiro Pinheiro

Gramado Xavier - Adriana Eloisa Zeni

Ibirapuitã - Daniela Quadros de Oliveira

Itapuca - Camila Scorsatto

Jacuizinho - Cleber de Oliveira Prates e Francieli Becker

Lagoão - Angela Maria Guindani

Mormaço - Olair Belo de Carvalho

Nicolau Vergueiro - Everton Venzon e Daniel Welter

São José do Herval - Denise Roman e Olmiro Veiga da Silva

Soledade - Cláudio Balastrelli e Diego Zanette

Tio Hugo - Suzana Elisa Miiller Kuhn

Victor Graeff - Jerusa Menegaz

CENTRO TECNOLÓGICO

Gildomar Borges Severo

Cássia Cris Beckel

Hislie Ferreira